

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI**

**MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020)**

***TUKI AK SAAM KINGA DOON:  
JULITU SENEGALAIS YI NEK TOLEDO, PR (2014-2020)***

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON, PR  
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**  
**CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI**

**MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:**  
**A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020)**

***TUKI AK SAAM KINGA DOON:***  
***JULITU SENEGALAIS YI NEK TOLEDO, PR (2014-2020)***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de M.C. Rondon como condição obrigatória para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON, PR**  
**2020**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Lombardi, Bruno Vinicius Noquelli  
Migração e Identidade: : a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020) / Bruno Vinicius Noquelli Lombardi; orientador(a), Tarcísio Vanderlinde, 2020.  
117 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020.

1. Imigrante. 2. Identidade. 3. Islamismo. 4. Senegal.  
I. Vanderlinde, Tarcísio. II. Título.



**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**  
Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46  
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>  
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000  
Marechal Cândido Rondon - PR.



### Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 24 dia(s) do mês de novembro de 2020 às 14h00min, no(a) à distância, de forma síncrona e por videoconferência, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Bruno Vinicius Noquelli Lombardi, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia - nível de Mestrado, na área de concentração em Espaço de Fronteira: Território e Ambiente. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Tarcísio Vanderlinde, Endrica Geraldo, Marli Terezinha Szumilo Schlosser. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Tarcísio Vanderlinde, orientador(a) do(a) candidato(a). Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) aluno(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, intitulada: ""MIGRAÇÃO E IDENTIDADE: A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020)"". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Endrica Geraldo, Marli Terezinha Szumilo Schlosser. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi **aprovado(a)**. A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) - Tarcísio Vanderlinde  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon  
(UNIOESTE)

\_\_\_\_\_  
Marli Terezinha Szumilo Schlosser  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon  
(UNIOESTE)



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46  
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>  
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000  
Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

### Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de Bruno Vinicius Noquelli Lombardi, Aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, e de acordo com a Resolução do Programa e o Regimento Geral da UNIOESTE.

\_\_\_\_\_  
Endrica Geraldo

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)

\_\_\_\_\_  
Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

Aluno(a)

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**DECLARAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE DEFESA PARA BANCA EXAMINADORA DE DEFESA  
DE DISSERTAÇÃO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR  
VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, discente **Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**, declaro, que realizei a minha defesa de mestrado **à distância, de forma síncrona e por videoconferência** do trabalho de dissertação intitulado em **"Migração e identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)"** para banca examinadora realizada na data de 24/11/2020.

Atenciosamente,

*Bruno V. N. Lombardi*

**BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI**  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em GEOGRAFIA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE MESTRADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

Eu, **Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde**, declaro, como **ORIENTADOR**, que presidi os trabalhos de defesa à **distância, de forma síncrona e por videoconferência** da banca de defesa da dissertação do candidato **Bruno Vinícius Noquelli Lombardi**, deste Programa de Pós-Graduação.

Considerando o trabalho entregue, a apresentação e a arguição dos membros da banca examinadora, **formalizo como orientador**, para fins de registro, por meio desta declaração, a decisão da banca examinadora de que o candidato foi considerado: **APROVADO**, na banca realizada na data de 24/11/2020, com o trabalho intitulado **“Migração e identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)”**.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Atenciosamente,



---

Prof. Dr. TARCÍSIO VANDERLINDE  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46  
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>  
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000  
Marechal Cândido Rondon - PR.



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

### DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE Mestrado REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, **Profª Drª Marli Terezinha Szumilo Schlosser**, declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência**, da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação do candidato **Bruno Vinícius Noquelli Lombardi**, aluno de Mestrado deste Programa de Pós-Graduação.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, **formalizo como membro**, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato pode ser considerado **APROVADO** na banca realizada em 24/11/2020, com o trabalho intitulado **“Migração e identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)”**.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

Profª Drª MARLI TEREZINHA SZUMILO SCHLOSSER  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46  
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>  
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000  
Marechal Cândido Rondon - PR.



## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

### DECLARAÇÃO E PARECER DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE MESTRADO REALIZADA À DISTÂNCIA, DE FORMA SÍNCRONA, POR VIDEOCONFERÊNCIA

Eu, **Profª Drª Endrica Geraldo**, declaro que **participei à distância, de forma síncrona e por videoconferência**, da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação do candidato **Bruno Vinícius Noquelli Lombardi**, aluno de Mestrado deste Programa de Pós-Graduação.

Considerando o trabalho entregue, apresentado e a arguição realizada, **formalizo como membro externo**, para fins de registro, por meio desta declaração, minha decisão de que o candidato pode ser considerado APROVADO na banca realizada em 24/11/2020, com o trabalho intitulado **“Migração e identidade: a presença islâmico-senegalesa em Toledo, PR (2014-2020)”**.

Descreva abaixo observações e/ou restrições (se julgar necessárias):

---

Profª Drª ENDRICA GERALDO  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

*À minha esposa, Sara, ao meu filho, Breno,  
aos meus pais, Moacyr e Maristela, aos  
meus irmãos, Marcela e Giovani, e à minha  
cachorrinha, Lilica.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças e esteve comigo.

À minha esposa, Sara, e ao meu filho, Breno, pelo amor e carinho.

Aos meus pais, Moacyr e Maristela, e irmãos, Marcela e Giovani, pelo apoio e partilha.

Ao meu orientador, Tarcísio Vanderlinde, pela paciência, generosidade e ensinamentos.

Aos sujeitos da pesquisa, os senegaleses, em especial ao Mamadou, Abdou, Mor, Souty e Ousseynou, por terem cedido seu tempo e espaço e compartilhado suas vivências. Agora, amigos que pretendo levar para a vida.

À Edna Nunes, presidente da Embaixada Solidária de Toledo, pelas informações, cordialidade e disponibilidade.

À Ruth Nicolas, uma professora de inglês haitiana muito simpática e solícita, pelo auxílio e acompanhamento durante alguns depoimentos.

Aos coordenadores de ações e projetos universitários pelos depoimentos prestados.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Geografia do *Campus* Marechal Cândido Rondon pelos debates e aprendizado.

Aos colegas de turma, em especial à Mirtes, parceira de discussões e inquietações, e à Davyd, Rodrigo e Franciele, pelas risadas e momentos de descontração.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, meu local de trabalho, pelo afastamento parcial concedido.

*“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.*

*(Nelson Mandela, 1918-2013)*

## RESUMO

O município de Toledo, localizado no Oeste do Paraná, tem recebido imigrantes de diversas nacionalidades nos últimos anos, principalmente do Haiti e Senegal. O deslocamento populacional, muitas vezes, é responsável por transformações e desconfortos na identidade e nos sentimentos de territorialidade e pertença das pessoas que migram. Os hábitos e costumes diferenciados do local de destino costumam ser outro desafio. Assim, propôs-se a reconhecer as implicações identitárias e culturais da recente (2014-2020) migração islâmico-senegalesa em Toledo, PR. Além de revisão bibliográfica, pauta-se em observações individuais e coleta de depoimentos orais dos imigrantes senegaleses residentes no município e sujeitos envolvidos no processo de adaptação e acolhimento desta população ao local. O grupo de senegaleses que mora em Toledo é composto majoritariamente por homens entre 20 a 45 anos que vieram para o Brasil por motivo laboral e econômico. Praticantes da corrente sufista do islamismo e pertencentes às confrarias *mouride* e *tidjane*, indicaram o idioma, a comida, o clima e a saudade que sentem de casa como maiores dificuldades experimentadas.

**Palavras-chave:** Imigrante. Identidade. Islamismo. Senegal.

## **MIGRATION AND IDENTITY: THE ISLAMIC-SENEGALESE PRESENCE IN TOLEDO, PR (2014-2020)**

### **ABSTRACT**

Toledo is a city situated in the West of the State of Paraná, Brazil. Recently, Toledo has received immigrants from different nationalities, especially from Haiti and Senegal. Often, population displacement is responsible for changes and issues related to the personal identity and feeling of territoriality and belonging of the immigrant. Moreover, the different tradition and habits of the destination place are usually another challenge. In this study, it was proposed the analysis the identity and cultural implications of the recent (2014-2020) Islamic-Senegalese migration in Toledo, PR. Besides the theoretical reference, the study is based on individual observations and collection of oral testimonies from Senegalese immigrants living in the city, as well as from people involved in the process of adapting and welcoming immigrants to Toledo, PR. The group of Senegalese living in the city is mostly composed of men between 20 and 45 years old who came to Brazil for labor and economic reasons. Immigrants practitioners of the Sufi currents of Islam and associated to the Mourid and Tidjane confraternities indicated the language, the food, the climate and homesickness as the greatest difficulties experienced.

**Keywords:** Immigrant. Identity. Islam. Senegal.

## TEUNK

Toledo deuk bou nek si sawou Parana dalalna si at you moudji yi ay toukikat you diogué si rew you wouté niou guen see rangnee Haitie au Sénégal. Toukhouk niit ñi yobale sen ada ak thiosan bokna si li eup thi seni diafediafey pour miss woute yi am si rew milen dalal. Miin sen ada ak thiosan nek banen khekh. Niou diema diangat adak diner julitu senegalais yi niew si at yi (2014-2020) fisi Toledo, PR. Guinaw khalat yi niou si am niogui soukandikou thi ay wakhtan douniou sekh ak ñene si ñom senegalais yi fi nek ak yen niit yoy yengou si way touki yi dilen dalal ak dilen japaler. Molom senegalais yi nek fisi toledo gnisi eup ay gor laniou tolo si niar fouk (20) bassi nienfouk ak diouromi at (45) lañou am ñew fi sakousi am diy joulit diy soufis bok si tarikha mourid au tidian. Lilen guena manke moy sen lak sen lek ak sen jabot.

**Bat yi guindi:** Way touki. Saam kinga doon. Islam. Sénégal

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Localização de Toledo, Paraná.....	21
FIGURA 2. O caos populacional do século XXI .....	37
FIGURA 3. Origem e quantidade de imigrantes no Brasil em outubro de 2014 .....	38
FIGURA 4. Senegaleses em direção ao Brasil (exemplo de migração Sul-Sul global) .....	40
FIGURA 5. Xiitas e sunitas, grupos praticantes do islamismo.....	50
FIGURA 6. Localização geográfica da República do Senegal .....	55
FIGURA 7. Divisão administrativa do Senegal .....	57
FIGURA 8. <i>Thieboudienne</i> , prato tradicional senegalês .....	58
FIGURA 9. Rainha Ndatté Yalla, reino de Waalo .....	59
FIGURA 10. Os estados do Império Wolof (1350-1549) .....	60
FIGURA 11. A Grande Mesquita de Touba, reduto da irmandade <i>mouride</i> .....	64
FIGURA 12. Ousseynou e Bruno em momento de desconcentração .....	66
FIGURA 13. Ateliê Abdou Costureiro .....	69
FIGURA 14. Roupas elaboradas por Abdou Ndiaye .....	69
FIGURA 15. Fundadores da Associação de Senegaleses de Toledo .....	71
FIGURA 16. Identidade visual da Embaixada Solidária de Toledo .....	73
FIGURA 17. “A casa de todos os povos”, sede da Embaixada Solidária de Toledo .	74
FIGURA 18. Diversidade étnica em Toledo, reunião de 13 etnias .....	76
FIGURA 19. O Grand Magal de Touba de Toledo, 1ª e 6ª edição do evento, respectivamente .....	77
FIGURA 20. 1ª Festa das Nações de Toledo.....	82
FIGURA 21. Divulgação do Curso “Língua e cultura brasileira para migrantes e refugiados” .....	83
FIGURA 22. Um dos encontros proporcionados pelo curso.....	84
FIGURA 23. Identidade visual do projeto “Culturas em trânsito” .....	85
FIGURA 24. Identidade visual do projeto de extensão “Haiti +” .....	86
FIGURA 25. II Mutirão do migrante .....	88
FIGURA 26. Distribuição dos senegaleses em Toledo .....	90

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AJOHAVITO	Associação dos Jovens Haitianos que Vivem em Toledo
APP Sindicato	Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná
CadÚnico	Cadastro Único
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
FAG	Faculdade Assis Gurgacz
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LAFRONT	Laboratório Fronteiras, Estados e Relações Sociais
LIGO-UFPR	Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Paraná
MEI	Microempreendedor Individual
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Assis Gurgacz Toledo
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONG	Organização Não-Governamental
PIB	Produto Interno Nacional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
1.1	CAMINHOS DA PESQUISA .....	24
<b>2</b>	<b>MIGRAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: A CULTURA E A IDENTIDADE EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS.....</b>	<b>28</b>
2.1	MIGRAÇÃO: CONCEITOS, MODALIDADES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS .....	28
2.1.1	Trajectoria - Entre a descoberta de novos continentes e os dias atuais.....	34
2.1.2	A emigração senegalesa contemporânea .....	39
2.2	IDENTIDADE E CULTURA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES .....	41
2.2.1	Identidade cultural .....	45
<b>3</b>	<b>RELIGIÃO, ETNIA E IDENTIDADE: A RELIGIÃO E A ETNIA COMO PRINCIPAIS MARCAS DA IDENTIDADE SENEGALESA.....</b>	<b>49</b>
3.1	ISLAMISMO: SURGIMENTO, PILARES, EXPANSÃO E PRÁTICAS ALIMENTARES .....	49
3.2	SENEGAL: PAÍS DA COSTA OESTE AFRICANA.....	54
3.2.1	História – Do reino do Waalo aos dias atuais .....	58
<b>4</b>	<b>ESPAÇO E IDENTIDADE: SENEGALESES EM TOLEDO.....</b>	<b>65</b>
4.1	DA CHEGADA AOS DIAS ATUAIS (2014/2020).....	65
4.1.1	Depoimento dos imigrantes: perfil, preconceito e dificuldades iniciais .....	65
4.1.2	Criação da Associação de Senegaleses de Toledo .....	71
4.1.3	Instituição da Embaixada Solidária de Toledo.....	72
4.1.4	Os encontros religiosos e o Grand Magal de Touba .....	76
4.1.5	Ações promovidas pela prefeitura e órgãos municipais.....	78
4.1.6	Projetos desenvolvidos por instituições de ensino locais .....	80
4.1.7	A distribuição geográfica dos senegaleses em Toledo.....	89
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>91</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DOS DEPOIMENTOS DOS IMIGRANTES ISLÂMICO-SENEGALESES.....</b>	<b>106</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DA PRESIDENTE DA EMBAIXADA SOLIDÁRIA DE TOLEDO.....</b>	<b>107</b>

<b>APÊNDICE C - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SENEGALESES DE TOLEDO.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE D - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DA COORDENADORA DA AÇÃO DE EXTENSÃO “AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES DE TOLEDO”.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE E - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DO COORDENADOR DO CURSO DE EXTENSÃO “LÍNGUA E CULTURA BRASILEIRA PARA MIGRANTES”.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE F - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DO COORDENADOR DO PROJETO DE EXTENSÃO “CULTURAS EM TRÂNSITO: IMIGRANTES SENEGALESES EM TOLEDO” .....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE G - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO DO COORDENADOR DO PROJETO DE EXTENSÃO “HAITI +” .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE H - TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE I - TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE USO DE IMAGEM EM FOTOGRAFIA.....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO A - DECRETO Nº 621, DE 11 DE SETEMBRO DE 2019.....</b>	<b>115</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo da identidade na Ciência Geográfica, mais especificamente na Geografia Humana, ganhou notoriedade nos últimos anos. A quantidade de geógrafos que se dedica aos processos identitários aumentou expressivamente a partir da década de 1980. O subcampo da Geografia Humana responsável pelo estudo da identidade e das relações entre espaço e cultura é a Geografia Cultural. A Geografia Cultural está relacionada à experiência que os homens têm da terra, da natureza e do ambiente. Estuda a maneira pela qual os indivíduos os modelam para atender as suas necessidades e desejos e engloba o modo como os homens aprendem a se definir, se realizar e construir sua identidade.

Nascida no final do século XIX, a Geografia Cultural dedicava-se exclusivamente à cultura material dos grupos humanos, suas ferramentas, construções e modos de vida. No decorrer do século XX, principalmente a partir do final da década de 1970, as abordagens culturais foram se transformando e ganhando novos conceitos na Ciência Geográfica. Na Nova Geografia Cultural, como ficou conhecida, foram incluídos assuntos como, gênero, sexualidade, racismo e exclusão social.

Uma das ferramentas utilizadas pela Geografia na análise da cultura dos povos são os estudos etnogeográficos. A etnogeografia surgiu pela necessidade de se analisar os grupos culturais e espaços vivenciados pelos homens com profundidade, ao contrário da Geografia Política e da Geografia Econômica, que os visualizavam de modo superficial.

Um dos processos sociais contemporâneos que dá maior proeminência ao estudo da dimensão cultural na Ciência Geográfica é aquele que envolve a dinâmica migratória, cada vez mais presente nas pautas de discussões internacionais. Os fluxos migratórios podem apresentar os mais diversos significados e motivos. As pessoas que se deslocam de uma determinada região, lugar ou território e suas particularidades indicam uma análise das variáveis geográficas, econômicas, culturais e históricas envolvidas nesse processo de transformação do espaço.

Também se destacam, na Geografia, as análises sobre religião. Existe inclusive um subcampo na Ciência Geográfica, denominado “Geografia da Religião”, que

estuda com maior detalhamento as relações entre as manifestações religiosas e a Geografia.

A pesquisadora Zeny Rosendahl é um exemplo de geógrafa brasileira que se dedica aos estudos religiosos. Zeny entende como equivocado não falar sobre a religião nos estudos geográficos, visto que a religião e suas expressões são construções subjetivas que envolvem, necessariamente, um território representado pelos signos, palavras, objetos, escritas, vestimentas ou rituais (ROSENDAHL; CORRÊA, 2007; CORRÊA; ROSENDAHL, 2014).

Sobre a religiosidade dos migrantes, Lia e Costa (2018) acreditam:

[...] A religiosidade normalmente se constitui em um privilegiado elemento de negociação de identidade para os imigrantes. A permanência dos considerados 'adequados' sempre é garantida. Por outro lado, quanto mais distinta a vida religiosa do grupo, maiores as dificuldades de incorporação à comunidade local (LIA; COSTA, 2018, p. 187).

Os processos migratórios caracterizam as sociedades há séculos. A história brasileira é, inclusive, marcada por distintas ondas migratórias que conferiram identidades específicas para as diferentes regiões do seu território.

Os últimos anos têm sido marcados pelo expressivo número de pessoas em movimento. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o ano de 2017 foi considerado recorde no número de deslocados, quando aproximadamente 68,5 milhões de pessoas deixaram suas casas (CAVALCANTI et al., 2017).

Se nos primeiros anos do século XXI a maior parte dos imigrantes e refugiados rumavam os países da União Europeia e Estados Unidos, com a crise econômica de 2008 e o avanço da crise humanitária no Mediterrâneo em 2014 e 2015 - quando elevado número de pessoas tentavam sair da África para adentrar a Europa - os deslocados viram-se obrigados a procurar outros lugares. Os locais escolhidos foram países com expressivos centros econômicos e economia em ascensão, como o Brasil até 2015. Situação que contribuiu para o deslocamento do tradicional eixo migratório Sul-Norte para o eixo Sul-Sul global.

Um exemplo de migração Sul-Sul que tem sido bastante discutido nos últimos anos no Brasil, principalmente por pesquisadores do Rio Grande do Sul, é o deslocamento Senegal-Brasil. Isso porque o Brasil tem sido destino de imigrantes de diversas nacionalidades, principalmente do Haiti, Senegal e Venezuela. Entre os senegaleses, a maior parte dirige-se aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (BRASIL, 2016) apontavam a presença de 13.833 trabalhadores estrangeiros formais no Paraná no ano de 2016. Entre eles, 845 de origem senegalesa. Uma das cidades paranaenses que mais recebe imigrantes senegaleses é Toledo, localizada no Oeste do estado. O município, composto por 142.645 habitantes (IBGE, 2020), promove o maior Grand Magal de Touba do estado, um evento religioso que anuncia a resistência cultural senegalesa e celebra a vida e os ensinamentos do Sheik Amadou Bamba, fundador da irmandade *mouride*, aparentemente preponderante no município. Na Figura 1, a localização geográfica de Toledo.

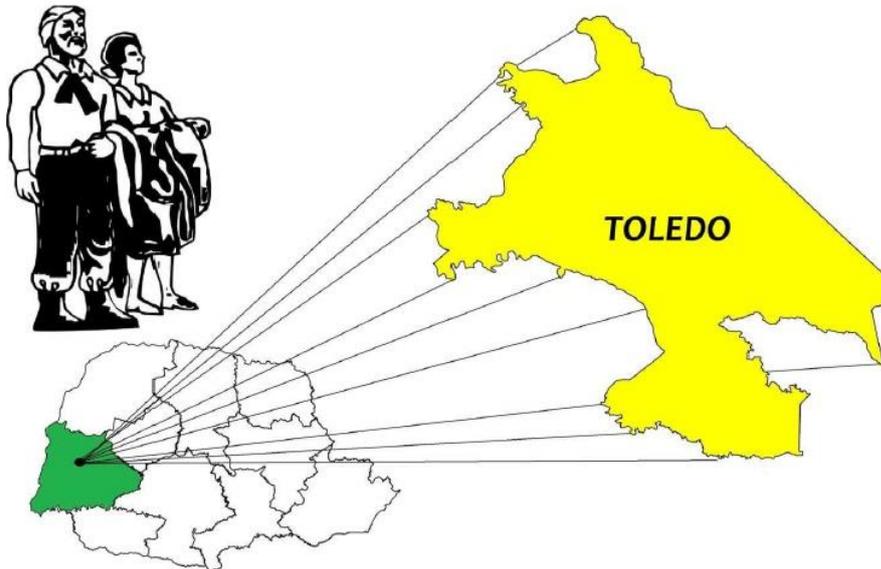


FIGURA 1. Localização de Toledo, Paraná

Fonte: Prefeitura de Toledo (2020b).

Toledo é caracterizado pela forte presença de descendentes de italianos e alemães e elevado número de adeptos ao catolicismo. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), 69,12% dos habitantes do município se declaravam brancos e 74,62% católicos. Desse modo, a chegada de imigrantes negro-africanos praticantes do islamismo poderia causar desconfortos e contrariar as expectativas de europeização e cristianização do espaço urbano local.

Segundo Nascimento (2016), o Brasil é um país extremamente racista. O racismo faz parte da estrutura social brasileira e torna-se evidente quando pessoas são excluídas das estruturas sociais e políticas única e exclusivamente por seu tom

de pele e/ou etnia. É evidenciado, também, quando instituições agem de modo que privilegiam os brancos, fornecendo-lhes vantagens em detrimento dos negros.

Mesmo fazendo parte da constituição e da história do Brasil, a população do país nunca enfrentou o racismo na perspectiva de sua superação. Muitos brasileiros acreditam, inclusive, que o racismo não existe; que é algo criado pelos próprios negros. Preferem não enxergar como um fenômeno social (CARNEIRO, 2011).

Uma das piores formas de racismo é a invisibilidade. Diferente dos estadunidenses que sempre evidenciaram seu segregacionismo diante dos negros, o Brasil tem sido marcado por uma cultura escravocrata que, mesmo com a abolição da escravidão há mais de 100 anos, mantém o racismo de forma velada (SILVA, 2002). Segundo a pesquisadora (Ibid., p. 22 e 25) “a invisibilidade é uma das grandes crueldades do racismo, (...) é um dos maiores instrumentos para perpetuar o preconceito e o racismo no nosso país”.

Ao tratarem especificamente dos imigrantes que chegaram ao Brasil nos últimos anos, Lia e Costa (2018) sugerem que, apesar de terem as mesmas expectativas dos migrantes de períodos anteriores e buscarem a mesma coisa (melhores condições de vida), são, em grande parte, africanos, muçulmanos ou latino-americanos empobrecidos, fugindo da idealização europeia católica almejada pela população brasileira.

O estudo visou, portanto, responder as seguintes questões: 1) O que é migração, identidade e cultura? 2) Por que os seres humanos migram? 3) Quais as diversidades culturais mais comumente enfrentadas pelos imigrantes? 4) O que o ato de migrar ocasiona? 5) Quais os símbolos mais marcantes da identidade senegalesa? 6) O que os imigrantes senegaleses sentiram ao chegar no Brasil? 7) Como foi a adaptação desta população ao município de Toledo? 8) Sentiram dificuldades? Caso afirmativo, quais? 9) Foram vítimas de discriminação ou preconceito étnico-racial ou religioso?

Partiu-se da hipótese que o ato de migrar ocasiona desorientação e desterritorialização e que os movimentos populacionais são capazes de gerar sentimentos de dupla identidade e pertença nas pessoas que migram, especialmente em imigrantes internacionais. Isso porque o indivíduo que se desloca mantém relações de afeto no local de origem e encontra diferentes hábitos e costumes no local migrado.

No caso específico da pesquisa, entendeu-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos senegaleses no início da sua chegada em Toledo estariam relacionadas ao idioma e à comida e que esta população poderia ter sido vítima de preconceito, especialmente étnico-racial e religioso, devido às características étnicas e religiosas locais.

O idioma falado pela maioria dos senegaleses no dia a dia, o *wolof*, pertencente à família das línguas nigero-congolesas, é bastante distante do idioma praticado no Brasil, que é uma língua românica flexiva ocidental. O mesmo acontece com a comida. O modo de preparo e os condimentos utilizados no Senegal são muito diferentes dos brasileiros. A comida senegalesa é conhecida, inclusive, pela elevada quantidade de pimenta.

O objetivo principal da dissertação é reconhecer as implicações identitárias e culturais da migração islâmico-senegalesa ocorrida em Toledo (PR) a partir de 2014. Os objetivos específicos da pesquisa são:

- 1) Detectar os códigos proeminentes da identidade senegalesa;
- 2) Compreender os motivos da migração senegalesa para Toledo;
- 3) Verificar a adaptação dos imigrantes ao local e as possíveis dificuldades experimentadas;
- 4) Evidenciar como a identidade e a cultura senegalesa têm sido (re)construídas no espaço urbano do município;
- 5) Dar visibilidade à comunidade senegalesa e muçulmana residente em Toledo.

O período entre 2014 e 2020 foi proposto levando em consideração que os primeiros senegaleses chegaram a Toledo no ano de 2014.

Estudar a história do Senegal, suas etnias, línguas e práticas religiosas proporcionam elementos muito ricos para o estudo das migrações e sociedades da África Ocidental (MOREIRA, 2019). A importância que os fluxos migratórios exerceram e continuam exercendo na formação das sociedades é visível, pois o ato de migrar altera, independente do período histórico, as características físicas e culturais dos espaços por onde os indivíduos saem, passam ou chegam (FANO, 2018). Logo, entendeu-se que analisar como as comunidades migratórias espalhadas pelo mundo constroem, segundo suas especificidades locais, novos arranjos, articulações e práticas que ultrapassam fronteiras nacionais e reinventam identidades é relevante.

## 1.1 CAMINHOS DA PESQUISA

O interesse pelo tema aconteceu durante a graduação do pesquisador em Geografia, quando temas relacionados à migração e às adaptações ao local de destino o fascinavam. Como morador de Toledo, vivenciava periodicamente a chegada de novos habitantes, preponderantemente de origem haitiana e senegalesa, o que o inquietava e lhe causava curiosidade. O estudo é, portanto, uma oportunidade para amenizar essas inquietações e curiosidades.

A pesquisa aproximou-se dos estudos etnogeográficos ao articular a Ciência Geográfica e a compreensão da cultura vivenciada por uma população. Demonstrou-se qualitativa, em relação a sua abordagem, e exploratória, do ponto de vista dos seus objetivos, ao se propor a analisar os sentimentos de pessoas em movimento e as dificuldades inerentes ao deslocamento populacional. Sobre as pesquisas exploratórias, Selltiz et al. (1967) argumentam:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. A coleta de dados pode ocorrer de diversas maneiras, mas geralmente envolve: 1. Levantamento bibliográfico; 2. Entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; 3. Análise de exemplos que estimulem a compreensão (SELLTIZ et al., 1967, p. 63).

A base de análise de dados ancorou-se no levantamento bibliográfico, visando contribuir para o aprofundamento e estruturação conceitual dos assuntos trabalhados. Selecionou-se livros, artigos científicos, dissertações e publicações da imprensa local que fortificassem a relação interdisciplinar entre a Geografia, a Sociologia e a Antropologia, na qual a pesquisa se amparou. Silva e Menezes (2005) acreditam que as pesquisas bibliográficas, além de proporcionarem aprendizado e auxiliarem na adoção de procedimentos metodológicos adequados, são essenciais à redação e à discussão de pesquisas científicas.

Os instrumentos de coleta de dados compuseram-se por observações individuais e coleta de depoimentos. As questões previamente elaboradas<sup>1</sup> serviram somente para organização e apropriada condução dos depoimentos. A escolha

---

<sup>1</sup> As questões estão disponíveis nos Apêndices.

desses modelos de análise teve como finalidade obter uma representação mais próxima da realidade.

O primeiro instrumento fez menção às observações individuais, realizadas pela participação nas reuniões da Associação de Senegaleses de Toledo<sup>2</sup> e em eventos e cultos religiosos organizados pelos imigrantes. Segundo Gil (2008), a observação individual precisa acontecer de modo espontâneo. O pesquisador deve permanecer alheio à comunidade, grupo ou situação em estudo. É o tipo de instrumento de pesquisa em que o pesquisador deve permanecer como espectador e não como ator.

O segundo contemplou a coleta de depoimentos<sup>3</sup> dos imigrantes senegaleses, dos presidentes da Associação de Senegaleses e Embaixada Solidária de Toledo e dos coordenadores de ações ou projetos universitários voltados aos estrangeiros. Os depoimentos foram gravados quando permitido pelo entrevistado. Os senegaleses foram selecionados aleatoriamente, conforme indicação de disponibilidade e interesse em participar. No total, foram entrevistadas 11 pessoas; entre eles, cinco senegaleses.

Os testemunhos tiveram como método a história oral temática. A história vivenciada por um grupo de indivíduos sobre determinado evento. São perspectivas individuais de sujeitos inseridos em um mesmo contexto (MEIHY; HOLANDA, 2007).

Assim como Claval (2011a), entendeu-se que a utilização de depoimentos enriquece o trabalho acadêmico, principalmente o trabalho desenvolvido na Geografia e que o geógrafo deve interrogar as populações em estudo por meio de questionários e entrevistas e pela observação direta, buscando compreender suas vivências, experiências e o modo que se organizam no espaço.

O auxílio na tradução do título, do resumo e das palavras-chave da pesquisa para a língua *wolof* foi prestado por Mamadou Ndoeye, senegalês que mora em Toledo há cinco anos. Entre as dificuldades enfrentadas no decorrer do estudo, destaca-se a não familiaridade do pesquisador com a língua *wolof* e a não existência neste idioma de alguns termos, como é o caso de “identidade”, uma das palavras-chave utilizadas na investigação. A expressão que na língua *wolof* mais se aproximaria do significado da palavra “identidade” seria “*saam kinga doon*”. O exemplo demonstra que especificidades de linguagem entre idiomas diferentes proporcionam limites quando se trata de traduções literais.

---

<sup>2</sup> As visitas foram realizadas somente até 14 de março de 2020 devido à Covid-19.

<sup>3</sup> Os depoimentos também estão disponíveis nos Apêndices.

A estruturação textual da pesquisa dividiu-se em cinco capítulos, sendo o primeiro de introdução, o segundo, o terceiro e o quarto de desenvolvimento e o quinto de conclusão.

O capítulo 2, denominado “Migração, identidade e cultura: a identidade e a cultura em contextos migratórios”, foi dividido em duas partes. Na primeira, evidenciou-se o significado de “migrar” e distinguiu-se “migração”, “imigração” e “emigração”. Abordaram-se os tipos e motivações dos movimentos migratórios, identificou-se que a migração ocasiona desorientação e desterritorialização e é responsável pelos sentimentos de duplo pertencimento e dupla identidade e explicitou-se as diferenças entre a cultura do migrante e a cultural do local de destino, com especial atenção aos senegaleses.

Para finalizar, discorreu-se sobre a trajetória dos deslocamentos populacionais, inclusive dos movimentos direcionados ao Brasil, e tomou-se nota do elevado número de imigrantes e refugiados espalhados pelo mundo na última década.

Na segunda parte, conceituou-se identidade e cultura, averiguou-se que as duas estão diretamente relacionadas e formam aquilo que conhecemos como “identidade cultural” e compreendeu-se o que significa identidade religiosa, étnica e nacional.

O conceito de migração acolhido na pesquisa associou-se ao enfoque histórico-estrutural dado pelo entendimento neomarxista. Acreditou-se que a decisão de migrar precisa considerar fatores históricos e componentes sociais como o desemprego urbano e subemprego nos países subdesenvolvidos. Assim como Singer (1980), caracterizou-se a migração como um fenômeno social historicamente condicionado, resultado de processos globais de mudanças. O conceito neoclássico, oposto ao neomarxista, considera a migração de modo isolado e pontual. O enfoque da pesquisa esteve na modalidade de migração externa, isto é, na migração internacional e intercontinental.

A pesquisa não objetivou tratar da ambiguidade que os termos “identidade” e “cultura” podem apresentar, visou, apenas, explicitar a relação existente entre os termos e o processo de migração. O entendimento de identidade no estudo esteve diretamente ligado ao de Ketzer et al. (2018), que considera a identidade como uma construção social em contínua transformação, acentuada quando as pessoas migram devido às diferenças de costumes e culturas que encontram no local de destino.

Compreendeu-se cultura do mesmo modo que Castells (1999). O autor acredita que os traços culturais estão diretamente relacionados com a elaboração das identidades humanas, visto que possuem forte influência na construção da identidade coletiva.

No capítulo 3, intitulado “Religião, etnia e identidade: a religião e a etnia como principais marcas da identidade senegalesa”, objetivou-se discutir a identidade religiosa e étnica desta população. Para tanto, resgatou-se a história do Senegal e destacaram-se as características geográficas, culturais, econômicas e sociais do país. Verificou-se a importância do islamismo e da etnia e língua *wolof* para a formação da identidade senegalesa e discorreu-se sobre as confrarias senegalesas originadas pelo islamismo, especialmente da irmandade *mouride*, oriunda do país.

Dentre os elementos que compõem a identidade de um povo, enfatizou-se a religiosidade e a etnia, pois partiu-se do pressuposto que são os atributos mais expressivos da cultura senegalesa.

No capítulo 4, chamado “Espaço e identidade: senegaleses em Toledo”, abordou-se o modo pelo qual o espaço de Toledo interferiu nas referências de identidade discutidas anteriormente. Explanou a trajetória dos imigrantes em Toledo desde a sua chegada. Incluíram-se os depoimentos dos senegaleses, dos presidentes da Embaixada Solidária, uma organização não-governamental (ONG) do município, e da Associação de Senegaleses de Toledo.

Analisou-se a importância da implantação da ONG e da associação para o acolhimento e integração dos imigrantes e identificou-se as ações desenvolvidas pela Secretaria de Assistência Social do município e os projetos concebidos por instituições de ensino locais, com a inserção dos depoimentos dos coordenadores de ações universitárias voltadas aos imigrantes e evidenciou-se a distribuição dos senegaleses no município. A disposição exata dos senegaleses é de difícil mensuração, até porque nem todos os senegaleses foram entrevistados e a mobilidade entre eles é grande, mas, com o auxílio dos membros da associação de senegaleses de Toledo, procurou-se aproximar-se o máximo possível da realidade.

## 2 MIGRAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE: A CULTURA E A IDENTIDADE EM CONTEXTOS MIGRATÓRIOS

No intuito de compreender as implicações identitárias e culturais dos fluxos migratórios, especialmente dos internacionais, no capítulo conceituam-se os termos migração, identidade e cultura, apontando a relação entre eles, evidencia-se a trajetória histórica, os tipos, as motivações e as consequências do deslocamento populacional e destaca-se que ato de migrar ocasiona desorientação, desterritorialização e sentimento de dupla identidade e pertença.

### 2.1 MIGRAÇÃO: CONCEITOS, MODALIDADES, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS

Migrar significa trocar de continente, de país, de estado, de cidade ou até mesmo de domicílio. É o processo de rompimento de uma fronteira, quer seja intercontinental, internacional, inter-regional ou intrarregional. Compreende, portanto, toda e qualquer movimentação de pessoas, independente da extensão, da composição e dos motivos (OIM, 2009).

O ato de migrar faz da pessoa um imigrante, indivíduo que chega (entra) em um determinado local para nele viver, ou seja, é a condição da pessoa no local receptor; ou emigrante, pessoa que deixa o seu país de origem com destino a outro, é a condição do indivíduo no local de partida. Os movimentos migratórios possuem diversas classificações e podem ser desencadeados por diversos fatores, como, por exemplo, políticos, culturais ou econômicos (OIM, 2009). Emigrar é, segundo Almeida (1975):

[...] tentar a aventura da partida, da expatriação, é entrar em ruptura com um dado meio geográfico e sociocultural. É também compreender e aceitar que existem outros espaços, além do espaço local e cotidiano (ALMEIDA, 1975, p. 207).

Um estudo realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2011) utilizou o espaço de deslocamento, o tempo de permanência e as condições em que a migração aconteceu como variáveis para qualificar os fluxos migratórios. Ao considerar-se o espaço de deslocamento do migrante, é possível dividir o fluxo

populacional em externo ou interno. A migração externa é aquela que acontece entre diferentes continentes (chamada de intercontinental) e/ou entre países (denominada internacional), enquanto a interna se refere aos deslocamentos realizados dentro de um território nacional. A migração interna pode ser subdividida em inter-regional, àquela que ocorre de um estado para o outro, e intrarregional, que ocorre dentro da mesma unidade federativa.

Ao analisar-se o tempo de permanência do migrante tem-se a migração definitiva, quando a pessoa objetiva estabelecer residência no local para o qual migrou, e a migração temporária, quando o indivíduo intenciona permanecer no local somente por um determinado período. Salienta-se, no entanto, que o tempo de permanência do migrante pode mudar ao longo do processo migratório, caso haja divergência entre a intencionalidade de partida e de chegada.

E ao se ponderar a forma como a migração aconteceu, podemos citar a migração espontânea, quando o deslocamento acontece naturalmente, por vontade própria, independente do motivo, e a migração forçada ou altamente incentivada (denominada como diáspora), na situação em que o indivíduo é obrigado a migrar, seja por motivo de guerra, de catástrofes naturais, de seca e até mesmo por terem sido expulsos (UFJF, 2011).

No estudo em questão daremos especial atenção à migração externa, haja vista que a migração senegalesa para o Brasil se enquadra nesta modalidade, migração internacional Senegal-Brasil e migração intercontinental África-América.

Em relação às motivações para migração, os deslocamentos populacionais carregaram as mais diversas incitações no decorrer dos anos, tendo sido direcionados a diferentes lugares, ocasionando transformações sociais, políticas e econômicas e abrangendo variadas regiões do mundo de modo não igualitário. Esses fluxos fizeram com que milhares de indivíduos deixassem seus países por motivos como a guerra, a fome, a violação dos direitos humanos, as perseguições políticas e religiosas, a xenofobia, o desemprego, o tráfico humano, a falta de segurança, as catástrofes naturais, a busca por melhores condições de vida, entre outras situações (MANFRIN, 2019).

Na concepção de Cividini (2018), o ser humano migra, pois, migrar está na sua natureza. O deslocamento de pessoas é um fenômeno social que transforma, repara e cria concepções sobre os espaços humanos e a construção das civilizações. As sociedades contemporâneas veem na migração chances de mão-de-obra móvel e

os migrantes vislumbram na sociedade de acolhida oportunidades de recomeçarem e/ou melhorarem suas vidas. Hall (2009) visualiza a pobreza, o subdesenvolvimento e a falta de oportunidades como principais responsáveis pelo deslocamento populacional.

As migrações são fundamentais na organização do espaço, na construção da cultura e no estabelecimento de relações sociais. De acordo com Marandola Jr. e Dal Gallo (2010) as pessoas, quando se deslocam, carregam consigo elementos que a constituem, como a sua história, memória e cultura. Ao chegarem ao local migrado, esses elementos interagem com a história e cultura locais, resultando em novas e valiosas relações entre as pessoas e das pessoas com o espaço vivido<sup>4</sup>. Nesse sentido, Fano (2018) contribui dizendo:

O migrante, cuja sina é deslocar-se entre universos distintos, traz consigo uma gama de experiências adquiridas com os diversos grupos sociais que manteve contato. Em cada lugar passado, o migrante também “deixa um pouco de si”. A dinâmica vivida por esses sujeitos, seus valores e suas formas de dar sentido e de compreender o mundo – construí-lo em uma só palavra, dar sua contribuição para o movimento da história – também se fazem notar nas comunidades em que vivem (FANO, 2018, p. 15).

Os fluxos migratórios são responsáveis por transformações e desconfortos na identidade e nos sentimentos de territorialidade<sup>5</sup> e pertença<sup>6</sup> dos que se deslocam. Para Tedesco (2018), isso acontece, pois, apesar de se saírem da sua localidade, almejam continuar conexos, esforçam-se para manterem relações de afeto, tanto que as migrações são ancoradas em relações entre os que partem, os que ficam e os que intermediam a decisão de migrar. Essas relações podem ser parentais, de vizinhança, de amizade ou de identidade étnica ou religiosa.

Hall (2009, p. 79) argumenta que “as comunidades migrantes trazem as marcas da diáspora, da hibridização e da *différance* (diferença) em sua própria constituição”.

---

<sup>4</sup> Conceito defendido por autores da Geografia Cultural, como Paul Claval e Yi-Fu Tuan, ganhou notoriedade após a década de 1970, com o ressurgimento da Geografia Cultural, a chamada Nova Geografia Cultural. Refere-se ao exercício da vivência no espaço, ao espaço experimentado pelo homem e, portanto, o local que permite significações subjetivas por ser constituído por relações construídas de diversas maneiras e percebidas por diferentes experiências. A compreensão do espaço idealizado nas experiências vividas está diretamente relacionada ao conceito de lugar geográfico, inter-relacionando o homem ao mundo e as pessoas, criando sentimentos de identidade e pertencimento (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014).

<sup>5</sup> Territorialidade vem de territorializar, que significa ter um espaço e se identificar com ele. É com base neste espaço que o ser humano define a sua identidade (HAESBAERT, 2004).

<sup>6</sup> Pertença está relacionada a pertencimento, que é o sentimento de pertencer a determinado contexto, de fazer parte de um grupo ou local, tendo como referência aspectos culturais, religiosos, raciais ou nacionais (HALL, 2005).

Situações que resultam na sensação de duplo pertencimento dos migrantes. É como se a identidade dessas pessoas tivesse se tornado múltipla. Desejam retornar ao seu local de origem, porém ao fazerem, o sentimento é de vazio, de interrupção de elos naturais e espontâneos. Portanto, apesar de sentirem-se felizes por estarem em casa, é como se a história tivesse interferido de alguma forma nas relações estabelecidas. Sobre esse dualismo, Chambers (1990) afirma:

Não podemos jamais ir para casa, voltar à cena primária enquanto momento esquecido de nossos começos de “autenticidade”, pois há sempre algo no meio [*between*]. Não podemos retornar a uma unidade passada, pois só podemos conhecer o passado, a memória, o inconsciente através de seus efeitos, isto é, quando este é trazido para dentro da linguagem e de lá embarcamos numa (interminável) viagem. Diante da “floresta de signos” (Baudelaire), nos encontramos sempre na encruzilhada, com nossas histórias e memórias (“reliquias secularizadas”, como Benjamin, o colecionador, as descreve) ao mesmo tempo em que esquadrihamos a constelação cheia de tensão que se estende diante de nós, buscando a linguagem, o estilo, que vai dominar o movimento e dar-lhe forma. Talvez seja mais uma questão de buscar estar em casa aqui, no único momento e contexto que temos [...] (CHAMBERS, 1990, p. 104).

A identidade na diáspora é carregada por contradições, considerando que a pessoa que deixou seu local de origem, não “pode” mais retornar, pois ao voltar não encontrará a mesma realidade que deixou. Longe o suficiente para experimentar o sentimento de exílio e perda e perto o suficiente para entender o enigma de uma “chegada” sempre adiada, a origem passa a ser um lugar irreconhecível, impossível de ser resgatada, enquanto o lugar de destino nunca o acolherá plenamente. Trata-se, portanto, de uma identidade fragmentada (HALL, 2009).

Rocha-Trindade (2006) compartilha do mesmo pensamento. A autora discorre que as identidades dos grupos e comunidades migrantes têm características híbridas de duplo pertencimento em terra estrangeira, que podem ser verificadas por traços simbólicos ou simplesmente por uma rede de ligações afetivas à cultura e à terra dos seus antepassados.

O deslocamento humano cria territórios em espaços em movimento e gera questionamentos em relação aos processos envolvidos nas territorialidades dos migrantes. A migração diaspórica não é apenas sinônima de migração forçada, mas também uma redefinição identitária, a construção de novas maneiras de agir, pensar e ser no mundo (HALL, 2009; MORTARI, 2015).

Almeida (2009) extrapola o pensamento dos autores anteriores ao defender que, além de tornar as identidades múltiplas, a migração é um fato que provoca

territorialidade, desterritorialização<sup>7</sup> e reterritorialização, envolvendo uma ou mais pessoas que transformam as relações entre espaço e tempo. Na concepção da autora, debater e analisar os movimentos migratórios é, portanto, extremamente relevante.

Sayad (1998) concorda com Almeida (2009) ao sustentar que migrar é viver um angustiante sentimento de desorientação, ou melhor, de desterritorialização. O indivíduo precisa individualizar-se, não por opção, mas como a única alternativa que lhe é oferecida. O sentimento de desterritorialização da pessoa que migra está, na maioria das vezes, relacionado ao país de (des)acolhimento, por atitudes como racismo, discriminação em relação à identidade racial ou étnica ou origem territorial.

Ao sentir-se desterritorializado, o indivíduo faz uso das diversas identidades existentes no local de chegada em busca de uma nova territorialização (HAESBAERT; BÁRBARA, 2001). Isso acontece, pois, os imigrantes tentam ser a pessoa que eram antes de partir, mas sentem necessidade de “abrasileirar-se”, sentir-se brasileiro e territorializado (SIMON, 2008). Hall (2009) conjectura que seria essa a sensação familiar e profundamente moderna<sup>8</sup> de deslocamento, a qual – parece cada vez mais – não precisamos viajar muito longe para experimentar.

No caso específico dos africanos, Paiva (2019) menciona que esta população, ao encontrar-se em situação de diáspora, tem sua identidade modificada. Isso acontece porque, mesmo mudando de ambiente social, muitas comunidades deste continente conservam hábitos e costumes do local de origem.

A diáspora africana é um fenômeno social e histórico caracterizado pela migração forçada de pessoas da África para outras regiões do mundo. É o processo caracterizado pela movimentação de pessoas e culturas pelo Oceano Atlântico, pelo encontro e trocas de diferentes sociedades e culturas, tanto nos navios negreiros quanto nos contextos atuais que os sujeitos escravizados se depararam ou se deparam fora da África (MORTARI, 2015).

---

<sup>7</sup> Desterritorialização é o movimento de abandono do território. Já a reterritorialização é o movimento de reconstrução do território abandonado ou da construção de um novo. Ao reterritorializar-se, o migrante reelabora outra cultura. São movimentos simultâneos e indissociáveis (HAESBAERT, 2004).

<sup>8</sup> Canclini (2009) define modernidade como movimento de busca, de entrada e de saída, o qual indivíduos que a assumem caminham entre as inquietudes da desterritorialização e reterritorialização. Faz referência à perda da relação “natural” da cultura com os territórios geográficos e sociais, e a determinados rearranjos territoriais relativos, parciais, das velhas e novas produções simbólicas.

Esse movimento foi originalmente empregado para designar a dispersão dos judeus de Israel. Todavia, o termo “diáspora” tem sido discutido também nos estudos das migrações internas e externas dos povos africanos e afrodescendentes atuais. Nessa perspectiva, o movimento diaspórico pode acontecer de modo espontâneo, porém altamente incentivado pelas condições de vida e falta de trabalho no país de origem (SANTOS, 2008).

Outro desafio enfrentando por muitos imigrantes são as diversidades culturais existentes no local migrado. Na concepção de Paiva (2019), a migração, além de promover o movimento de pessoas de um ambiente para o outro, gera o deslocamento de culturas específicas a locais em que essas culturas não estavam socialmente inseridas, ocasionando, muitas vezes, um estranhamento cultural.

Oberg (1960) criou uma teoria relacionada a esse estranhamento. O autor define esse processo de adaptação como “choque cultural”. Para ele, o choque cultural está relacionado à ansiedade e sentimentos de desorientação, incerteza e surpresa vividos pelos imigrantes. O autor (Ibid.) dividiu o estranhamento cultural em quatro fases. A primeira fase, a lua de mel, é quando a pessoa enxerga as diferenças entre a antiga e a nova cultura de maneira romântica, fica encantada com o país estrangeiro.

A segunda etapa relaciona-se à crise, momento em que as diversidades culturais se tornam evidentes e o indivíduo se sente desorientado, sem nenhum referencial cultural. Cada pessoa lida de modo diferente com as adversidades e desafios emergentes nesta fase. Enquanto alguns conseguem se adaptar com maior facilidade, outros sentem muita dificuldade. A terceira diz respeito à adaptação, na qual o indivíduo incorpora (voluntariamente ou não) significados da nova cultura e desenvolve estratégias que lhe permitam encarar as situações cotidianas adversas (OBERG, 1960).

A quarta fase é a integração, quando a pessoa absorve os símbolos da nova cultura, compreendo-a e sentindo-se mais confortável no país estrangeiro. O autor salienta, entretanto, que os limites temporais entre as fases não são claros e cada pessoa as experimenta de maneira particular, podendo, inclusive, não alcançar a última etapa, a integração (OBERG, 1960).

Uma das maiores dificuldades vivenciadas por grande parte dos imigrantes internacionais, é a comunicação. Isso porque o idioma do país de origem costuma ser

diferente da língua praticada no local de destino. Sobre a particularidade do senegalês no Brasil, Costa e Gonçalves (2016) redigem:

Sem qualquer proximidade com a língua portuguesa – e também com grandes chances de não dominar outras línguas que poderiam facilitar a comunicação, como a espanhola ou a inglesa –, o migrante se vê numa situação de desinformação, incerteza e inacessibilidade (COSTA; GONÇALVES, 2016, p. 108).

Na concepção de Dietz (2009), a comida também pode ser um elemento de bastante adversidade para os imigrantes. A alimentação estabelece rotina e segurança em relação à pátria. A comida mantém viva a lembrança do cotidiano e do país de origem. Sustentando, como consequência, o sentimento de pertencimento cultural àquele local. Os aromas e os ruídos provocados durante o preparo da comida podem, inclusive, despertar lembranças do passado e da infância.

### 2.1.1 Trajetória - Entre a descoberta de novos continentes e os dias atuais

O deslocamento populacional faz parte do comportamento humano desde o seu surgimento. A datar das invasões dos povos bárbaros asiáticos até os migrantes atuais, grupos populacionais põem-se em movimento. Lutam pela hegemonia de novos territórios, fogem de perseguições étnicas e repressões de quaisquer espécies, visualizam a possibilidade de terras e mercados de trabalho mais promissores, ou simplesmente vagam em busca de atividades que lhes assegurem mera subsistência (BECKER, 1997). Em relação ao Brasil, não poderia ser diferente, segundo Fano (2018):

[...] A história do Brasil com as migrações é antiga. Antes mesmo dos europeus chegarem ao nosso território, muitas comunidades indígenas tinham o costume de migrar para diferentes locais de tempos em tempos. A migração para essas populações não era uma contingência, mas sim um modo de vida [...] (FANO, 2018, p. 15).

No entanto, partindo do pressuposto que a mobilidade humana percorreu diferentes períodos históricos, períodos com maior ou menor preeminência de imigrantes, enfatizaremos as passagens marcadas pelo elevado número de deslocamentos a nível mundial, com particular atenção às migrações atuais, que resultaram na vinda dos senegaleses ao município de Toledo, sujeitos da nossa pesquisa.

A primeira passagem aconteceu entre o século XV e o início do século XVII, conhecida como as Grandes Navegações. Esse período foi caracterizado pela descoberta de novos continentes. As regiões conquistadas viraram rotas de mercadorias de imigrantes e exploradores, estimulando o processo de conquista por novos lugares e contribuindo para a fixação dos povos imigrantes no decorrer dos séculos seguintes (ALVARES, 2017).

O segundo momento está relacionado às grandes transformações nos meios de comunicação e de expressiva expansão nas ferrovias. Aconteceu entre o final do século XIX e início do século XX. Esse período foi responsável pelo deslocamento de milhões de pessoas, principalmente da Europa. De acordo com Gregory (2002), cerca de 40 milhões de europeus deixaram seus lares, entre 1800 e 1930, em busca de melhores condições de vida em outros continentes. Do total, 26 milhões se deslocaram para o América.

A terceira faz menção à redefinição do mundo após a Segunda Guerra Mundial, em 1945. Findado o conflito, o mundo urbanizou-se, blocos econômicos, como o Mercado Comum Europeu, o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico foram criados. Sobre este período, Vanderlinde (2009) escreve:

A intensa urbanização depois da 2ª Guerra Mundial está vinculada a um processo de reorganização do espaço mundial, fato que começa a ser mais consistente a partir deste período. A partir do momento histórico em que a humanidade efetivamente se urbaniza, intensifica-se a subordinação crescente do meio rural ao meio urbano, a ponto de o rural praticamente se descaracterizar (VANDERLINDE, 2009, p. 22).

A quarta fase diz respeito ao surgimento do termo “globalização”, no final da década de 1980. Esse processo fez com que autores comessem a pensar no transnacionalismo<sup>9</sup> como conceito e nas suas implicações para o estudo das migrações internacionais (COHEN, 1997; COHEN; VERTOLEC, 1999; SCHILLER; BASCH; BLANC-SZANTON, 1992 apud BERTONHA, 2015). Já Cruz (2001) argumenta que o termo “globalização” ainda é o melhor termo para representar as intensas mudanças incididas em nível mundial e global, instigadas, especialmente, após o término da disputa ideológica entre capitalismo e socialismo, simbolizada pela queda do muro de Berlim, em 1989.

---

<sup>9</sup> O transnacionalismo é um fenômeno social decorrente da crescente interconectividade entre as pessoas e elevação da importância econômica e social das fronteiras entre os estados-nação (CORREIO; CORREIO, 2017).

Becker (1997) complementa dizendo que a queda do muro de Berlim, a crise do Golfo, a maré humana de refugiados e as lutas nacionalistas podem reforçar essa redefinição. A junção desta geografia político-econômica com situações de extrema pobreza na África e América Latina teve como resultado expressivos deslocamentos populacionais, caracterizando o fenômeno migratório dos anos 1990.

A globalização proporcionou grandes frustrações à população do final do século XX e início do século XXI. Frustrações como desemprego, insegurança e falta de perspectiva, criando o que Sader (1995 apud VANDERLINDE, 2009) chamou de “subproduto da globalização”.

A quinta e última passagem refere-se à tórrida mobilidade populacional que atinge o mundo desde o início do século XXI, ainda mais expressiva após 2010. Se os períodos anteriores foram marcados por intensos fluxos, nada se compara com o início deste século. Vivemos um momento de mundialização das migrações internacionais. Cada vez mais diversa, a mobilidade internacional de pessoas apresentou, em termos relativos, um expressivo aumento nos últimos anos. Assim como as rotas migratórias e o número de países inseridos no contexto das migrações multiplicaram-se, transformando a cultura, a sociedade, as políticas e a economia dos países receptores (ALMEIDA, 2009).

De acordo com o ACNUR<sup>10</sup>, vivemos um momento de tensão em relação ao número crescente de refugiados<sup>11</sup> e migrantes no mundo. O ano de 2017 foi considerado recorde no número de pessoas deslocadas. Cerca de 68,5 milhões de homens e mulheres foram forçadas a deixar suas casas no mundo, dos quais 24,5 milhões foram considerados refugiados.

A atual situação da mobilidade humana é resultado da profunda - e aparentemente interminável - desestabilização do Oriente Médio. Migrantes econômicos e refugiados buscam abrigos nos países mais desenvolvidos. “Locais recheados de interesses empresariais que visam mão-de-obra barata e habilidades lucrativamente promissoras” (BAUMAN, 2017, p. 9).

---

<sup>10</sup> O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) tem como objetivo dirigir e coordenar a ação internacional para proteger e ajudar pessoas deslocadas em todo o mundo e encontrar soluções em longo prazo para elas.

<sup>11</sup> Refugiado é todo indivíduo que, em razão de fundados temores de perseguição por motivos de religião, raça, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opiniões políticas, encontra-se fora de seu país de origem e que, devido a esses temores, não tenha condições ou não queira retornar à sua nacionalidade, por motivo de grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar o seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (BRASIL, 1997).



FIGURA 2. O caos populacional do século XXI

Fonte: ACNUR (2015)

Na Figura 2 evidencia-se um grupo de imigrantes e refugiados afegãos em trânsito pela Turquia desembarcando na ilha grega de Lesbos. De acordo com Bauman (2017):

O fluxo de refugiados impulsionados pelo regime de violência arbitrária a abandonar suas casas e propriedades consideradas preciosas, de pessoas buscando abrigo dos campos de matança, acrescentou-se ao fluxo constante dos denominados “migrantes econômicos”, estimulados pelo desejo demasiadamente humano de sair do solo estéril para um lugar onde a grama é verde: de terras empobrecidas, sem nenhuma perspectiva, para lugares de sonho, ricos em oportunidades (BAUMAN, 2017, p. 12).

Nesse contexto, o Brasil tem sido destino de imigrantes de diversas nacionalidades nos últimos anos. De acordo com estimativas da Divisão de População da ONU (ONU, 2019), havia cerca de 190 milhões de imigrantes internacionais no mundo em 2005. Números ainda mais expressivos em 2019, quando a quantidade de migrantes teria atingido a marca de 272 milhões de pessoas.

Na Figura 3 ilustra a frequência e a origem dos imigrantes que vieram ao Brasil até outubro de 2014. Na concepção de Zanini, Barbosa e Cesário (2017), a crise econômica de 2008<sup>12</sup> e a intensificação da crise humanitária no Mediterrâneo<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Crise financeira internacional sentida a partir da falência do tradicional banco de investimento estadunidense Lehman Brother. Em consequência outras grandes instituições entraram em colapso, provocando um efeito de choque em todo o mundo (AKB, 2010).

<sup>13</sup> Intenso número de pessoas tentando sair da África e entrar na Europa.

durante 2014 e 2015 contribuíram para um gradual deslocamento do tradicional eixo migratório Sul-Norte<sup>14</sup>. Os imigrantes, que até então se dirigiam a países da União Europeia e Estados Unidos, viram-se obrigados a procurar novos lugares, centros econômicos emergentes, com a economia em ascensão, como o Brasil até 2015.

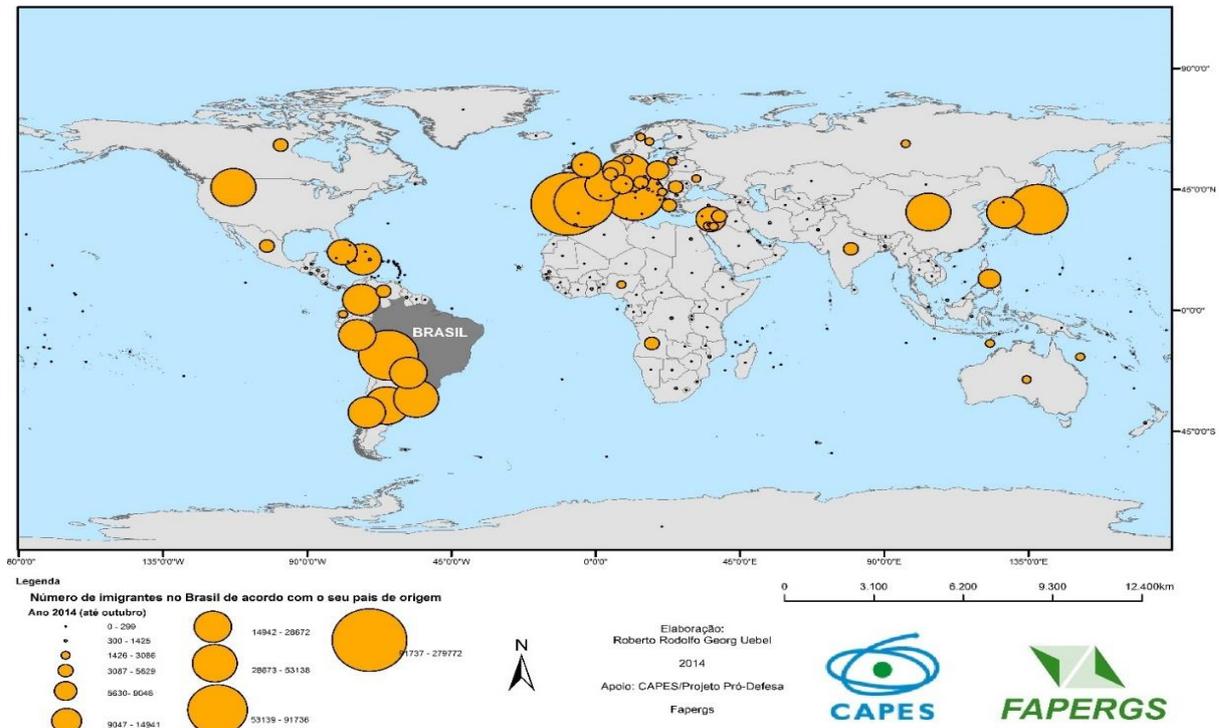


FIGURA 3. Origem e quantidade de imigrantes no Brasil em outubro de 2014  
Fonte: Uebel (2015)

Entre os deslocados para o Brasil, destacam-se os oriundos do Haiti, do Senegal e recentemente da Venezuela (HERÉDIA; GONÇALVES, 2017). Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2017) apontam o ingresso legal de 774,2 mil imigrantes no Brasil, entre 2010 e 2018. Do total, 41 mil africanos, sendo 12,3 mil de origem senegalesa (em torno de 30% do total de africanos ingressantes país). A Região Sul e o final da cadeia produtiva do agronegócio seriam, respectivamente, o espaço geográfico e o setor econômico de maior presença dos imigrantes (UEBEL, 2015).

<sup>14</sup> Migração Sul-Norte: deslocamento de pessoa residente em um país do Sul global para um país do Norte global (de acordo com as definições da ONU e do Banco Mundial). Exemplo: Senegal (país africano) para França (país europeu).

### 2.1.2 A emigração senegalesa contemporânea

Um dos países de maior destaque quando se fala em movimentos migratórios com eixo de migração Sul-Sul global é o Senegal. O país africano é conhecido pela mobilidade que ocasiona em sua população, quer seja dentro do próprio continente africano, quer seja para outros continentes. Segundo Herédia e Gonçalves (2017), os senegaleses migram tanto porque a economia do país não atende a demanda de mão de obra existente. Assim, a saída do país é única alternativa para a garantia da sua reprodução social e subsistência.

Até 1960, enquanto permaneciam sob o domínio da França, os senegaleses tinham esse país como principal destino. De acordo com Fanon (1997) e Sayad (1998), ao ter sua independência declarada, em 1960, o Senegal viu-se em estado de vulnerabilidade econômico-política, expondo traços de uma identidade nacional em construção, o que contribuiu para aumentar ainda mais o deslocamento da sua população.

Nos anos posteriores dirigiram-se em maior número aos países europeus. No entanto, devido às barreiras de entrada impostas pelos países da União Europeia no início do século XXI, viram-se obrigados a procurar novos lugares, como o Brasil, por exemplo (HERÉDIA; GONÇALVES, 2017). Autores sugerem que o desenvolvimento de novos corredores de migração intercontinental Sul-Sul<sup>15</sup> aconteceu devido ao desenvolvimento econômico e geopolítico da região e, principalmente, pelas dificuldades de ingresso na Europa (JUNG; ASSIS; CECHINEL, 2018). A emigração africana atual é advinda de países localizados na África Subsaariana<sup>16</sup>, principalmente do Senegal e de Gana. Segundo Freier (2011) esse deslocamento inclui migrantes econômicos, refugiados e pessoas em busca de asilo. Por ser um fenômeno recente e em curso, há poucos trabalhos acadêmicos que tratam da temática.

A migração senegalesa para a América do Sul, em especial para o centro-sul do Brasil, vem chamando a atenção de pesquisadores, principalmente nos âmbitos

---

<sup>15</sup> Apesar das dificuldades de entendimento acerca da terminologia “migração Sul-Sul”, nos atemos às definições da ONU e do Banco Mundial. Assim, entendemos que a esse tipo de migração é resultado da mobilidade de pessoas entre países do Sul global. Exemplo: Senegal (país africano) para Brasil (país sul-americano).

<sup>16</sup> Região do Continente Africano que se estende do Sahel, faixa que atravessa o continente, localizada entre o deserto do Saara e a savana do Sudão, até o extremo sul africano. Divide-se em cinco zonas: África Ocidental, África Meridional, África Central, África Oriental e África do Índico (FERNANDES, 2011).

econômico-laborais, sociais, culturais e religiosos, por ser um movimento migratório que expõe nova tendência dos fluxos mundiais de países considerados pobres para os considerados em desenvolvimento, isto é, na direção Sul-Sul (TEDESCO, 2018). Apesar de não possuir conflitos internos como outros países do continente africano, é um dos países mais pobres do mundo (está entre os 25 países com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), o que os motiva a sair em busca de trabalho ou melhoria da sua situação financeira, a chamada migração laboral (WENCZENOVICZ, 2016).



FIGURA 4. Senegaleses em direção ao Brasil (exemplo de migração Sul-Sul global)  
Fonte: Bruno Aparecido da Silva (2020)

Na Figura 4 evidencia-se a migração senegalesa para o Brasil, uma das principais rotas do deslocamento Sul-Sul global atual. Os estados com maior número de residentes senegaleses no Brasil são o Paraná e o Rio Grande do Sul. Esses estados são os primeiros formuladores da nova rede migratória que inseriu o Sul do Brasil na agenda internacional das migrações no início deste século (WENCZENOVICZ, 2016). No Paraná havia 6.647 trabalhadores estrangeiros, no ano de 2014, número que aumentou para 13.833 em 2016 (BRASIL, 2016). Entre os

trabalhadores, 845 eram oriundos do Senegal (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2017).

Quando se fala em imigrantes senegaleses e muçulmanos no Paraná, uma das cidades que mais se destaca é Toledo, localizada no oeste do estado. O município, que abriga uma das maiores comunidades muçulmanas do estado, promoveu, em 2019, o maior Grand Magal de Touba do Paraná. O evento, idealizado para anunciar a resistência cultural que deu origem à comemoração do Grand Magal de Touba, reuniu em torno de 1.500 senegaleses, haitianos e brasileiros de toda a região (CASA DE NOTÍCIAS, 2019).

## 2.2 IDENTIDADE E CULTURA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES

Antes de analisar os símbolos mais marcantes da identidade senegalesa, é necessário entender o que significa os termos identidade e cultura e a relação entre eles. Identidade é o conhecimento que cada pessoa possui de si e o modo pelo qual se relaciona com os demais, constituindo um grupo social. A convivência deste grupo é feita por afinidades e entendimentos entre os envolvidos. Identidade é, portanto, a construção de uma fronteira simbólica entre “nós” e os “outros”. “Nós” normalmente constituídos por grupos sociais, como as comunidades religiosas, as famílias, as relações de trabalho, entre muitas outras relações (SANTOS, 2006).

Identidade é a “fonte de significado e experiência de um povo” (CASTELLS, 1999, p. 22). Significado que é o eixo em torno do qual os atores sociais estruturam suas identificações, de modo que ela seja capaz de se autossustentar no tempo e no espaço. A identidade perpassa uma gama de sentimentos e decisões racionais (ou não) na escolha das aquisições pessoais que as pessoas realizam para sua identificação. Ela pode ter diferentes significados, dependendo da ciência que a analisa (CASTELLS, 1999; HALL, 2009).

Falar sobre identidade significa compreender os elementos mutuamente influenciáveis propagados por ela, como o nascimento, que é a origem das similaridades numa família ou espaço físico; a cultura, que delinea os indivíduos e os grupos pelas suas experiências emocionais, afetivas e espirituais e a aceitação de valores igualitários nos grupos (SANTOS, 2006). No entanto, Hall (1996) coloca:

Ao invés de tomar a identidade por um fato que, uma vez consumado, passa, em seguida, a ser representado pelas novas práticas culturais, deveríamos pensá-la, talvez, como uma “produção” que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e não externamente à representação [...] (HALL, 1996, p. 68).

As relações identitárias foram estudadas em um primeiro momento pelas Ciências Sociais, mais especificamente pela Sociologia e pela Antropologia. Essas ciências visualizam a identidade como uma construção, como produto da história e da cultura. Porém quando ciências como a Geografia, a História e a Biologia começaram a falar sobre identidade, o conceito ganhou novos olhares, ampliação do universo de entendimentos (CASTELLS, 1999). As pesquisas geográficas, por exemplo, costumam examinar as dimensões político-estratégicas e territoriais ao falarem sobre identidade. Na Geografia, questões relacionadas ao gênero e à origem étnica de determinados grupos são observadas, mas ao contrário das outras ciências, dá especial atenção à questão espacial e geográfica do grupo estudado (FONT; RUFÍ, 2006). Sobre o olhar da identidade como produto da história e da cultura, Alvares (2017) discorre:

Uma das formas de perceber a identidade de uma coletividade é ater-se ao processo histórico de sua construção. Neste caso, a identidade de um povo é constituída durante anos através da interação com o meio em que se encontra. Pode ser de ordem social, cultural, geográfica e com indivíduos de sua etnia e de outros povos. A identidade pode ainda ser moldada pela percepção dos eventos que existem ao seu redor e pelas aspirações e tradições (ALVARES, 2017, p. 93).

Embora admita que o conceito de identidade esteja relacionado a uma perspectiva mais individual do sujeito, Castells (1999) defende que a identidade é totalmente dependente do convívio social. O autor (Ibid.) sugere, por conseguinte, a existência de dois tipos de identidade, a social e a pessoal. Sendo que a identidade da pessoa é formada pela relação “eu” versus o “outro”. Essa identidade nos é atribuída pelas escolhas que realizamos no decorrer da nossa vida.

Identidade social é aquela que está relacionada às características conferidas a uma pessoa pelo grupo. É o papel que o indivíduo desempenha na sociedade, seja em atribuições relacionadas ao trabalho ou aos estudos. Serve, assim, como uma maneira de categorização desempenhada pelos outros para identificar o que determinada pessoa representa para a sociedade. Enquanto a identidade pessoal - também denominada autoidentidade - diz respeito à formulação de um sentido único

que concedemos a nós mesmos e à relação individual que desenvolvemos com o restante da sociedade (CASTELS, 1999). Nessa perspectiva, Ribeiro (1995) coloca:

Assim, a identidade de um povo é o resultado da identidade individual e coletiva estabelecidas pelos membros de uma mesma comunidade: [...] chegam a ser uma gente só, que se reconhece como igual em alguma coisa tão substancial que anula suas diferenças e os opõe a todas as outras gentes. Dentro do novo agrupamento, cada membro, como pessoa, permanece inconfundível, mas passa a incluir sua pertença a certa identidade coletiva (RIBEIRO, 1995, p. 131).

A construção da identidade inicia-se na infância pelas influências dos grupos sociais que pertencemos. Esses grupos podem ser formados nas relações familiares, escolares, parentais, entre outras. Portanto, a identidade pode ser construída e transformada com o passar dos anos. Pode ser que eu me identifique com algo ou alguém no momento e não me identificar no futuro. É um sentido construído e transformado periodicamente. Um dos elementos reciprocamente influenciáveis da identidade é a cultura. É partir da cultura que se estabelecem, além da própria formação dos grupos, as experiências interpessoais (SANTOS, 2006).

Cultura diz respeito ao conjunto formado pelos conhecimentos, crenças, leis, costumes e hábitos adquiridos pelo homem. É um sistema de conceitos e regras que se expressa no modo pelo qual as pessoas vivem. [...] “A cultura é um conjunto de princípios, implícitos ou explícitos, herdados pelas pessoas enquanto membros de uma sociedade em que participa” (HELMAN, 1994, p. 23). É uma produção que “depende de um conhecimento da tradição enquanto ‘o mesmo em mutação’ e de um conjunto efetivo de genealogias” (HALL, 2009, p. 43). A cultura é, portanto, mais que uma questão de ser, é de se tornar, é inacabada e está sempre em construção. Elas não são fixas, nem prontas, são passíveis de transformação e reinvenção.

A cultura está relacionada às características socialmente herdadas e aprendidas pela convivência social. Entre essas características, podemos citar a língua, o modo de se vestir, as crenças religiosas e os valores. Traços culturais que têm relação direta com a elaboração das nossas identidades, considerada a elevada influência que possuem na construção da identidade coletiva (CASTELLS, 1999). A cultura é uma teia de significados criada pelo homem. Teia que orienta a existência humana. Trata-se de um sistema de símbolos<sup>17</sup> que interatua com os sistemas de símbolos de cada pessoa numa interação entre as partes (GEERTZ, 1989).

---

<sup>17</sup> Símbolo está relacionado a qualquer ato, objeto, acontecimento ou relação que representa um significado. Compreender o homem e a cultura é interpretar uma teia de significados (GEERTZ, 1989).

Para entendermos o comportamento humano, necessitamos compreender uma ação dentre diversas outras ações realizadas pelo homem, localizá-la e caracterizá-la, visto que somos formados pelo conjunto dessas ações. Podemos considerar o comportamento uma ação simbólica e social, que resulta na articulação das formas culturais. Assim, o comportamento se faz presente pelo papel que o indivíduo desempenha na sociedade. Ao compreendermos a cultura de um povo, estamos colocando a sua normalidade em evidência sem diminuir a sua especificidade (GEERTZ, 1989).

A cultura estabelece padrões e atitudes a serem seguidos em determinada sociedade, é responsável por produzir valor simbólico a uma civilização ou pessoas, a partir de uma manifestação – as chamadas manifestações culturais. Deste modo, o indivíduo é uma construção executada pela sociedade graças à cultura, ou melhor, dizendo, a sociedade se constrói graças a ela. Assim, as relações sociais precisam estar inseridas nem contexto reconhecido pelo grupo toda vez que elas se vinculam ao estatuto social, uso do poder e acumulação de riquezas. Relações que são institucionalizadas e legitimadas quando estão de acordo com o sistema de valores do grupo (CLAVAL, 2011b). O autor (Ibid.) também trata da análise sociocultural:

A análise sócio-cultural parte do calendário de cada um, de sua agenda, dos papéis diversos que ele tem no tempo, da proximidade que isto cria com aqueles que têm o mesmo papel. Este processo gera uma consciência de pertencer a uma comunidade partilhada, a uma mesma classe, quando os indivíduos que efetuam as mesmas atividades se comunicam facilmente e têm uma ideia clara da semelhança de seus problemas e interesses. Ao mesmo tempo, a participação dos indivíduos em face de relações institucionalizadas explica a divisão do trabalho social e o funcionamento dos grupos (CLAVAL, 2011b, p. 18).

Ao nos referirmos aos estudos culturais na Geografia, fazemos alusão à Geografia Cultural. Nascida no final do século XIX, concomitantemente à Geografia Humana, interessava-se pela cultura material dos grupos humanos, as suas ferramentas, as suas arquiteturas, o seu modo de cultivar os campos e pela maneira de cultivar os animais; e assim permaneceu até a década de 1970. Atualmente, dá maior proeminência à cultura imaterial, seja por meio de imagens mentais, representações, simbolismos e identidades (CLAVAL, 2011a). O autor (Ibid.) elenca nove atributos fundamentais da geografia moderna; entre eles, podemos destacar a construção do indivíduo como ser social, traduzida pelo nascimento de sentidos de identidade:

O sentido de identidades depende da experiência direta de cada um na escala da família ou da vizinhança. Ele resulta dum construção intelectual e dum ensino sistemático no caso dos sentidos de identidade à escala dum nação, ou dum confissão religiosa: trata-se de identidades imaginadas, no sentido de Benedict Anderson. Como consequência do desenvolvimento de mídias modernas, uma parte das identidades cessa de ter uma ligação estreita com um território específico [...] (CLAVAL, 2011a, p. 17).

Uma das maneiras de observar a cultura dos povos na Ciência Geográfica é por intermédio dos estudos etnogeográficos. A Etnogeografia visa estudar a cultura experimentada por cada povo de modo individual, sem generalizações, e é nesta perspectiva que a pesquisa ganha notoriedade. Os modelos dominantes da Geografia Econômica e da Geografia Política não davam o aporte necessário à diversidade de normas estabelecidas na organização do espaço, pois as tratavam de maneira superficial. A Etnogeografia, ao contrário da Geografia Econômica e Política, analisa profundamente os grupos culturais e o espaço vivido pelos seres humanos, concretizado em crenças, valores e visão de mundo (ALMEIDA, 2008).

### 2.2.1 Identidade cultural

Denomina-se identidade cultural o ápice da relação entre a identidade e a cultura. Identidade é algo único, distinto e completo. Cultura faz menção a “saber”. Por conseguinte, a junção das duas palavras denota “saber se reconhecer”. As relações de gênero, etnia, história, nacionalidade, idioma, crença religiosa e orientação sexual são os principais aportes para os estudos que analisam a relação entre os dois termos na atualidade (HALL, 2009).

No entendimento de Giddens (2002), a identidade cultural preenche os espaços entre o mundo interior e o exterior. Assim, ao mesmo tempo em que projetamos nossas particularidades sobre o mundo exterior, como as ações e os desejos individuais, internalizamos o mundo exterior, isto é, os valores, as crenças, as línguas, entre outras e é nesta relação que as identidades são construídas.

Um dos principais autores que fala sobre a identidade cultural é Stuart Hall. Ele analisa como a experiência da migração resulta em modelos de identidade cultural e questiona como a identidade, a diferença e o pertencimento podem ser concebidos ou imaginados após o movimento migratório. Hall (2009) acredita que a identidade

cultural é fixada no nascimento, é parte da natureza humana, impressa por intermédio do parentesco e da linhagem de genes, sendo, portanto, “[...] constitutiva de nosso eu mais interior” [...] (Ibid., p. 28). Para o autor, identidade cultural pode ser entendida como o “sentimento de pertencimento”.

Considerando que os seres humanos estão frequentemente em processo de formação cultural, a identidade cultural faz alusão à construção identitária de cada pessoa em seu contexto social. Relaciona-se com a maneira pela qual enxergamos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele (HALL, 2009).

Santos e Cecchetti (2016) entendem que a identidade existe somente se houver a diferença. Defendem que a identidade cultural se faz, inevitavelmente, na alteridade. Na perspectiva da noção de alteridade, todo ser social interage e é interdependente de outros seres sociais. Assim, para que o indivíduo possa se identificar com algo ou alguém, ele precisa necessariamente não se identificar com alguma coisa ou alguma pessoa.

A identidade cultural pode ser identificada a partir de vários elementos. Um desses elementos é a religião. Freitas (2018), ao discorrer sobre a identidade religiosa, argumenta que a construção desta identidade acontece através da experiência que a pessoa tem com a sua religiosidade, pois cada religião tem suas especificidades, o que a torna muito significativa no ambiente em que está inserida. A partir do momento que o indivíduo passa por uma experiência religiosa, é levado a edificar uma identidade que esteja diretamente relacionada a essa experiência e inter-relacionada com as tradições religiosas herdadas pelo sistema religioso o qual pertence.

A identidade religiosa pode sofrer alterações em situações de deslocamentos migratórios, considerando que as práticas e as crenças religiosas experimentam interferências e reorganizações. Interferências e reorganizações que justificam o surgimento de debates que visem analisar a relação existente entre os deslocamentos geográficos e a dimensão religiosa (FREITAS, 2018).

Na concepção de Rosendahl e Corrêa (2007), muitos povos são identificados no espaço em consequência dos elementos que representam a sua religiosidade. Deste modo, para determinadas culturas a religião é o código que mais expressa a sua identidade. Isso acontece porque a religião se reproduz na paisagem de uma maneira duradoura e abrangente, constituindo-se em um dos atributos culturais de maior relevância quando se analisa grupos sociais. Os autores (Ibid., p. 216)

acreditam que “interpretar as paisagens religiosas significa reconhecer crenças e identidades culturais de seus habitantes”.

A identidade muçulmana, por exemplo, é uma identidade religiosa bastante expressiva. Isto porque a religião islâmica está inserida em uma gama de padrões de comportamento, tanto de cunho moral como político, ético e econômico. O islamismo é caracterizado por uma sequência de rituais simbólicos, como orações diárias, jejum do Ramadã, hábitos alimentares e vestimentas. Assim, a religião é o traço mais marcante na formação da identidade muçulmana (SANTOS, 2006).

Assim como o religioso, o reconhecimento étnico é um símbolo bastante expressivo para muitos povos. Identificar-se etnicamente é um modo de estabelecer os limites de um grupo e consolidar a sua solidariedade. Todavia, é necessário ter ciência que a continuidade dos grupos étnicos não tem condições de ser explicadas em termos de manutenção da sua cultura tradicional (BARTH, 1998).

A continuidade dos grupos étnicos é elucidada pela efetiva manutenção entre os membros. Por isso os traços culturais que demarcam os limites de um grupo podem ser modificados, e a cultura ser passível de transformações, sem que isso necessariamente implique no esvaziamento da solidariedade étnica<sup>18</sup>. Os indivíduos necessitam conscientizar-se da sua identidade étnica e precisam manter uma relação dinâmica em grupo a seu favor. Em outras palavras, quer dizer que cada pessoa, dentro de um estabelecido contexto histórico-geográfico, contribui, mesmo que inconscientemente, para a etnicidade<sup>19</sup> do seu grupo (BARTH, 1998).

Luvizotto (2009) argumenta que falar em identidade étnica é falar em cultura. Isto porque a cultura faz parte da identidade étnica de um grupo, e tal identidade extrapola as características culturais deste, pois sofre influências externas à comunidade. Cultura, é, portanto, o aspecto que permite que os integrantes de um grupo se sintam conectados, experimentem afinidades. Sobre a relação etnicidade-cultura, Poutignat e Streiff-Fenart (1998) registram:

Em razão dessa disjunção entre cultura e etnicidade, geralmente se admite que o grau de enraizamento das identidades étnicas nas realidades culturais anteriores é altamente variável, e que toda cultura

---

<sup>18</sup> Perspectiva próxima à proposta de Hall (1999, p. 49-50), que concebe a identidade como um conjunto de representações culturais, construído em situações específicas, um “modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos”.

<sup>19</sup> Etnicidade é a condição ou consciência de pertencer a um determinado grupo étnico. É o grau de afinidade dos membros de uma coletividade aos padrões culturais do seu grupo. São manifestações por meio de identidades específicas (BARTH, 1998).

“étnica” é, em certa medida, “remendo”. A etnicidade não é vazia de conteúdo cultural [...], mas ela nunca é também a simples expressão de uma cultura já pronta. Ela implica sempre um processo de seleção de traços culturais dos quais os atores se apoderam para transformá-los em critérios de consagração ou de identificação com um grupo étnico. Concorda-se igualmente em reconhecer que os traços ou os valores aos quais pessoas escolhem para pender suas identidades não são necessariamente os mais importantes, os que possuem “objetivamente” o maior poder de demarcação [...] Uma vez selecionados e dotados de valor emblemático, determinados traços culturais são vistos como a propriedade do grupo no duplo sentido de atributo substancial e de posse [...] e funcionam como sinais sobre os quais se funda o contraste entre Nós e Eles (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998, p. 129).

Logo, o conceito de etnia deve ser introduzido em diferentes contextos de uma sociedade, na política, na economia e nos setores sociais, objetivando situar e entender acontecimentos étnicos e dar aporte a expressões como “grupo étnico”, “movimentos étnicos”, “guerra entre etnias”, “etnia negra”, “etnia cigana”, “afro-americana” e “indígena”, entre outras (LUVIZOTTO, 2009).

Para alguns países, a identidade religiosa e a identidade étnica não são tão marcantes, são somente atributos de uma identidade maior, de uma identidade nacional. Em contrapartida, em outras nações essas características são tão marcantes que compõem ou ditam a própria identidade nacional.

Sobre o conceito de identidade nacional, Fiorin (2009) argumenta que ele resume uma gama de sentimentos que fazem uma pessoa sentir-se integrante de uma sociedade ou nação. Esse conceito começa a ser empregado somente a partir do século VIII, e se consolida no decorrer do século XIX. O conceito de nação é construído por intermédio de uma autodescrição da cultura patrimonial de uma sociedade, que surge alicerçado em uma consciência de unidade identitária ou como modo de alteridade.

### 3 RELIGIÃO, ETNIA E IDENTIDADE: A RELIGIÃO E A ETNIA COMO PRINCIPAIS MARCAS DA IDENTIDADE SENEGALESA

Para se assimilar a importância da religião islâmica e da etnia *wolof* para a constituição da identidade dos senegaleses, considerou-se fundamental resgatar a origem e disseminação do islamismo na África Ocidental, principalmente no Senegal, e contextualizar e historicizar as etnias do Senegal, com especial atenção à etnia *wolof*, preponderante no país. Assim, no capítulo explicitam-se os símbolos mais evidentes da identidade senegalesa.

#### 3.1 ISLAMISMO: SURGIMENTO, PILARES, EXPANSÃO E PRÁTICAS ALIMENTARES

O islamismo apareceu com a chegada, em 610 d.C., do profeta Muhammad<sup>20</sup> à cidade de Mekka, Arábia Ocidental, atual Arábia Saudita. O profeta, um homem de 40 anos, começou a receber, por intermédio do anjo Gabriel, revelações de Allah. Muhammad convidava homens e mulheres a submeterem-se a um único Deus. Não por acaso o termo “islamismo” advém da palavra islam, que significa submissão ou entrega a um Deus único, de modo que a pessoa tenha condições de viver em paz e com tranquilidade (PINTO, 2010).

Ao nascimento do islamismo, o judaísmo e cristianismo já se faziam presentes. Assim como os muçulmanos, os judeus e os cristãos são monoteístas<sup>21</sup> (adoram a um único Deus). O profeta dos judeus é Moisés e dos cristãos, Jesus. O livro judaico é o Torá, o cristão a Bíblia e o muçulmano o Alcorão (CANER, 2004).

As palavras de Muhammad não foram bem recebidas no início, pois a propagação do seu nome incomodou adeptos de outras religiões e principalmente

---

<sup>20</sup> Assim como Nakashima (2009), nesta parte da pesquisa utilizaremos Mohammad, ao invés de Maomé, para referirmo-nos ao profeta, em respeito à solicitação do Ministério de *Awkaf* (Bens Religiosos) da Arábia Saudita. Da mesma forma, ao invés de Islão (ou Islã), Meca e Medina, adotaremos Islam, Mekka e Madina; e Allah no lugar de Deus.

<sup>21</sup> Definir similaridades e adversidades entre o islamismo, judaísmo e cristianismo não é tarefa fácil. A pesquisa não objetiva abordar diferentes correntes e concepções sobre cada uma delas. Propõe-se, apenas, a destacar informações preliminares: o monoteísmo, livro adotado e profeta principal a ser seguido.

comerciantes concorrentes. Essa situação fez com que o profeta fosse obrigado a mudar de cidade. O destino escolhido foi Yathrib, que viria a ser chamado de Madina, em sua homenagem. Madina e Mekka são as cidades mais importantes para os muçulmanos até hoje (NAKASHIMA, 2009).

Superadas as resistências iniciais, as revelações de Mohammad expandiram-se rapidamente. Não tardou para que toda a Península Arábica e as regiões mais distantes, como o Chifre da África, aderissem ao Islam (NAKASHIMA, 2009).

Com a morte do profeta, em 632 d.C., foi necessário dar início ao processo de escolha de um novo líder – um califa (Khalifah, de *Khlf*, “seguir”). Substituí-lo não seria possível, tendo em vista que para os muçulmanos o profeta era o último mensageiro de Deus sobre a Terra. A escolha não foi unânime, separando, a partir de então, os fiéis em dois grupos (CANER, 2004).

Abu Bakr, o amigo e companheiro de Mohammad que liderou a oração em nome de todos os muçulmanos, é eleito pelos seguidores que ficam conhecidos como sunitas. As pessoas do outro grupo, denominadas xiitas, preferiram Ali, primo e genro do profeta. Atualmente, os xiitas representam 10% da comunidade muçulmana no mundo. Seus representantes religiosos são chamados de mulás (CANER, 2004).

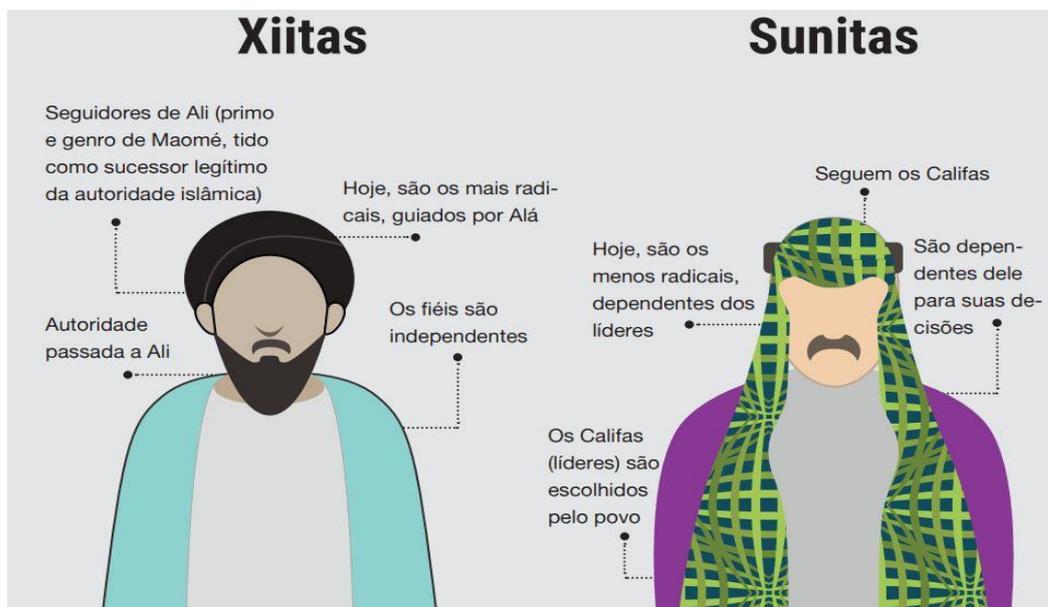


FIGURA 5. Xiitas e sunitas, grupos praticantes do islamismo

Fonte: Almeida e Günter (2017)

Na Figura 5 revelam-se algumas diferenças entre os grupos xiitas e sunitas. A morte de Mohammed, ao contrário do que poderia se imaginar, não resultou na cessão ou diminuição da expansão muçulmana, mas o modo como foi disseminada criou diversas ramificações. Fato que resultou na característica de não homogeneidade nas práticas e constituição de suas comunidades (DEMANT, 2004).

Em 661 d.C. o islamismo havia alcançado o atual território da Turquia, a Líbia – no Continente Africano -, e a região do atual Paquistão. Tendo se estendido alguns anos depois por todo o Magreb (região localizada no noroeste da África) até alcançar o Marrocos. Tendo ali chegado, não tardou para que cruzassem o estreito de Gibraltar e alcançassem a Península Ibérica, cujos territórios ocupados pelos religiosos passaram a ser chamados de *al-Andalus*, em convívio com judeus e cristãos (NAKASHIMA, 2009).

Com a organização gradual do Islam, foram instaurados preceitos denominados “os cinco pilares”. De acordo com Nakashima (2009) o verdadeiro muçulmano deve seguir à risca esses mandamentos. Os pilares são inegociáveis. Não podem ser questionados, mas cumpridos até as últimas consequências. Criticar os cinco pilares é, na verdade, entendido como traição, percebido como heresia e blasfêmia e punido em muitos países muçulmanos (CANER, 2004). A saber, os pilares do Islam são:

- I. O credo (*shahada*): é o atestado da fé, isto é, a aceitação de Alá como única divindade a ser seguida e o profeta Maomé como seu mensageiro. A frase “Existe um só Deus, Alá, e Maomé é seu mensageiro” é familiar aos muçulmanos, pois é dita desde o nascimento ao leito de morte do fiel;
- II. Oração (*salat*): o “bom” muçulmano deve rezar pelo menos cinco vezes ao dia. As orações devem acontecer em horários específicos do dia. A primeira reza deve ser cometida ao alvorecer, isto é, ao nascer do dia; a segunda, quando o sol está a pino – no ponto mais alto do céu; a terceira, no meio da tarde; a quarta, ao pôr-do-sol; e a última e quinta, à noite, antes de dormir. Elas devem ser adimplidas direcionando-se à cidade de Mekka, berço do islamismo. O objetivo dessas orações é agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas;
- III. Esmola (*zakat*): ajudar os menos favorecidos. Os adeptos ao islamismo devem doar parte do valor recebido anualmente aos pobres e necessitados. A doação deve acontecer discretamente, sem alarde e sem designação dos destinatários, para que não haja humilhação. Visa afastar o muçulmano da ganância e do egoísmo e unificar e melhorar a sociedade como um todo;

- IV. Ramadã - jejum (*sawm*) reverenciando a chegada do Alcorão: período em que o muçulmano deve abster-se de comer e de beber do nascer ao pôr do sol. Assim, tem a oportunidade de conhecer a fome a sede e põe à prova seu propósito em resistir às tentações e sua capacidade de meditar sobre a vida e o Além. É um mês que deve ser consagrado ao recolhimento, à oração e a um exame da sua conduta na vida. Findado esse período, realiza-se a festa chamada *Eid ul-Fitr*,
- V. Peregrinação (*hajj*), honrando Abraão: o muçulmano deve realizar a peregrinação, na cidade de Mekka, pelo menos uma vez na vida, desde que tenha condição física e financeira. Na ocasião os fiéis usam uma vestimenta específica, chamada *Ihram* - que representa a pureza. Os crentes devem dar sete voltas ao redor da Pedra Negra (*Caaba*), tocando-a e realizando suas súplicas (CANER, 2004).

A expansão do islamismo no norte da África ganhou maior força ao longo do século VII, com o colapso do Império Romano no Ocidente. A religião islâmica, que estava se universalizando, alcançou o norte africano e a região do Magreb por intermédio de rotas comerciais que operavam pelo deserto do Saara. As rotas comerciais foram, inclusive, as responsáveis pela progressão do Islã na extensão do Sahel (MACEDO, 2020). O islamismo se “difundiu muito mais pelo comércio, pela migração e pela influência pessoal de professores e místicos do que propriamente pela conquista militar”, sugere Demant (2004, p. 74).

Segundo Dias (2007), os modos de inserção do Islam à sociedade senegalesa incidiram pela apreensão do sufismo, uma corrente mística e contemplativa da religião. Os sufis, isto é, os praticantes do sufismo, são identificados pelos dons supostamente sobrenaturais dirigidos aos fundadores das confrarias muçulmanas (irmandades ou associações religiosas) e seus sucessores. Essa maneira de contemplar o islam revela um caráter sincrético, criticada por grupos muçulmanos tradicionais, principalmente os do Oriente Médio.

No Brasil, devido às características migratórias e o modo de universalização de diferentes grupos instaurados no território nacional, os ritos religiosos islâmicos têm adquirido contornos peculiares. Os anos 1970 e 1980 ficaram conhecidos por receberem muçulmanos de origem árabe (vulgarmente chamado de Islam árabe), como libaneses, sírios e palestinos. Eles instituíram comunidades, principalmente no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Paraná e em Minas Gerais. Muito diferentes são os imigrantes chegados aos últimos anos (após 2010), que ao contrário dos estrangeiros dos anos 1970 e 1980, são, em sua maioria, advindos do Continente Africano,

sobretudo do Senegal (popularmente conhecido como Islã africano) (LIA; COSTA, 2018).

De acordo com o Censo de 2010 (IBGE, 2010), o Brasil contava com 35.167 muçulmanos. Destarte, considerando a expressiva e crescente entrada de pessoas adeptas ao islamismo nos últimos 10 anos no Brasil, dados extraoficiais disponibilizados por instituições islâmicas brasileiras apontam a residência de cerca de 1,5 milhão de pessoas no país (IBGE, 2010).

No mundo, segundo estimativas realizadas pelo Pew Research Center (LIPKA, 2017), 1,8 bilhão de pessoas designavam-se muçulmanas, representando 23,4% da população. Ao contrário do que se pode imaginar, a maior parte dos muçulmanos reside na região Ásia-Pacífico (aproximadamente 62%). O maior país muçulmano do mundo é a Indonésia, com 88% dos seus moradores declarando-se muçulmanos (Ibid.).

As práticas alimentares do islamismo são bastante complexas. Contam com órgãos reguladores e com certificações de procedência e fornecedores especializados, criando até mesmo fora do mundo árabe um grande mercado consumidor desses produtos. Os hábitos alimentares dos muçulmanos são compostos por jejum, dietas regulares, interdições alimentares, banquetes e alimentos como símbolo específico, oferendas de alimentos e sacrifícios de animais (SOUZA, 2014).

O jejum está relacionado ao terceiro pilar do islamismo. Ele é praticado durante o nono mês do calendário lunar islâmico, o Ramadã, mês do jejum. Faz menção ao mês em que Muhammad teria recebido do anjo Gabriel o Alcorão. Neste mês não se come, bebe, fuma ou pratica relações sexuais do nascer ao pôr-do-sol. O jejum também é praticado no Islam como penitência, variando de acordo com a gravidade da penalidade cometida.

As dietas regulares e interdições alimentares dos muçulmanos estão relacionadas aos alimentos permitidos (*Hala*) e os alimentos proibidos (*Haram*). Entre os mantimentos permitidos estão o leite de vaca, ovelha, camela e cabra, peixes em geral, mel, plantas (consideradas intoxicantes), vegetais, hortaliças, frutas frescas ou congeladas, legumes e grãos, assim como carnes de animais que tenham sido abatidos segundo os preceitos islâmicos (*Zabihah*). Os alimentos não permitidos são cachorros, burros, anfíbios, répteis, aves de rapinas e noturnas, animais carnívoros, insetos, porcos e seus derivados, animais que não tenham sido abatidos de acordo com os fundamentos islâmicos, sangue e derivados de sangue de qualquer

procedência animal, plantas, bebidas venenosas e intoxicantes em geral, colágeno, etileno, insulina, pepsina, hormônios sexuais e extrato de baunilha. Dentre os alimentos proibidos, destaca-se o porco. A sua ingestão é considerada uma falta gravíssima (SOUZA, 2014).

Existe uma terceira categoria (*Mashbooh*), composta por alimentos que não chegam a ser proibidos, mas que devem ser evitados por conterem componentes considerados duvidosos: vinagres, gelatinas, ácido fólico, diuréticos, glicerol, niacina, dextrina, nitrato, ácido oleico, ácido fosfórico e fenilalanina.

Uma das mais conhecidas refeições coletivas praticadas pelos muçulmanos é a *Iftar* (primeira refeição após o jejum). Elas são constituídas por verdadeiros banquetes realizados durante a noite com a qual se quebra o jejum diário durante o mês do Ramadã. As refeições são realizadas de modo comunitário, com a reunião de várias pessoas. O *Iftar* acontece logo após o pôr-do-sol (*Maghrib*) (SOUZA, 2014).

Existe também a Festa do Sacrifício (*Eid-al-Adha*) – também conhecida como Páscoa Muçulmana -, um festival que sucede a realização do *Hajj*, peregrinação à Mekka. É comemorado por muçulmanos de todas as regiões do mundo após o 10º dia do mês de *Dhu al-Hijjah* (no último mês do ano lunar no calendário islâmico). A festividade dura quatro dias e é realizada em memória da disposição do profeta Ibrahim em sacrificar o seu filho Ismael conforme a vontade de Allah. Na ocasião, são realizadas trocas de presentes e um ou mais animais são sacrificados (vai depender das condições financeiras da família). Os familiares dividem a carne equitativamente entre eles e com pessoas menos favorecidas. O animal sacrificado deve ser macho, saudável e estar em idade adulta (SOUZA, 2014).

### 3.2 SENEGAL: PAÍS DA COSTA OESTE AFRICANA

O Senegal localiza-se no Continente Africano, mais especificamente na África Ocidental e África Subsaariana, na fronteira com o Oceano Atlântico Norte, entre os países Guiné-Bissau (ao sul), Mauritânia (ao norte), Gâmbia (incrustada em seu território) e Mali (a leste). O país possui o Franco CFA como moeda oficial vigente e Dakar como capital e cidade mais populosa. O país detinha, em 2018, 196.722 km<sup>2</sup> de extensão territorial e 16.294.270 habitantes (IBGE, 2019).

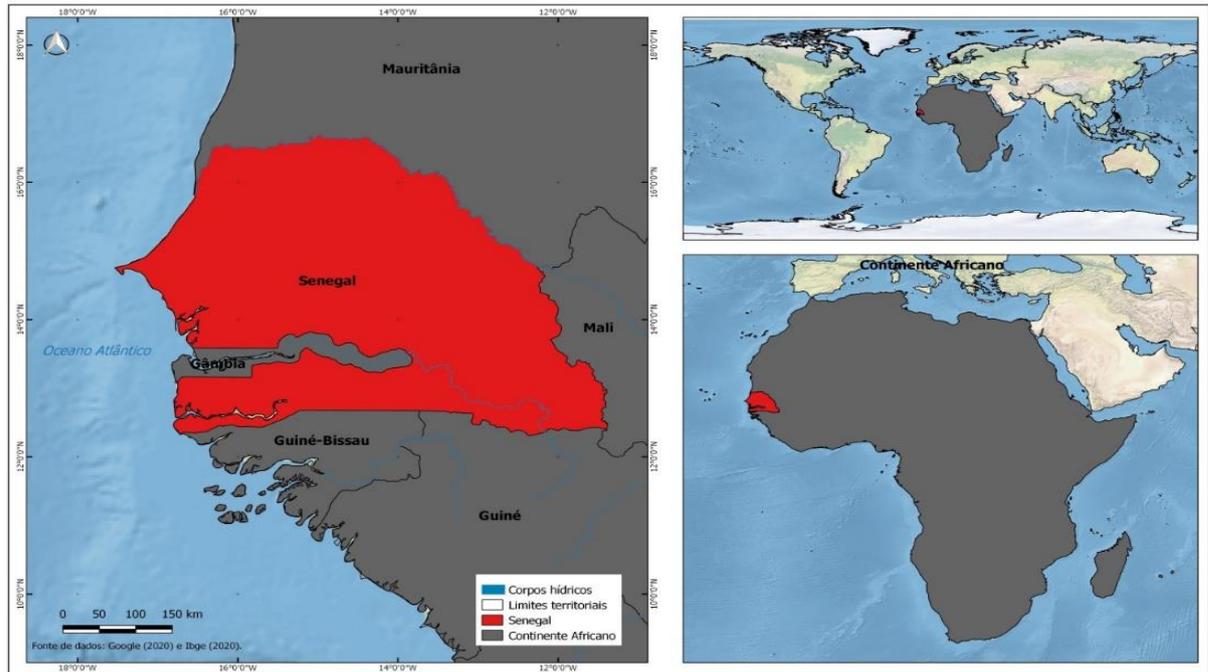


FIGURA 6. Localização geográfica da República do Senegal

Fonte: Bruno Aparecido da Silva (2020)

Na Figura 6 é possível observar que o Senegal é banhado pelo Oceano Atlântico e fica na parte mais ocidental do continente africano. Por estar no ponto mais ocidental do continente, o país é servido por diversas rotas de viagens aéreas e marítimas, o que o faz ser conhecido como o Portal da África. A maior parte do seu território possui altitudes pouco elevadas, sendo composto, portanto, por uma vasta planície dotada de sedimentos. A exceção fica por conta da região sudeste, local que devido ao aparecimento de uma plataforma de origem pré-cambriana, tem altitudes acima de 500 metros (BRASIL, 2020).

Os principais rios do país são o Senegal, o Gâmbia e o Casamance. O rio Senegal é próprio para a navegação em época de enchente, fenômeno natural que permite navegações desde a sua foz, em Saint Louis, até Kayes, cidade localizada no país vizinho, Mali (BRASIL, 2020).

O clima do país é considerado semiárido, com variações entre árido e tropical. As duas estações sobressalentes são a seca e a úmida. A variação de precipitação pluviométrica vai de 350 mm ao norte e 1.500 mm ao sul. A amplitude térmica da capital Dakar varia de acordo com as estações. Em janeiro sua amplitude térmica varia entre 18°C e 27°, e em agosto entre 25° e 33° (SENEGAL, 2006).

Dotado de altas temperaturas, o Senegal integra o chamado Sahel Africano, com estações secas e prolongadas e chuvas irregulares e mal distribuídas ao longo do ano. A exceção acontece no sul do país, mais precisamente no Vale do Rio Casamance, local de queda de chuvas em grande quantidade, fator que oportuniza a existência de um bosque tropical (SENEGAL, 2006).

A fauna do Senegal é composta por inúmeros mamíferos. Enquanto leões, elefantes, panteras e hienas habitam o interior do país, uma grande variedade de espécies de macacos vive nos vales do rio Gâmbia e Casamance<sup>22</sup>. Com igual abundância vem os répteis, especialmente cobras e demais serpentes dotadas de venenos. As tartarugas, os crocodilos e os hipopótamos se fazem presentes nos rios que possuem elevada quantidade de peixes e crustáceos. Por se localizar numa fronteira ecológica, com a convergência de pastos semiáridos, florestas tropicais e o Oceano Atlântico, o resultado é uma grande variedade de espécies animais e vida vegetal (IBGE, 2019).

Se comparado com outros países africanos, o Senegal é razoavelmente industrializado. A produção industrial do país corresponde a 22,7% do Produto Interno Nacional (PIB). A agricultura representa 15% e o setor terciário 61,9%. Os principais produtos agrícolas do país são o amendoim, o tabaco, a cana-de-açúcar, o sorgo – também chamado de milho-zaburro no Brasil - e o tomate. No ramo industrial, destacam-se as práticas e processamento de minerais e produção de fertilizantes. O país elevou a sua capacidade de exportação nos últimos anos, porém somente 16,97% da sua área total são utilizadas para o cultivo (MBAYE, 2009).

Os destaques negativos são as condições de trabalho e os valores salariais recebidos pela população. Somente 75,19% dos habitantes possui acesso à água potável e 48,36% à rede sanitária. Realidade que estimula parte da população a colocar-se na condição de imigrante (MBAYE, 2009).

A capital, Dakar, é composta por 2,2 milhões de habitantes e localizada na Península de Cabo Verde. Outras cidades importantes são Touba, Louga, Thiès, Saint Louis, Mbour e Diourbe. Entre as duas mais populosas, Touba é a cidade sagrada do mouridismo e local do enterro de seu fundador, Sheik Ahmadou Bamba. Thiès, por

---

<sup>22</sup> Casamance é uma região senegalesa localizada ao sul da Gâmbia e ao norte da Guiné-Bissau, cortada pelo um dos principais rios do país, o Casamance.

ser geograficamente próxima à capital, mantém características típicas de municípios metropolitanos, como dependência econômica da cidade sede (MBAYE, 2009).

O Senegal é dividido em 14 regiões. Essas regiões são administradas por um *Conseil* (uma espécie de conselheiro regional). O *Conseil* é eleito pela população local, normalmente pela influência social que possui. O país é composto, ainda, por 110 comunas e 320 comunidades rurais (MBAYE, 2009).

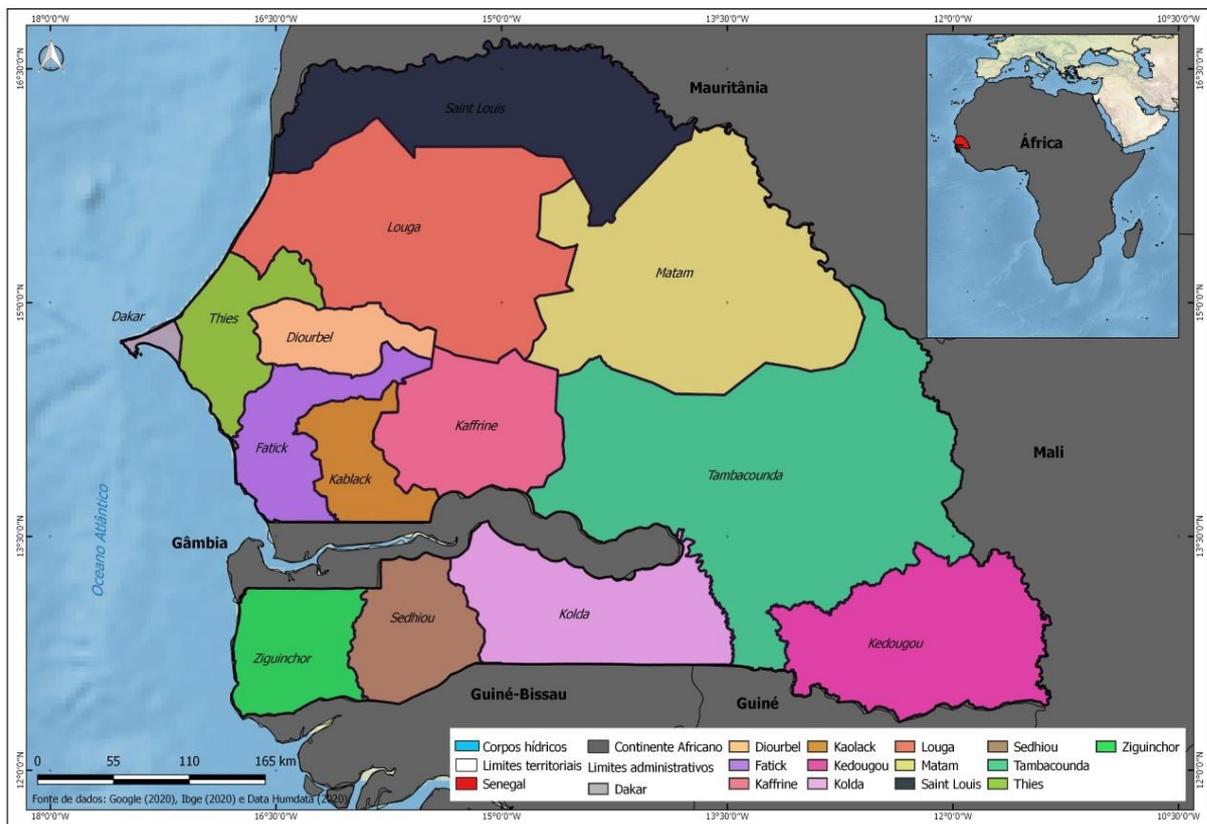


FIGURA 7. Divisão administrativa do Senegal

Fonte: Bruno Aparecido da Silva (2020)

Além de ilustrar as 14 (quatorze) regiões do Senegal, na Figura 7 é possível verificar a localização da capital, Dakar, e do Gâmbia, país encrustado no território senegalês.

O nível da escolarização da população senegalesa varia bastante. Enquanto Diourbel, Tambacounda e Louga possuem níveis inferiores a 35%, Dakar e Ziguinchor têm indicadores acima dos 90%. A baixa escolarização dos habitantes está relacionada ao fragilizado sistema educacional. Falta material didático, acessibilidade e professores na maioria das escolas, dificultando ou impedindo que parte das pessoas tenha acesso aos níveis básicos de escolaridade (UNESCO, 2013).

Em relação à alimentação senegalesa, um dos pratos mais tradicionais do país é o *thieboudienne*, que significa literalmente arroz com peixe na língua *wolof*. (PROJETO AFREAKA, 2020).



FIGURA 8. *Thieboudienne*, prato tradicional senegalês

Fonte: Projeto Afreaka (2020).

Os principais ingredientes do *thieboudienne* são peixes, legumes e arroz. O peixe usado na receita varia de acordo com o local de preparo. O arroz é enriquecido com a água temperada pelos legumes cozidos, trazendo um sabor muito delicioso e peculiar ao prato. Os legumes utilizados são cenoura, mandioca, berinjela, berinjela do mar e pimenta, bastante pimenta. Os senegaleses o comem todos juntos e com as mãos (PROJETO AFREAKA, 2020).

### 3.2.1 História – Do reino do Waalo aos dias atuais

A República do Senegal perpassou diferentes períodos históricos, inclusive pela longínqua dominação europeia, antes de conquistar independência em 1960. Entre 1287 e 1855, parte do atual território do Senegal era conduzido pelo reino Waalo. Esse reino encontrava-se no baixo rio Senegal, região composta nos dias de hoje por Senegal e Mauritânia. A sua instituição governamental era indiretamente hereditária e o sistema político e social interligados e compostos por castas. O papel

das rainhas era significativo. Uma das rainhas de maior destaque no período foi Ndatté Yalla (Figura 9). Ela lutou contra a colonização francesa e recusou-se a ceder a ilha de Saint Louis aos franceses, mesmo diante das ameaças do governo (BARRY, 2018).

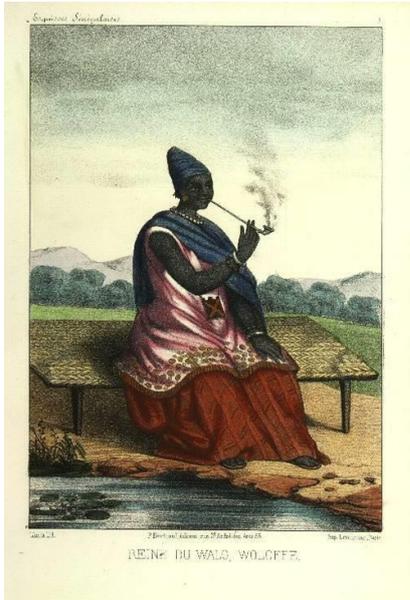


FIGURA 9. Rainha Ndatté Yalla, reino de Waalo

Fonte: Portal Geledés (2014)

Os *gêêr*, os *nyeenyo* e os *dyaam* formavam os três<sup>23</sup> principais grupos sociais do reino. A população dos dois primeiros, dos *gêêr* e *nyeenyo*, era livre. Os *gêêr* eram a classe dominante e os *nyeenyo*, a classe intermediária, os artesãos. Enquanto as pessoas do último grupo, os *dyamm*, eram consideradas inferiores e não eram livres (MACEDO, 2020).

Entre 1350 e 1549, Waalo esteve sob a influência do Império Walof<sup>24</sup>, fundado pelo Ndiadiagne Ndiaye, e junto com as comunidades de Kayor, Baol, Sine e Saloum, compunham a civilização Wolof (Figura 10), que prosperou comercialmente graças aos rios que forneciam acesso aos recursos do tráfego interior e costeiro africano. Seu comércio era composto por couro, ouro, marfim e pelo tráfico de escravos. Os cinco reinos tornaram-se livres em 1549, com meio da batalha de Danki (BARRY, 2018).

<sup>23</sup> No decorrer dos anos, o marabuto (sacerdote muçulmano venerado e considerado santo pelos habitantes do Norte da África) e seus adeptos tornar-se-iam o quarto grupo social do reino de Waalo (MACEDO, 2020).

<sup>24</sup> Optamos pelo não aportuguesamento dos termos ao referirmo-nos à impérios, reinos, etnias e línguas senegalesas.



FIGURA 10. Os estados do Império Wolof (1350-1549)

Fonte: Alchetron (2020)

As elites das cinco comunidades, embora tivessem contatos com mercadores e religiosos islâmicos, conseguiram conservar práticas e costumes tradicionais animistas<sup>25</sup> até na metade do século XIII, quando o Islam foi imposto como religião oficial pelos líderes muçulmanos do Baixo Senegal, conhecidos como *almams* (MACEDO, 2020).

A relação dos europeus com o atual território do Senegal teve início no decorrer do século XV, com a chegada dos primeiros portugueses nas cidades de Dakar e na Ilha de Gorée. Ambicionando colonizar o país, portugueses, espanhóis, holandeses e britânicos travaram uma longa disputa, até que, em 1895, a França saiu vitoriosa, integrando o Senegal à África Ocidental Francesa (KOK, 1997).

Anos antes da sua consolidação, em 1659, os franceses conseguiram implantar uma colônia na Ilha de Gorée, tornando-a um entreposto que serviu ao tráfico negreiro. Tendo, inclusive, expulsado em 1677, os holandeses que ali estavam instalados (KOK, 1997).

A presença europeia e a introdução do tráfico em grande escala transformaram de modo definitivo as instituições sociais e econômicas do Senegal, permitindo que a

---

<sup>25</sup> Para a Antropologia, animismo é o primeiro estágio da evolução religiosa da humanidade, no qual o homem primitivo acredita que todas as formas identificáveis da natureza possuem uma alma e agem com intencionalidade (STENGERS, 2017).

região fosse orientada para a guerra e para o comércio de mão-de-obra (DIALLO, 2011).

Ao estabelecerem divisões ao território africano, até então inexistentes, apagaram, mesmo que simbolicamente, os espaços unificados das organizações geopolíticas pré-coloniais. Isso quer dizer que a França, ao realizar essas divisões, remodelou o mapa geopolítico das hegemonias muçulmanas e dos Estados animistas como os da Casamance. Eliminaram ou aliciaram os tradicionais chefes destes estados e desintegraram as construções sociopolíticas que eram a base das entidades tradicionais. A colonização por cooptação e a imposição criaram uma hierarquia social e estrutura social que seriam os alicerces da formação das futuras elites governantes dos Estados africanos pós-coloniais ou modernas (DIALLO, 2011; WENCZENOVICZ, 2016).

Os cidadãos senegaleses foram reconhecidos como franceses somente com o fim da Revolução Francesa e com a abolição da escravatura. O Senegal foi, inclusive, a primeira colônia francesa a conquistar esse direito. No entanto, a sua independência foi alcançada somente em 1960 após lutas separatistas que aconteciam desde o século XIX (DIALLO, 2011).

Ao tornar-se independente, o Senegal adotou um sistema econômico e político autointitulado como socialismo islâmico, decidindo unir-se à Gâmbia em 1982 e, por ser o único país que fazia fronteira com a Gâmbia, formaram uma única área, denominada Senegâmbia (WENCZENOVICZ, 2016). Essa união foi dissolvida em 1989 por divergências políticas entre os líderes dos dois países. De acordo com Diallo (2011), essa dissolução contribuiu para que milhares de senegaleses se dirigissem a outros países na condição de imigrante ou refugiado.

A Senegâmbia, sob a perspectiva das identidades, era uma concentração de espaços e populações, cujas histórias foram conformadas como resultado de conflitos, negociações e acordos ao longo dos anos. Essa região era um espaço plural, culturalmente falando, um mosaico de nações étnicas, correspondendo a identidades mais ou menos distintas (THIAW, 2012).

### A primazia *wolof* e as irmandades muçulmanas

O Senegal é um país constituído por aproximadamente 20 (vinte) grupos étnicos. Os mais representativos são os *wolof* e os *fula*, que abarcam 67% da população – *wolof*: 43%; *fula*: 24%. Os habitantes do primeiro grupo étnico, os *wolof*, localizam-se em maior número na região noroeste do rio Senegal. Já a população do segundo, os *fula*, ocupa a região do Sahel Africano. A maioria dos membros das duas etnias pertence à religião muçulmana. Os *fula* foram, inclusive, os principais responsáveis pela conversão dos outros grupos ao islamismo (EMBAIXADA DO SENEGAL NO BRASIL, 2010).

A supremacia étnica e idiomática *wolof* é fruto do privilégio de terem sido um império antes do processo de colonização do Senegal e pela importância que dispuseram durante o período colonial (RILEY, 2016). O predomínio *wolof* criou o que Diop e Diouf (1990) chamaram de *wolofização*, uma identidade étnica hegemônica no país. Os autores (Ibid.) dizem que a *wolofização* é resultado de acidentes históricos, isto é, de diferentes confrarias surgidas na administração colonial francesa situada no Senegal. Eles chamam esse processo de *wolofização* do sagrado.

Para Thiaw (2012) a estrutura administrativa do Senegal (dividida em Dakar, Goreé, Rufisque e Sant Louis), os meios de massa, especialmente audiovisuais, que propagavam informações e noticiários em língua *wolof*, o êxodo rural e o conseqüente desenvolvimento urbano no qual o *wolof* funcionava como língua franca, foram os principais fatores para consolidação da língua no país. Sobre o assunto, Diop e Diouf (1990) argumentam:

O modelo islamo-*wolof* e seu projeto de *wolofização* como fator de homogeneização da sociedade senegalesa moderna é geralmente considerado como um marco que conduzirá ao desaparecimento das identidades não *wolof*. No Senegal, essa tensão entre o estado supranacional, relacionado a um imaginário da modernidade, e as construções identitárias, associadas a um imaginário da tradição, é exacerbada por outra contradição: aquela opondo os *wolof* a seus vizinhos. Na realidade, o estado pós-colonial parece fundar-se sobre um modelo islamo-*wolof*, inspirado no poder colonial que relegou as outras etnias à periferia. O que leva à questão da *wolofização* (DIOP; BIOUF, 1990, p. 46).

Embora o idioma oficial do país seja o francês, a língua *wolof* é falada por cerca de 80% da população senegalesa. É utilizada em todas as capitais regionais do Senegal e nos locais de convivência de dois ou mais grupos étnicos, dominando toda

a região entre Dakar e Saint Louis. Além do Senegal, o idioma é falado na Gâmbia, Mauritânia, Guiné-Bissau, Mali e República Dominicana (DUTRA; GAYER, 2015).

A prevalência da língua e a reterritorialização da cultura islâmica foram determinantes para o processo hegemônico *wolof*. De acordo com Leitão (2007), os *wolof* são comercialmente talentosos e exercem, desde 2002, uma ascensão política, passando de grandes cultivadores de amendoim a comerciantes que influenciam a economia senegalesa.

A Bacia do Amendoim (região com grande produção de amendoim) foi controlada por líderes muçulmanos e Saint Louis (então capital colonial) e Dakar (depois capital do país) havia grande população dessa etnia. Isso não significa que outras etnias não tenham exercido e continuem exercendo papel de relevância no desenvolvimento econômico, político e histórico do Senegal (THIAW, 2012).

O Senegal é conhecido, também, pelo elevado número de muçulmanos e de associações religiosas. Apesar de ser um país laico, 95% da sua população declara-se muçulmana (EMBAIXADA DO SENEGAL NO BRASIL, 2010). As confrarias são o mais antigo e importante símbolo de espiritualidade muçulmana. O sufismo (corrente mística e contemplativa do islam) é a vertente mais praticada no país. (DIAS, 2007).

Os sufis, isto é, os praticantes do sufismo, possuem uma interpretação crítica do Alcorão e dos caminhos trilhados por Mohammad. Os adeptos dessa corrente são conhecidos também pelo caráter introdutório que apregoam ao conhecimento religioso, pela valorosa importância que dão aos supostos dons sobrenaturais dos seus fundadores e sucessores e por práticas religiosas diferenciadas (DIAS, 2007).

Desde o início do século XIX as confrarias têm desempenhado importante papel na expansão e nos setores econômico, social, político e administrativo do Senegal. A história do Senegal é, inclusive, em grande parte, construída pelas relações estabelecidas entre as confrarias muçulmanas e o Estado (DIAS, 2007).

As irmandades sufistas mais expressivas no Senegal são *quadiriya*, *tidjane* e especialmente os *mouride*<sup>26</sup>, que se originou no país. Possuem o maior número de membros e influência religiosa, econômico-social e política. As três são dotadas de estruturas hierarquizadas e ramificações. A relação genealógica com o fundador da associação religiosa serve como elemento central na colocação dos seguidores no topo da ordenação (DIAS, 2007).

---

<sup>26</sup> A maior parte dos senegaleses que residem em Toledo pertence à irmandade *mouride*.

*Quadiriya*, a menor das três confrarias, foi fundada no século XII no atual Iraque, por Abdoul Qadir al-Djilani. No Senegal, está presente desde o início do século XIX. Os *Quadiriya* foram introduzidos no país pelo seguimento do movimento de reforma lançado no Sudão Ocidental, no século XVIII. Essa irmandade tem diversos ramos independentes com seus mausoléus e lugares santos. O seu principal edifício religioso está localizado em Ndiassane. Atua nas regiões de Thiès, Louga, da Grande Dakar e pequenas localidades de Casamance. A irmandade *tidjane* é a maior em número de membros, fundada entre 1781-1782 por Ahmadou-al Tijani, chegou no Senegal entre 1820 e 1830 (DIAS, 2007).

Os *mourides* se destacaram na propagação dos conhecimentos produzidos pelos grandes centros religiosos da África Ocidental e do Magreb e mantêm grande prestígio religioso e valiosas relações na Gâmbia, no Mali e na Mauritânia até hoje. A mais notória das irmandades senegalesas foi fundada no país, em Mbacke-Bol, no final do século XIX, por Ahmadou Bamba Mbacke. A cidade de Touba, situada na principal região produtora de amendoim do Senegal, foi fundada por Ahmadou Bamba e é sede da confraria desde 1926. Touba é o mais célebre centro religioso muçulmano senegalês (DIAS, 2007).



FIGURA 11. A Grande Mesquita de Touba, reduto da irmandade *mouride*  
Fonte: Mules e Noronha (2019)

Na Figura 11, a grande Mesquita de Touba, fundada em 1887 pelo santo sufi, Amadou Bamba, e oficialmente concluída em 1963. Amadou Bamba faleceu em 1927 e foi enterrado na mesquita, que agora é administrada pelos seus descendentes. A mesquita é considerada uma das mais belas do mundo.

## 4 ESPAÇO E IDENTIDADE: SENEGALESES EM TOLEDO

No capítulo evidencia-se o que os imigrantes senegaleses sentiram ao chegar em Toledo, suas adaptações e dificuldades e se sofreram preconceito étnico-racial ou religioso. Elucida-se, também, porque os senegaleses vieram para o município e como a identidade e a cultura deste povo têm sido reelaboradas no espaço urbano de Toledo.

Com as informações contidas nos capítulos anteriores, tem-se condições de atender ao objetivo geral da pesquisa, descrevendo as implicações da migração islâmico-senegalesa em Toledo e evidenciando as diferenças culturais e as interferências do deslocamento populacional para com a identidade destes imigrantes.

### 4.1 DA CHEGADA AOS DIAS ATUAIS (2014/2020)

A presença dos senegaleses muçulmanos em Toledo passou por algumas fases. Na pesquisa, as dividimos em: a) depoimento dos imigrantes: perfil, preconceito e dificuldades iniciais; b) criação da associação de senegaleses; c) instituição da embaixada solidária; d) a realização de encontros religiosos e do Grand Magal de Touba; e) ações promovidas pela prefeitura e órgãos municipais; f) projetos desenvolvidos por instituições de ensino; g) distribuição dos senegaleses em Toledo. Parte desses tópicos foram elaborados a partir dos testemunhos dos senegaleses, dos presidentes da embaixada solidária e da associação de senegaleses e dos coordenadores ou colaboradores de ações realizadas por instituições de ensino do município.

#### 4.1.1 Depoimento dos imigrantes: perfil, preconceito e dificuldades iniciais

Os primeiros senegaleses chegaram em Toledo em 2014. A adaptação desses imigrantes não foi fácil. O idioma, os hábitos alimentares e o clima foram as dificuldades mais proeminentes. O clima mais frio do que estavam habituados fizeram com que se abrigassem em um albergue noturno, mantido por uma entidade espírita

local. Na ocasião, graças a uma campanha de arrecadação, foram contemplados com roupas, cobertores e calçados (MUSLIM, 2016).

De acordo com Mamadou Ndoye<sup>27</sup>, um senegalês de 43 anos que veio para o Brasil em busca de “melhores condições de vida”, trabalhar e enviar dinheiro à família, a dificuldade com a língua portuguesa foi tão grande que precisou recorrer à escrita para pronunciar o nome da cidade:

No meu caso, quando cheguei aqui, não conhecia ninguém [...]. O nome de Toledo escrever para não esquecer. Porque eu nunca entendo Toledo. Eu escrever o nome da cidade no celular para lembrar quando precisar. Quando chegar em algum lugar, ler para lembrar. (NDOYE, 2020)

Para Ousseynou Dem<sup>28</sup>, 39 anos, o português é uma dificuldade até hoje: “eu não sabia nada de português”. Devido às suas limitações com a língua, foi necessário falar pausadamente e explicar algumas palavras durante o depoimento. Assim como Mamadou, saiu do seu país para trabalhar e enviar dinheiro à família. Afirmou que gostava de morar lá, que sente falta da família, principalmente da sua mãe, mas que se habituou ao Brasil, não intencionado retornar ao Senegal de modo definitivo.



FIGURA 12. Ousseynou e Bruno em momento de desconcentração

Fonte: o autor (2020)

<sup>27</sup> Depoimento concedido por Mamadou Ndoye, presidente da Associação de Senegaleses de Toledo, em 17/10/2020.

<sup>28</sup> Depoimento concedido por Ousseynou Dem, imigrante senegalês, em 17/10/2020.

Na Figura 12, um dos momentos de desconcentração entre o pesquisador e os senegaleses. Normalmente, entre os depoimentos, fazia-se uma pausa para tomar café e comer biscoitos.

Mamadou chegou em Toledo em maio de 2015 e apesar das dificuldades iniciais com a língua portuguesa, hoje, fala e compreende bem o idioma, conseguindo, inclusive, ler e interpretar textos em português. Além do português, fala *wolof*, francês e inglês. É uma das principais lideranças senegalesas em Toledo, trabalha na BRF (Sadia), está familiarizado com a culinária local, mas não gosta da comida do trabalho (disse que falta tempero). Sente muita falta do Senegal, deixou esposa e filhos lá e tem vontade de voltar. Antes de chegar em Toledo, passou por Rio Branco (AC), São Paulo (SP) e Passo Fundo (RS).

Segundo ele, a maioria dos senegaleses entra no Brasil pelo Acre. Ao chegar em São Paulo, membros da comunidade senegalesa do município disseram que não havia vaga de trabalho no momento e o encaminharam para Passo Fundo. Em Passo Fundo, lideranças senegalesas do município o conduziram para Toledo.

Mamadou costuma encontrar-se com os demais muçulmanos do município aos domingos, porém, com a instauração da Covid-19, os encontros foram reduzidos a poucas pessoas, normalmente vizinhos ou indivíduos que residem no mesmo lugar. Ndoye graduou-se na área de informática no seu país, concluiu o ensino médio no Brasil e tem vontade de cursar o ensino superior nesta área aqui em Toledo. É uma pessoa muito estudiosa, conhecedor profundo do islamismo, tem vontade de estudar e trocar conhecimentos com os brasileiros.

Um dos maiores estranhamentos de Ousseynou, que também chegou em Toledo em 2015, foi a comida brasileira, que, segundo ele, é muito diferente da senegalesa. Em suas palavras: “[...] comida bem diferente. A comida brasileira é diferente da do meu país. Arroz, feijão e carne só. Lá no Senegal tem legumes e outras coisas com a comida”.

Mamadou e Ousseynou praticam o sufismo e pertencem à confraria *mouride*. Ousseynou disse não ter percebido preconceito em relação à cor da sua pele e sua religião, já Mamadou disse que senegaleses lidam com o preconceito de maneira diferente, que preferem enxergar a situação sob outra ótica, no entanto, cita uma situação embaraçosa que vivenciou em Toledo logo no início da sua estadia:

Veio um homem na rua e perguntou: “Boa tarde, você é muçulmano?”  
Eu falei: “Sim, sou”. Ele respondeu: “Então você tem uma bomba?” Eu

falei: “Por que eu teria uma bomba? Para que eu vou utilizar essa bomba?” Ele falou: “Não, não, é só brincadeira”. Mamadou rebate: “Eu sei que você tá brincando, mas você tá colocando como se o muçulmano, a cultura do muçulmano fosse de colocar bomba”. O homem então responde: “É verdade”. Mamadou argumenta: “Para você ver, a minha religião é uma religião de paz. O nome da minha religião é paz. O que você vê lá na televisão é outra coisa”. (NDOYE, 2020).

Apesar de ter enfrentado a situação de maneira pacífica, a “brincadeira” poderia ser considerada preconceituosa. Segundo Mamadou, “o preconceito existe em todos os lugares, inclusive no meu país, o Senegal”.

Mor Ndau<sup>29</sup>, 36 anos, veio da capital senegalesa, Dakar. Chegou no Brasil por Rio Branco, passou por São Paulo e chegou em Toledo em agosto de 2015. O senegalês sente saudade de casa, tem vontade de visitar os pais e irmãos, mas não pretende retornar de maneira definitiva ao país. Teve muita dificuldade com o idioma português, disse ter muitos verbos, mas com a ajuda de senegaleses que residiam em Toledo conseguiu aprender bastante palavras.

Além do *wolof*, Mdau compreende o francês e o árabe. Estranhou a comida, principalmente pelo fato da maioria dos pratos terem porco ou derivados na sua composição ou preparo – a ingestão da carne de porco vai contra os preceitos da sua religião. Mor é sufista e pertence à irmandade *mouride*. Ao ser questionado se foi vítima de preconceito, foi bem sucinto, disse preferir não ver as coisas sobre este modo. Afirmou gostar de morar em Toledo, que a cidade é tranquila e que não tem uma vida sociável muito grande, indo de casa para o trabalho e do trabalho para casa.

Abdou Ndiaye<sup>30</sup>, 28 anos, é proprietário de um ateliê, que poderá ser observado na Figura 13. Divide o seu tempo entre a loja de trajes e produtos senegaleses e o trabalho na BRF. O ateliê de Abdou está localizado no bairro de maior proeminência de senegaleses em Toledo, o Jardim Panorama. Ndiaye veio para o Brasil para mostrar o seu trabalho como costureiro e trabalhar, pois o seu irmão já morava aqui. Chegou primeiramente em Rio Branco e pegou um ônibus direto para Cascavel, cidade vizinha de Toledo.

Assim como Mamadou, Ousseynou e Mor, Abdou pratica o sufismo e segue a confraria *mouride*. Disse que ninguém o destratou por causa da sua religião e cor de

---

<sup>29</sup> Depoimento concedido por Mor Ndau, imigrante senegalês, em 19/10/2020.

<sup>30</sup> Depoimento concedido por Abdou Ndiaye, imigrante senegalês, em 20/10/2020.

pele, fala o idioma *wolof* e francês e costuma se encontrar com outros muçulmanos aos domingos.



FIGURA 13. Ateliê Abdou Costureiro

Fonte: o autor (2020).

Na Figura 13 destaca-se a faixa da do ateliê do Abdou. O local é bastante vibrante e remete às cores e tradições africanas. Na Figura 14, algumas peças produzidas por Ndiaye.



FIGURA 14. Roupas elaboradas por Abdou Ndiaye

Fonte: Abdou Ndiaye (2020)

O senegalês sente saudade do Senegal, mas gosta muito de morar em Toledo. É conhecido por parte da população e tem visto o movimento do seu ateliê aumentar consideravelmente. Envia dinheiro à família mensalmente, teve dificuldade para encontrar trabalho no Brasil, sendo empregado somente três meses após a sua chegada. Achou o idioma português bastante complexo. Ainda tem dificuldade em pronunciar algumas palavras. Em relação à comida, só tem uma observação: sentiu falta de pimenta nos alimentos.

Souty Drammeh<sup>31</sup> tem 23 anos e foi criado na fronteira entre o Senegal e a Gâmbia. Estudou em escolas senegalesas e gambianas. Veio para o Brasil para dar “uma vida melhor” a sua família e remete dinheiro mensalmente aos familiares. Chegou em São Paulo, foi para Santa Catarina e está em Toledo desde 2017. Gostava numerosamente do Senegal, mas, segundo ele, pela dificuldade em arranjar emprego, pretende ficar no Brasil. Constituiu família, casou-se com uma haitiana, com quem teve dois filhos, ambos nascidos em Toledo.

A chegada no Brasil foi muito difícil, sentiu-se perdido no início, pensou em voltar para o Senegal, mas “aguentou firme”, pois como tinha vindo, não queria voltar. Ao chegar em São Paulo, assegurou ter passado fome nos primeiros dias, para depois conseguir alojamento na Casa do Migrante. Tem muita vontade de se naturalizar no Brasil – até porque teve dois filhos aqui, trabalha na BRF, é praticante da corrente sufista do islamismo, mas ao contrário dos outros, não pertence a nenhuma confraria. Disse que é um muçulmano aberto a todas às irmandades.

Adora a comida brasileira, disse que engordou 20 quilos desde que chegou no Brasil; comenta somente da dificuldade em encontrar alimentos sem gordura de porco ou derivados. Articulou que tentou conversar com proprietários de restaurantes para explicar as restrições alimentares que possuem, mas, segundo ele, as conversas não surtiram efeito. Declarou que não sofreu preconceito étnico-racial e religioso explicitamente, mas sabe que a cor e a religião deles nem sempre são bem vistas por aqui.

---

<sup>31</sup> Depoimento concedido por Souty Drammed, imigrante senegalês, em 20/10/2020.

#### 4.1.2 Criação da Associação de Senegaleses de Toledo

Os senegaleses ganharam certo conforto com a instituição, ainda em 2014, da “associação de senegaleses de Toledo”, quando aproximadamente 20 (vinte) homens foram trazidos de Passo Fundo, por líderes senegaleses no Brasil, para comporem a nova associação. Na imagem 15, os fundadores da Associação de Senegaleses de Toledo, batizada como “Dahira Touba Toledo”.



FIGURA 15. Fundadores da Associação de Senegaleses de Toledo

Fonte: Associação de Senegaleses de Toledo (2014).

A associação não tem fins religiosos, os encontros e eventos religiosos não estão vinculados a ela. Mamadou é o atual presidente da associação e está envolvido com ela desde que chegou em Toledo, em 2015. Sem sede própria, as reuniões acontecem periodicamente na casa do presidente da associação, no caso, na casa do Mamadou.

De acordo com Ndoeye, todos os senegaleses que moram em Toledo fazem parte da associação. No entanto, que participam das reuniões e possuem atribuições e funções específicas são em torno de 30 (trinta) pessoas. O senegalês assegura que é difícil mensurar a quantidade exata de senegaleses residentes em Toledo no momento, mas estima em torno de 130 (cento e trinta) pessoas; entre eles, somente 2 (duas) mulheres. Salaria que associação está aberta a pessoas de outras nacionalidades, aceitando, assim, voluntários.

Mamadou falou, também, que nem todos realizam a contribuição mensal de R\$10. Ressaltou a importância da contribuição, haja vista que o valor é utilizado para auxiliar senegaleses que chegam em Toledo e em outras regiões do Brasil e argumentou que a associação é essencial para que os recém-chegados consigam se comunicar, alugar imóveis, entre diversas outras intermediações e auxílios. Sobre o que poderia ser aprimorado na associação, cita a necessidade em se ter uma sede.

#### 4.1.3 Instituição da Embaixada Solidária de Toledo

Outro canal de acolhimento muito importante na recepção e permanência dos senegaleses e imigrantes de demais nacionalidades, como haitianos e congolezes, em Toledo é a Embaixada Solidária de Toledo, uma ONG que desenvolve projetos de acolhida humanitária e reintegração dos imigrantes e refugiados no município. Criada em 2015 por Edna Nunes da Silva<sup>32</sup> e formalizada juridicamente, com a criação de CNPJ, em 2018.

O primeiro contato de Edna com os imigrantes foi durante a sua locomoção de ônibus para Cascavel, cidade onde trabalhava. Após o contato, percebeu, em Toledo, no bairro em que morava, uma grande quantidade de estrangeiros. Acreditava que recebiam assistência em tudo, que a empresa que eles trabalhavam locava uma casa para eles, que recebiam orientações, entre outras assessorias. O que ela não imaginava é que eles tinham imensas dificuldades com a língua portuguesa e não recebiam o apoio e os auxílios que imaginava.

Ao encontrar uma das haitianas no ônibus com destino à Cascavel (PR), a haitiana disse, com dificuldades de entendimento entre as línguas, que ia “trançar cabelos” em Cascavel para trazer leite para o filho, mas que naquele dia ela não tinha conseguido clientes e que o filho ficaria sem o leite. Edna comoveu-se com a situação e prontificou-se a trançar o cabelo e pagar o valor referente ao serviço. Ao chegar na casa da estrangeira, percebeu que ela estava acolhendo três haitianas grávidas e que uma delas tinha acabado de ter bebê. Foi então que percebeu que essa haitiana era uma referência para as outras.

---

<sup>32</sup> Depoimento concedido por Edna Nunes da Silva, fundadora da Embaixada Solidária de Toledo, em 16/10/2020.

Desta forma, a primeira ação promovida por Edna foi um enxoval para àquelas haitianas. A atual presidente da embaixada divulgou o trabalho de “trancista” das haitianas para as mulheres que conhecia, fazendo com que, em pouco tempo, elas conseguissem alugar uma casa. Porém, a situação voltou a ficar complicada com a chegada de novas e novas haitianas. Foi quando Edna percebeu que sozinha não conseguiria ajudar a todos os imigrantes que chegavam em Toledo e necessitaria da ajuda de pessoas próximas e voluntários. Assim, a embaixada foi ganhando corpo e os imigrantes foram cada vez mais procurando Edna, tomando-a como um ponto de referência na cidade.

Edna conta que, em um dia comum, ao sair do trabalho, uma grande quantidade de imigrantes a esperava. Diante da situação, um colega de trabalho disse: “Edna, isso aqui virou uma Embaixada”, ela respondeu: “uma Embaixada Solidária, só se for, porque não há dinheiro, nem recurso” e desta maneira a futura ONG ganhou o nome Embaixada Solidária de Toledo. Na Figura 16, a identidade visual da associação, que foi criada depois de alguns meses da sua instauração.



FIGURA 16. Identidade visual da Embaixada Solidária de Toledo

Fonte: Embaixada Solidária de Toledo

Atualmente, a Embaixada tem funcionado de modo bastante digital, até por causa da Covid-19. Cerca de 80% das funções são compartilhadas pelo grupo de aplicativo de mensagens, discorre Edna. As demandas são enviadas por um grupo de aplicativo de mensagens e alguém se prontifica a resolver. A embaixada conta com

aproximadamente 40 a 50 voluntários diretos, mas indiretamente computa o auxílio de mais de 100 pessoas.

Durante muitos meses a sede da Embaixada foi a casa de Edna, depois de algum tempo os voluntários da ONG decidiram alugar um espaço, mas não foi possível mantê-lo devido aos custos. Hoje, a sede funciona junto à Associação dos Jovens Haitianos que Vivem em Toledo (AJOHAVITO), em uma casa cedida pela Prefeitura Municipal<sup>33</sup>. O imóvel localiza-se na rua Sestílio Parizotto, esquina com a rua Josefina Reffatti, no bairro São Francisco. O local ficou conhecido como “A casa de todos os povos”, ilustrada na Figura 17.



FIGURA 17. “A casa de todos os povos”, sede da Embaixada Solidária de Toledo  
 Fonte: Acervo da Embaixada Solidária de Toledo. Artista gráfico: Isaac Souza de Jesus.

Ao ser doada, a casa não era tão vibrante quanto hoje. Com o voluntariado de Isaac Souza de Jesus, um artista gráfico conhecido em Toledo, a sede passa a ficar colorida, com “a cara” dos imigrantes.

As ações realizadas pela embaixada são especialmente diversificadas. Vão desde auxílios no processo de resgate em grandes cidades brasileiras, quando há familiares domiciliados em Toledo, a encaminhamento e orientações sobre a emissão de documentos obrigatórios no Brasil, como RG e CPF, traduções de documentos,

<sup>33</sup> Cedência noticiada (CATVE, 2019) e outorgada pelo Decreto Municipal nº 621/2019 PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2019), disponível na íntegra no Anexo.

auxílio em nascimentos, inserção dos imigrantes no mercado de trabalho e, principalmente, no acolhimento e no trabalho contra a invisibilidade desta população.

De acordo com a presidente da embaixada, a ONG realizou uma pesquisa com os imigrantes e constatou que a invisibilidade os fere mais que o preconceito. Logo, a embaixada realiza ações para dar visibilidade e auxiliar na integração dessas pessoas junto à comunidade de Toledo. A ONG trabalha com crianças, adolescentes e, especialmente, gestantes.

Entre os africanos, a embaixada atua basicamente com o público masculino, população que, segundo ela, tem dificuldade de acesso à educação e de adentrar em ambientes sociais, devido à barreira imposta pelo idioma e pela cultura. Em suas palavras, a população local ainda tem muito preconceito em relação aos muçulmanos, as pessoas confundem Estado Islâmico com Islam.

A Embaixada visa ser um local de fala para o estrangeiro e não falar por ele. Objetiva torná-lo protagonista e preservar a cultura do imigrante. Os principais desafios enfrentados pela ONG é a falta de recursos materiais e financeiros - os membros trabalham de modo voluntário e quando necessário, com recursos próprios - e o preconceito por parte da população local.

A quantidade de estrangeiros atendidos pela embaixada é de aproximadamente 2.700 (dois mil e setecentos) a 3.000 (três mil) pessoas. Edna afirma que este público é bastante flutuante, pois enquanto uns chegam, outros saem, mas a quantidade de imigrantes atendidos já se aproximou de 4.500 (quatro mil e quinhentos) pessoas. No presente, cerca de 2.300 (dois mil e trezentos) são haitianos e 130 (cento e trinta) africanos, principalmente senegaleses. Para mensurar a quantidade de imigrantes residentes em Toledo, a embaixada utilizou-se de informações da Polícia Federal, do sistema de saúde municipal e dos líderes das comunidades haitianas e senegalesas do município.

Edna assegura que a maioria dos imigrantes reside nos bairros Centro, Panorama e São Francisco, por serem próximos do local de trabalho ou de fácil acesso às linhas de transporte público. Ao finalizar, diz que a embaixada é um “abraço”, um “conforto” para os imigrantes. Deixa claro que a ONG não presta somente assistência social aos imigrantes, mas assistência afetiva. “É um refúgio para imigrantes ou refugiados que passaram por muita coisa antes de chegarem a Toledo”.

Complementa dizendo que muitos chegam com crise de identidade, que se moveram por muitos países antes de chegarem aqui. Alguns passaram, inclusive, por

campos de refúgio. Na sua concepção, os estrangeiros que chegam em Toledo vêm pelos mais diversos motivos, como por refúgio político, religioso, ambiental, econômico e, em especial, de violência.

Uma das ações mais impactantes executadas pela embaixada aconteceu no ano de 2017, com a reunião e registro fotográfico de 13 (treze) diferentes etnias residentes em Toledo, como pode ser observado na Figura 18.



FIGURA 18. Diversidade étnica em Toledo, reunião de 13 etnias

Fonte: Acervo da Embaixada Solidária de Toledo

A ação objetivou evidenciar a diversidade étnica existente no município e simbolizar o respeito, a convivência e a paz entre os povos. A foto é composta por senegaleses, gambianos, haitianos, argentinos, venezuelanos, entre outros.

#### 4.1.4 Os encontros religiosos e o Grand Magal de Touba

Como Toledo não possui mesquita nem local fixo para a realização das manifestações religiosas islâmicas, os muçulmanos de Toledo se encontram semanalmente aos domingos na casa uns dos outros. Com as regras sanitárias impostas pela Covid-19 a partir de março de 2020, procuraram se reunir em menores grupos, com pessoas que residiam com ou próximo a eles. Uma das ações que mais expressam a identidade muçulmana e evidenciam a cultura islâmica no município é o

Grand Magal de Touba<sup>34</sup>, um evento religioso que ressalta a resistência muçulmana e homenageia o Sheik Ahmadou Bamba<sup>35</sup> (1853-1927). Ahmadou Bamba foi capturado pelos colonizadores franceses e enviado para fora do Senegal como prisioneiro. A festividade acontece, então, em agradecimento a Allah retorno do sheik ao Senegal (RICMAIS, 2019).

O ritual, que normalmente acontece entre os meses de outubro e novembro, é organizado pelos senegaleses muçulmanos que moram em Toledo pertencentes à confraria *mouride*. O Grand Magal de Touba de Toledo é o maior evento desta natureza realizado no estado do Paraná. Ele precisou ser adaptado no ano de 2020 devido à Covid-19, tendo sido realizado por um pequeno grupo. Muito diferente das ações promovidas nos anos anteriores, que, entre 2014 e 2019, foram idealizados em grandes proporções. Em 2019, reuniu cerca de 1.500 pessoas. (MUSLIM, 2016; CASA DE NOTÍCIAS, 2019).



FIGURA 19. O Grand Magal de Touba de Toledo, 1ª e 6ª edição do evento, respectivamente

Fonte: Muslim (2016), Casa de Notícias (2019)

<sup>34</sup> Grand Magal de Touba é a peregrinação religiosa anual da Irmandade *Mouride* do Senegal. É comemorado pelos senegaleses no mundo inteiro em agradecimento a Allah (SWT). Utilizam o tradicional traje denominado *kaftan* durante a festividade (MUSLIM, 2016; CASA DE NOTÍCIAS, 2019).

<sup>35</sup> O Sheik Ahmadou Bamba (1853-1927) é o responsável pelo surgimento do Mouridismo, uma confraria sufi originária no Senegal. O líder espiritual muçulmano escreveu, em árabe, diversos poemas religiosos em homenagem a Allah (ROSSA, 2018).

Na Figura 19 resgatam-se os momentos religiosos propiciados pela 1<sup>o</sup> e 6<sup>a</sup> edição do evento. A festividade é o maior ritual muçulmano realizado no Senegal e é composta por diversos atos religiosos, cantos e comidas típicas senegalesas.

#### 4.1.5 Ações promovidas pela prefeitura e órgãos municipais

A prefeitura municipal de Toledo, por intermédio de suas secretarias, realiza ações destinadas aos imigrantes africanos e haitianos residentes no município. As ações são idealizadas autonomamente ou em parceria com órgãos, entidades e/ou universidades locais.

Em entrevista concedida ao Jornal do Oeste (2018a), a então secretária de Assistência Social e Proteção à Família de Toledo em exercício, Marisa Ramos dos Santos Cardoso, explicou que a primeira coisa que o imigrante deve fazer ao chegar ao município, é dirigir-se às unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para ter a sua situação socioeconômica avaliada. Caso constatado necessidade, o imigrante é encaminhado para programas de assistência governamentais, como auxílio cesta básica e natalidade, acompanhamento pela rede socioassistencial de Toledo, registro no Cadastro Único (CadÚnico) e regularização de documentos nacionais obrigatórios, como RG e CPF.

Ao tomar ciência das dificuldades encontradas pelos imigrantes, a Secretaria de Educação do município elaborou um projeto de alfabetização destinado a ensinar a língua portuguesa a esta população. O projeto, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Assistência Social do município e três universidades locais – Faculdade Assis Gurgacz (FAG), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - objetivou contribuir para a inserção do imigrante no mercado de trabalho.

Segundo Alexandra Bogoni, uma das professoras voluntárias do projeto, a maioria dos imigrantes atendidos conseguiu se inserir no mercado de trabalho. Alexandra manifestou, também, que os participantes detinham graduação em seus países de origem e eram pessoas que aprendiam com facilidade e rapidez. As aulas foram desenvolvidas através de atividades cotidianas, práticas e conversação com música (JORNAL DO OESTE, 2018a).

Outra atuação executada pela prefeitura, por intermédio da Secretaria de Educação, de Saúde e de Assistência Social do município, em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Subseção Toledo, UNIOESTE, UTFPR, INCOMAR e voluntários da população em geral, foi o *workshop* “Situação e acolhimento de estrangeiros em Toledo”. O encontro objetivou dar suporte aos imigrantes, especialmente haitianos e senegaleses, residentes no município de Toledo e pensar alternativas de serviços de assistência social a essas pessoas (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017).

Na ocasião, a secretária de educação, Janice Salvador, disse que o número de imigrantes estava aumentando em Toledo. Destarte, seria necessário pensar em serviços de educação, saúde, assistência social e trabalho para esses moradores. Afirmou que o encontro se tratava de uma força tarefa ao reunir pessoas preocupadas com as condições que os imigrantes estavam passando no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017).

Durante o evento, o haitiano Techmany Ismael, morador de Toledo desde 2015, explicou que a maior dificuldade dos imigrantes estava relacionada à língua portuguesa e à falta de acolhimento por partes dos brasileiros. Techmany argumentou que essa atitude deriva do preconceito, por acreditarem que os imigrantes “não fazem nada”, não possuem estudo e tirarão as vagas de emprego dos brasileiros. Edson Marques Oliveira, professor da UNIOESTE, explicou que o evento fez parte de um projeto de extensão universitária. O professor disse que a ideia era colocar em prática o conceito social para a questão de criar uma política de assistência aos estrangeiros em Toledo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017).

Uma das ações autônomas realizadas pela prefeitura é a Sala do Empreendedor, que oferece atendimento aos futuros microempreendedores do município, com serviços como: orientações obrigatórias ao Microempreendedor Individual (MEI), encaminhamento a treinamentos e palestras informativas, orientações sobre linhas de crédito voltadas aos microempreendedores, encaminhamento para orientação jurídica e orientações sobre associativismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2020a).

Apesar de não ser disponibilizado exclusivamente aos estrangeiros que moram em Toledo, de acordo com a agente de crédito da instituição Fomento Paraná<sup>36</sup>, Thais Biherer, o número de imigrantes que procura o local é grande. A agente afirma que os estrangeiros procuram a Sala do Empreendedor para formalizar o serviço que oferecem no município (JORNAL DO OESTE, 2018b)

Segundo Thais, “nada impede que essas pessoas que estão como imigrantes exerçam o seu trabalho regularizado, com CNPJ, através da própria empresa e busquem recursos para alavancar o seu negócio [...]”. Apesar de não filtrarem os inscritos por nacionalidade, ela identificou que: “muitos imigrantes se inscrevem em atividades que aprenderam aqui no Brasil a partir do momento que identificaram uma oportunidade de renda” (JORNAL DO OESTE, 2018b).

Um dos imigrantes a procurar os serviços prestados pela Sala do Empreendedor foi o haitiano Reginald Basquin. Reginald mora em Toledo desde 2014 e divide suas atividades laborais entre um frigorífico da cidade e o negócio que montou. Para o haitiano, temos que: “[...] crescer, tentar fazer algo maior e ajudar o Brasil que nos ajudou”. Ao procurar a Sala do Empreendedor, inscreveu-se como MEI e captou recurso de crédito da instituição financeira Fomento Paraná para alavancar o seu negócio (JORNAL DO OESTE, 2018b).

#### 4.1.6 Projetos desenvolvidos por instituições de ensino locais

As instituições de ensino localizadas no município, especialmente as universitárias, realizam ações ou projetos que visam atender aos imigrantes. Segundo Bruno Vinicius Noquelli Lombardi (2020), coordenador do Projeto de Extensão “Culturas em Trânsito: imigrantes senegaleses em Toledo”, desenvolvido pela UTFPR Toledo, as universidades têm um papel social para com a população. Alicerçadas no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, a realização de projetos que atendam aos imigrantes é somente uma das formas das instituições universitárias cumprirem esse papel.

Para Hernan Chaimovich, ex-reitor de Pesquisa e Extensão da Universidade de São Paulo (USP), as universidades públicas, “especialmente no Brasil, têm uma

---

<sup>36</sup> Instituição financeira do estado do Paraná que oferece crédito para manter, ampliar e modernizar atividades comerciais, industriais e de serviços.

responsabilidade única de produzir conhecimentos e fazer com que esses conhecimentos tragam benefício social, intelectual e econômico para a sociedade” (ARAGAKI, 2019). A seguir algumas ações promovidas pelas instituições de ensino superior locais. Os projetos foram escolhidos conforme a abrangência da sua atuação e disponibilidade em prestar depoimento por parte dos seus coordenadores ou colaboradores.

#### Ação “Aulas de língua portuguesa para imigrantes de Toledo”

A ação de extensão intitulada “Aulas de língua portuguesa para imigrantes de Toledo” foi executada entre setembro e dezembro de 2017. A coordenadora da ação, Raquel Ribeiro Moreira<sup>37</sup>, professora da UTFPR Toledo, disse que o evento surgiu considerando o crescimento da presença de imigrantes no oeste do Paraná. Em suas palavras:

A imigração para o oeste do Paraná, recrudescida nos últimos três anos, apontou para a necessidade de ações de integração dos estrangeiros, no sentido de não somente incorporá-los, mas constituí-los como parte da sociedade toledana. Nesse sentido, formou-se um grupo, constituído por professores da UTFPR e UNIOESTE, além de setores da educação, saúde e assistência social da Prefeitura Municipal de Toledo, em conjunto com grupos organizados de imigrantes residentes em Toledo, em prol de pensar e desenvolver ações que vinculassem tanto as potencialidades que os imigrantes poderiam trazer para a cidade, assim como as suas necessidades mais emergenciais. Uma dessas ações, talvez a mais premente, trata do aprendizado da língua portuguesa, instrumento que oportunizaria melhores condições de trabalho, educação e mesmo de convivência dos estrangeiros na sociedade de Toledo”. Assim, a ação foi planejada e executada com o intuito de atender a essa demanda circunscrita, também, ao campus Toledo (MOREIRA, 2020).

De acordo com Raquel, o método de trabalho foi o de aulas de português como língua estrangeira. Foram trabalhadas as quatro habilidades da língua: fala, escrita, leitura e escuta. A ênfase da ação foi na aquisição da língua, concentrando-se no aprendizado de determinados sons, palavras e verbos. As aulas foram dialogadas, com exercícios de conversação, escrita e leitura. A seleção dos alunos foi feita por um

---

<sup>37</sup> Depoimento concedido por Raquel Ribeiro Moreira, coordenadora da ação "Aulas de língua portuguesa para imigrantes de Toledo, em 19/10/2020.

grupo de imigrantes que representa os estrangeiros nos diálogos e encaminhamentos destinados a esse grupo na cidade de Toledo.

No período de vigência da ação, mais de 30 alunos participaram das aulas, mas, em decorrência, principalmente, de novos vínculos empregatícios, ocorreram 10 desistências. Entre as nacionalidades presentes, havia alunos do Egito, Marrocos, Bangladesh, Senegal e Haiti.

A coordenadora do evento avalia como positivo, como um intercâmbio linguístico e cultural aprofundado e um visível progresso do domínio da língua portuguesa, mesmo em período tão curto, uma vez que o curso teve 20 horas de duração. Além das atividades de ensino, os alunos criaram um grupo em um aplicativo de mensagens, no qual faziam circular textos, mensagens e exercícios em língua portuguesa, mesmo depois de finalizadas as atividades.

Foi realizada também, no último dia de aula, a 1ª Festa das Nações de Toledo, assim por eles denominada, em que os alunos de cada nacionalidade apresentaram, em português, alguns pontos culturais e fotos de seu país, além de trazerem pratos típicos da culinária. Havia ainda alunos com as vestimentas típicas de seus países. A ocasião contou com a presença duas professoras da Secretaria Municipal de Educação de Toledo.



FIGURA 20. 1ª Festa das Nações de Toledo

Fonte: Raquel Ribeiro Moreira

É possível identificar a presença de diferentes etnias na Figura 20. Entre os participantes, 2 (dois) provinham do Senegal.

### Curso “Língua e cultura brasileira para migrantes e refugiados”

Em depoimento, o professor Eric Gustavo Cardin<sup>38</sup> disse que o curso “Língua e cultura brasileira para migrantes e refugiados”, coordenado por ele e executado pelo laboratório de ensino, pesquisa e extensão “Fronteiras, estados e relações sociais” (LAFRONT) da UNIOESTE - *Campus Toledo*, aconteceu no segundo semestre de 2019.



FIGURA 21. Divulgação do Curso “Língua e cultura brasileira para migrantes e refugiados”

Fonte: Eric Gustavo Cardin

Na Figura 21 exibe-se o material de divulgação do curso, que contou com o apoio estrutural do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP Sindicato), auxílio da Paróquia Sagrada Família (Igreja Cristã Católica) na divulgação e recebimento de inscrições e participação dos acadêmicos do curso de graduação em Ciências Sociais (curso no qual Eric leciona). Segundo Eric, o curso

---

<sup>38</sup> Depoimento concedido por Eric Gustavo Cardin, coordenador do curso "Língua e cultura brasileira para migrantes e refugiados", em 14/10/2020.

objetivou aproximar a cultura e língua brasileiras aos imigrantes e refugiados residentes em Toledo. Não visava, portanto, alfabetizar os estrangeiros, mas falar sobre a cultura brasileira e a cultura local a esta população.

A ação foi idealizada pelos próprios imigrantes haitianos e senegaleses, considerando a proximidade do LAFRONT com as comunidades migrantes do município. Entre os estrangeiros que realizaram o curso, grande parte era de origem haitiana e senegalesa, principalmente senegalesa.

De acordo Eric, por ter sido a primeira edição do curso, a sequência pedagógica dos encontros não foi tão efetiva. O professor, apontou, também, a dificuldade em manter frequências contínuas pelo mesmo grupo de imigrantes. No entanto, acredita que a sua realização foi extremamente relevante para a vivência e experiência dos acadêmicos do curso de Ciências Sociais. Além de ter sido importante para os pesquisadores do LAFRONT. Na Figura 22, um dos encontros promovidos pelo curso.



FIGURA 22. Um dos encontros proporcionados pelo curso

Fonte: Eric Gustavo Cardin

Projeto “Culturas em trânsito: imigrantes senegaleses em Toledo”

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi<sup>39</sup>, coordenador do projeto e servidor técnico-administrativo da UTFPR Toledo, afirmou que o projeto de extensão “Culturas em trânsito: imigrantes senegaleses em Toledo” está em andamento desde maio de 2020.

A identidade visual do projeto, disponível na Figura 23, foi elaborada levando em consideração as características culturais, como o mapa do continente e a bandeira do Senegal, e os aspectos física do seu povo, como uma mulher com turbante e uma menina com vestimentas típicas, ambas de pele negra.



FIGURA 23. Identidade visual do projeto “Culturas em trânsito”

Fonte: o autor

O projeto foi metodologicamente dividido em três ações. A primeira diz respeito a aulas de língua portuguesa a serem ministradas para os senegaleses. As aulas não aconteceriam na UTFPR por causa da distância, mas em uma associação de moradores ou APP Sindicato. As aulas de língua portuguesa estão previstas para o ano letivo de 2021, devido às restrições impostas pela Covid-19.

---

<sup>39</sup> O depoimento do coordenador do projeto foi concedido à colega de mestrado Mirtes Werlang, considerando que o coordenador da ação e o autor da pesquisa são a mesma pessoa. O projeto “Culturas em Trânsito” foi motivado pela pesquisa em curso. O autor visou contribuir de maneira prática ao que vinha sendo desenvolvido na pesquisa.

A segunda está relacionada à condução de oficinas culturais para a comunidade acadêmica da instituição e comunidade em geral, por um ou mais senegaleses. O objetivo é que ocorram em novembro com quatro oficinas, cada uma abordando um assunto a respeito da cultura senegalesa. Provavelmente tratarão sobre a religião islâmica, os práticos típicos senegaleses, as vestimentas utilizadas no Senegal, entre outros assuntos. As oficinas aconteceriam presencialmente, mas devido à Covid-19, serão realizadas de maneira remota.

A terceira concerne às oficinas culturais sobre a cultura brasileira e, principalmente, toledana ministrada aos imigrantes. Atendendo, assim, ao objetivo do projeto que é proporcionar a interação entre comunidade acadêmica da UTFPR e senegaleses residentes em Toledo. De acordo com Bruno, a efetividade do projeto poderá ser verificada melhor após o término dele, agendado para novembro de 2021.

#### Projeto “Haiti +” – Saúde da gestante haitiana

O projeto Haiti+ surge a partir das dificuldades identificadas no atendimento de gestantes estrangeiras, em especial haitianas, em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Toledo, atendidas por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS). Vinculado à Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIGO-UFPR Toledo), é coordenado por Patricia Leen Kosako Cerutti e Greici Schroeder.



FIGURA 24. Identidade visual do projeto de extensão “Haiti +”

Fonte: Amanda Alencar dos Anjos

Na Figura 24 explicita-se a identidade visual do projeto, que é representada por uma mulher de pele negra, nitidamente à espera de um bebê.

Em depoimento, Amanda Alencar dos Anjos<sup>40</sup>, acadêmica do curso de Medicina da UFPR Toledo e presidente da LIGO-UFPR Toledo, disse que o projeto surgiu por meio dos estágios realizados na UBS Jardim Paulista, que é referência no atendimento de gestantes no município durante a Covid-19. Os estágios são coordenados pelas mesmas coordenadoras do projeto, Patricia e Greici.

Ao realizarem os estágios e atendimentos às haitianas e demais estrangeiras residentes em Toledo, identificaram dificuldades no entendimento por parte dessas mulheres. Perceberam que muitas delas saíam da consulta sem entender as orientações e procedimentos que deveriam ser adotados durante o período gestacional.

Segundo Amanda, o projeto visa aproximar os acadêmicos de medicina da UFPR Toledo com a comunidade haitiana e, principalmente, incluir as gestantes estrangeiras nas ações de saúde. Um dos maiores desafios de ser imigrante é o idioma. Pensando nisso e lutando pela inclusão de mulheres desta nacionalidade, o projeto surge para aprimorar a atenção prestada a estas mulheres.

Os envolvidos estão produzindo uma cartilha de atenção básica, que será traduzida para o idioma francês e possivelmente para a língua crioula haitiana. Pretendem deixar vídeos informativos transmitidos em tempo real nas UBSs de referência das gestantes que versem sobre amamentação, importância do exame pré-natal, os direitos da imigrante, entre outras informações. Idealizado especificamente para as haitianas, poderá atender estrangeiras de outras nacionalidades que compreendam a língua francesa, como as senegalesas, por exemplo.

### Projeto “Mutirão do migrante”

O Mutirão do migrante é um projeto de extensão oferecido desde 2014 pelo Centro Universitário FAG e pela OAB Subseção de Toledo. Ele é viabilizado pelo Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) do Centro Universitário. Os autores do projeto,

---

<sup>40</sup> Depoimento concedido por Amanda Alencar dos Anjos, colaboradora no projeto "Haiti +", em 17/10/2020.

inicialmente denominado “Atendimento Jurídico à Pessoa Estrangeira Hipossuficiente”, são os advogados Marcia Scarpato, Camila Milazotto, Marco Antonio Batistella e Marcelo Piazzetta (OAB-PR, 2015).

Por *e-mail*, o professor e advogado Marco Antonio Batistella (2020) escreve: “o projeto acolhe e intermedia a regularização da estada de pessoas em situação de migração dos municípios de Assis Chateaubriand, Diamante do Oeste, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Nova Aurora, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Toledo, Tupãssi e Vera Cruz do Oeste”.



FIGURA 25. II Mutirão do migrante

Fonte: Curso de Direito da FAG (2017)

Na Figura 25, a divulgação de um dos mutirões executados pelo projeto. Com a participação dos acadêmicos do curso de Direito da FAG Toledo, o Mutirão do migrante visa auxiliar na dignidade e empregabilidade de residentes na Região Oeste do Paraná, cidadãos do Paraguai, Argentina, Peru, Bolívia, Venezuela, Haiti, Senegal, Gana, Guiné e Índia, prestando assessoria jurídica e auxiliando no encaminhamento para emissão de documentos brasileiros. De acordo com uma das idealizadoras do projeto, Marcia Scarpato, o principal objetivo do projeto “é atender os imigrantes que

não tem condições de contratar um advogado para regularizar a própria situação. Uma forma de dar dignidade para estas pessoas, que sem documentação não conseguem ter acesso aos serviços públicos e nem a empregos formais”. Até 2017 o projeto atendia apenas imigrantes residentes em Toledo. A partir deste ano foi estendido para outros municípios da microrregião geográfica de Toledo. O mutirão encerrou o ano de 2017 com 577 pessoas atendidas (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG, 2018).

#### 4.1.7 A distribuição geográfica dos senegaleses em Toledo

Os senegaleses que moram em Toledo se distribuem em diferentes regiões da cidade, entretanto, há preponderância desses imigrantes no Centro e nos bairros São Francisco, Vila Pioneiro e, especialmente no Panorama. O bairro parece ser o “reduto” dos imigrantes em Toledo. Há diversas lojas de estrangeiros na “Attílio Fontana”, principal via do jardim. É nela, inclusive, que se localiza o Ateliê “Abdou Costureiro”.

Dos 130 (cento e trinta) senegaleses estimados em Toledo, aproximadamente 35 (trinta e cinco) residem no Jardim Panorama (26,92% do total de imigrantes). A explicação para o Panorama ser o bairro mais habitado por senegaleses em Toledo pode estar no fato que a maior empregadora de senegaleses da cidade, a BRF, está instalada próximo a ele, conforme poderá ser verificado na Figura 26.

O segundo bairro mais procurado é o Centro, com 25 (vinte e cinco) pessoas (19,23% do total). Neste caso, a explicação para a elevada quantidade de senegaleses pode estar na facilidade de acesso às linhas de transporte público que o local oferece. Em terceiro aparece o Coopagro, com 18 (dezoito) moradores (13,85%), em quarto o São Francisco, com 15 (quinze) pessoas (11,54%), em quinto a Vila Pioneiro, com 12 (doze) moradores (9,23%), em sexto o Pancera, com 11 (onze) estrangeiros (8,46%), o Gisela, com 7 (sete) senegaleses (5,38%) e por último o Bressan, com 6 (seis) moradores (4,62%). O Coopagro é demasiadamente distante do Panorama. A explicação de ser o terceiro bairro mais habitado pode estar no fato da Fiasul – empresa de fios, a segunda que mais emprega no município – localizar-se no local.

Na Figura 26 revelam-se as duas principais concentrações de senegaleses em Toledo, nas ruas Flores da Cunha, nº 159, e Barão do Rio Branco, nº 2560/2568. Os senegaleses raramente moram sozinhos.

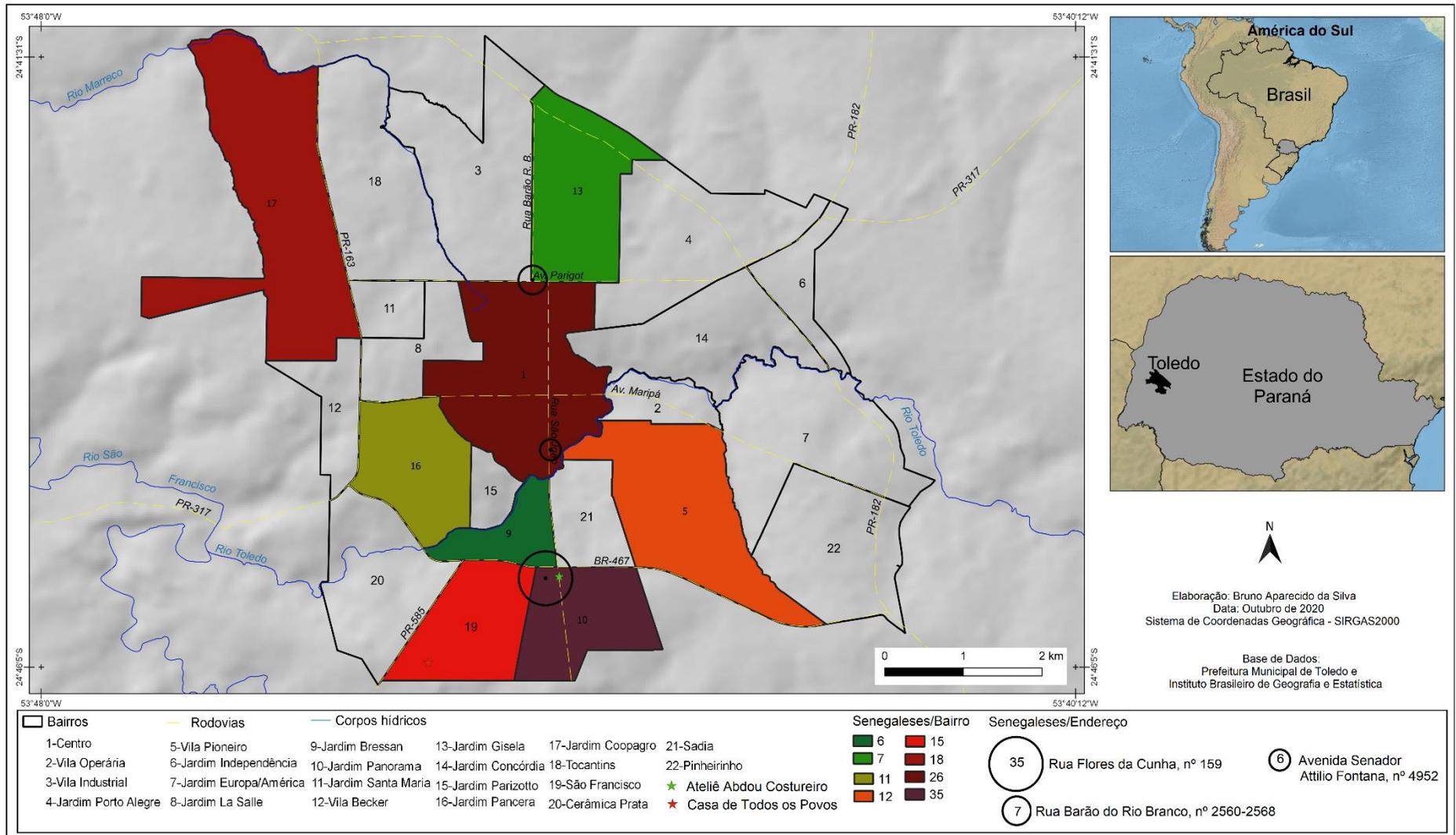


FIGURA 26. Distribuição dos senegaleses em Toledo

Fonte: Bruno Aparecido da Silva (2020)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identidade pode ser entendida como o conhecimento que cada indivíduo tem de si e o modo pelo qual ele se relaciona com o outro, constituindo, assim, um grupo social. As comunidades religiosas, as famílias e as relações de trabalho são exemplos desses grupos sociais. O relacionamento humano é, portanto, construído pelas afinidades e pelo entendimento que as partes têm entre si. Enquanto a cultura está relacionada às características socialmente herdadas e experimentadas por meio da convivência social. Entre essas características, podemos destacar o modo de se vestir, a língua, os valores e as crenças religiosas. São traços culturais que estão diretamente relacionados à elaboração das nossas identidades, considerada a importante influência que têm na construção da identidade humana.

Migrar significa deslocar-se, trocar de localização geográfica independente da extensão. Os fluxos migratórios estiveram presentes em diferentes etapas da história. Esses movimentos acontecem por variados motivos, entre eles, econômico, laboral e político. Vivemos um momento de grande quantidade de pessoas deslocadas. Se em 2005 estimava-se que havia cerca de 190 milhões de imigrantes espalhados pelo mundo, em 2019 esse número era de 272 milhões. (ONU, 2019)

A razão para esse aumento está na grande quantidade de pessoas – especialmente do Oriente Médio e África – em busca de refúgio e asilo. Há alguns anos esses imigrantes rumavam à Europa e Estados Unidos, porém com a instituição de restrições de entrada por parte destes países, os deslocados viram-se obrigados a procurar novos destinos, entre eles o Brasil.

O ato de migrar carrega sentimentos e deixa marcas que perduram por muito tempo ou para sempre. Sair do seu local de origem provoca desorientação, confusão identitária e na maioria das vezes conflitos culturais. O migrante tenta ser a pessoa que era antes de se deslocar, mas não consegue, pois, as pessoas, os costumes, os hábitos e as vivências são outras. Ele não se sente pertencente ao local de recebimento, mas caso decida retornar as suas origens, tem a sensação de que o país deixou de ser o local que era antes de partir.

As dificuldades mais comumente vivenciadas pelos imigrantes internacionais relacionam-se à falta de conhecimento do idioma do país de destino e as diferenças culturais identificadas no local. No caso dos senegaleses em Toledo, a apreensão da língua portuguesa foi tão árdua que alguns deles estão no município há mais de cinco

anos e ainda têm dificuldades na comunicação. O preparo da comida com gordura de porco ou a inclusão de derivados, como o bacon, por exemplo, em determinados pratos foi outra dificuldade apontada por eles. Por serem muçulmanos, possuem restrições alimentares que nem sempre são entendidas por pessoas que não praticam a religião. A chegada de boa parte dos senegaleses durante o outono ou o inverno também foram desafiantes.

O grupo de senegaleses de Toledo é composto majoritariamente por homens de 20 a 45 anos que trabalham na BRF (Sadia) ou Fiasul (indústria de fios). Apesar de sentirem falta de casa, pretendem, em sua maioria, continuar no Brasil, até porque vieram para cá por motivo laboral, para remeter dinheiro a família mensalmente.

Ao chegarem em território brasileiro, sentiram-se deslocados, principalmente por não entenderem o que os brasileiros falavam. Afinal, o idioma português é muito diferente da língua *wolof*. Em contrapartida, alegaram que vieram preparados, sabendo que o deslocamento teria suas dificuldades. Disseram que a presença de outros senegaleses foi muito importante para o processo de adaptação deles. Atualmente, sentem-se adaptados à cultura e à cidade de Toledo, afirmando ser um local tranquilo e que gostam de morar aqui.

Fontes (2010) acredita que a cooptação de imigrantes que falem a mesma língua, que tenham a mesma religião ou que pura e simplesmente se identifiquem, é o caminho mais comum para contornar as dificuldades sentidas, garantindo uma subsistência diária aos elementos destes vínculos sociais comunitários que vão se constituindo de modo análogo às sociedades locais.

Na concepção de Canclini (2009), os sentimentos de deslocamento e identidade fragmentada são amenizados com o passar do tempo pela necessidade que o imigrante tem de se reinventar, de reelaborar a sua identidade. Isto acontece para que ele possa sentir-se, nem que seja um pouco, pertencente ao local, para tornar a convivência diária mais agradável ou simplesmente para que tenha condições de “seguir em frente”.

Identificou-se a religião e a etnia e língua *wolof* como principais características da identidade senegalesa. A importância que o islamismo e a etnia e língua *wolof* tiveram na constituição da identidade do Senegal é incontestável. Não à toa que mais de 90% da população senegalesa se declara muçulmana e mais de 80% dos senegaleses tenham o idioma como língua materna. Todos os senegaleses que moram em Toledo são muçulmanos e falam o idioma *wolof* fluentemente.

Os senegaleses que residem em Toledo são praticantes fervorosos da corrente sufista do islamismo e fiéis às confrarias às quais pertencem. Realizam o maior Grand Magal de Touba do estado do Paraná, um evento religioso efetivado pela irmandade *mouride* em homenagem ao Sheik Ahmadou Bamba. A confraria é a mais expressiva em Toledo, mas, ao contrário do que se imaginava no início da pesquisa, existe uma quantidade significativa de adeptos à irmandade *tidjane*.

Questionados sobre preconceito e discriminação, alegaram preferir olhar a situação sobre outro modo. Disseram que o ser humano não pode ser tratado com diferença somente pela cor da sua pele. Praticamente todos os entrevistados articularam não ter percebido atitudes racistas ou preconceituosas por parte da população local. Um dos senegaleses abordou uma situação embaraçosa vivenciada a respeito da sua religião. Encarou a situação de forma passível, mas argumentou que o islamismo é uma religião de paz, que a sua religião significa paz.

Assim, a existência de preconceito étnico-racial e religioso contra esses imigrantes mostrou-se de difícil mensuração. A percepção que se tinha no início da pesquisa é que a chance desses imigrantes terem sofrido preconceito era alta, dada as características étnicas e religiosas da população de Toledo (cerca de 70% branca e católica), porém, ao realizar-se as observações e coletar-se os depoimentos dos imigrantes senegaleses, a impressão foi de que, salvo exceções, a forma como enxergam o preconceito é bastante diferente da maneira como os brasileiros visualizam. Declararam que vieram para o Brasil trabalhar e que ninguém seria obrigado a gostar deles. Isso não quer dizer que o preconceito contra esta população não exista, quer dizer que se ele existe é velado, não profanado diretamente aos imigrantes.

O que é possível afirmar é que o município de Toledo surpreendentemente conta com órgãos, instituições e agentes preocupados com o acolhimento e a valorização dos imigrantes desta nacionalidade. A criação da Associação de Senegaleses tem sido muito importante na chegada e na permanência desses imigrantes no local. A Embaixada Solidária de Toledo é a principal responsável por dar voz e visibilidade aos imigrantes residentes no município. Suas ações são contínuas e contam com o voluntariado de muitas pessoas. Os projetos desenvolvidos pelas universidades também têm seu papel de importância. Talvez não tão significativo quanto a Embaixada e a Associação de Senegaleses, mas, certamente, contribuem de alguma maneira para o funcionamento desses imigrantes no município.

O principal traço da identidade religiosa senegalesa assimilado pelo município de Toledo foi o Grand Magal de Touba. Se no início o evento tinha pequenas proporções, em 2019 contou com a presença de aproximadamente 1.500 (mil e quinhentas) pessoas, se tornando o maior evento religioso desta natureza do estado do Paraná. Os símbolos da identidade étnica do Senegal somente poderão ser identificados, com maior expressividade, daqui a alguns anos. De qualquer forma, a abertura do ateliê Abdou Costureiro e as ações de valorização e reconhecimento da cultura senegalesa realizadas pela Embaixada Solidária são indícios da consolidação da identidade étnica senegalesa no local.

A pesquisa pode ser considerada um passo importante para a valorização e reconhecimento da identidade e cultura senegalesa em Toledo. Contudo, não pode ser considerada um trabalho conclusivo dada a diversidade étnica e as especificidades da migração no município. Observou-se, no decorrer da investigação, a necessidade do desenvolvimento de estudos que tratem sobre essa diversidade e suas especificidades. Uma dessas análises, talvez a mais premente, estaria relacionado à saúde mental e possíveis transtornos psíquicos sofridos pelos imigrantes que residem em Toledo.

## REFERÊNCIAS

- ALCHETRON. **Jolof Empire**. 28 jun. 2018. Disponível em <<https://alchetron.com/Jolof-Empire>>. Acesso em: 5 out. 2020.
- ALVARES, G. **A presença árabe muçulmana na fronteira**: o caso da cidade de Guaíra – PR. Marechal Cândido Rondon (PR), 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3191>>.
- ALMEIDA, C. C. Movimentos migratórios, espaços socioculturais e processo de aculturação. **Análise Social**, Lisboa (Portugal), v. 11 (2º e 3º), n. 42-43, p. 203-212, 1975. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223912409N4uGK4qe9Zu62XR4.pdf>>.
- ALMEIDA, M. G. de. Uma leitura etnogeográfica do Brasil Sertanejo. In: SERPA, A. (Org.). **Espaços culturais**: vivências, imaginações e representações. Salvador: EdUFBA, 2008.
- ALMEIDA, M. G. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 175-195.
- ALMEIDA, J; GÜNTER, R. Síria: um território minado. **APPAL**. 9 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.appai.org.br/siria-um-territorio-minado/>>. Acesso em: 30 set. 2020.
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS - ACNUR. **Crise no Mediterrâneo completa seis meses, com número recorde de refugiados e migrantes**. 1 jul 2015. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2015/07/01/crise-no-mediterraneo-completa-seis-meses-com-numero-recorde-de-refugiados-e-migrantes/>>. Acesso em: 17 set. 2020.
- ANJOS, A. A. dos. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 17 out. 2020.
- ARAGAKI, C. Universidade pública tem papel social, intelectual e econômico. **Jornal da USP**. 10 mai. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/universidade-publica-tem-papel-social-intelectual-e-economico/>>. Acesso em: 17 out. 2020.
- ASSOCIAÇÃO KEYNESIANA BRASILEIRA - AKB. **Dossiê da crise II**. Belo Horizonte: AKB, 2010. Disponível em: <<https://www.joserobertoafonso.com.br/attachment/5826>>. Acesso em: 16 dez. 2019.
- BARRY, B. **O reino do Waalo**: o Senegal antes da conquista. Trad. Eveline Bouteiller. Rio Branco: Nepan Editora, 2018.

- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P; STREIFF-FENART, J. **Teorias de etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 185-228.
- BATISTELLA, M. A. **Correspondência por e-mail**. 2020.
- BAUMAN, Z. **Estranhos à nossa porta**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E et al. **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BERTONHA, J. F. Transnacionalismo e diáspora: reavaliando conceitos e paradigmas teóricos das imigrações. In: GATTAZ, A.; FERNANDEZ, V. P. R. (Org.) **Imigração e Imigrantes**: uma coletânea interdisciplinar. Salvador: Editora Pontocom, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: 2010-2015. Brasília: 2016.
- BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Guia de Negócios - Senegal**. Disponível em: <<http://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/Publicacoes/ComoExportar/GNSenegal.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.
- CANER, E. M. **O islã sem véu**: o olhar sobre a vida e a fé muçulmana. São Paulo: Editora Vida, 2004.
- CARDIN, E. G. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 14 out. 2020.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.
- CASA DE NOTÍCIAS. **Senegaleses promovem maior Grand Magal do Estado em Toledo**. 14 out. 2019. Disponível em: <<https://www.casadenoticias.com.br/noticias/31183-senegaleses-promovem-maior-grand-magal-do-estado-em-toledo>>. Acesso em: 24 out. 2019.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CATVE. **Haitianos ganham associação de imigrantes em Toledo.** 25 set. 2019. Disponível em: <<https://www.catve.com/noticia/6/265187/haitianos-ganham-associacao-de-imigrantes-em-toledo>>. Acesso em: 30 set. 2020.

CAVALCANTI, L. et al. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.** Relatório Anual 2017. Brasília: OBMigra, 2017. Disponível em: <[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados\\_anuais/RELATORIO\\_FINAL\\_PD\\_F\\_CRGD.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados_anuais/RELATORIO_FINAL_PD_F_CRGD.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2020.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (Org.) **Imigração e Refúgio no Brasil.** Relatório Anual 2019. Brasília: OBMigra, 2019. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG. **OAB e FAG Toledo auxiliam estrangeiros em situação legal.** 2018. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/noticia/14560>>. Acesso em: 14 out. 2020.

CIDIVINI, F. R. **Migrantes haitianos no Brasil (2010-2017): tensões e fronteiras.** Foz do Iguaçu (PR), 2018. 249 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Culturas e Fronteiras) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Centro de Educação Letras e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3841>>.

CHAMBERS, I. **Border dialogues: Journeys in post-modernity.** Londres (Reino Unido): Routledge, 1990.

CLAVAL, P. **Epistemologia da geografia.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. a.

CLAVAL, P. C. C. Geografia cultural: um balanço. **Geografia**, Londrina (PR), v. 20, n. 3, p. 5-24, set./dez. 2011. b. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/14160>>.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.) **Introdução à Geografia Cultural.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CORREIO, R. N.; CORREIO, L. S. G. Globalização, transnacionalismo e efetivação dos direitos humanos. **Revista do Direito Público**, Londrina (PR), v. 12, n. 3, p-315-343, dez. 2017.

COSTA, P. C.; GONÇALVES, B. H. V. Trabalho e migração no Brasil: perspectivas atuais no contexto migratório-laboral. In: GRUPO DE ASSESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS. **Múltiplos olhares: migração e refúgio a partir da extensão universitária.** Porto Alegre: Faculdade de Direito da UFRGS, 2016. p. 103-114.

CRUZ, P. M. **Política, poder, ideologia e Estado contemporâneo.** Florianópolis: Disciplina Legal, 2001.

CURSO DE DIREITO DA FAG. **Página no Facebook.** 22 set. 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/direitofagtoledo/posts/1916496871934464>>. Acesso em: 15 set. 2020.

DAHIRA TOUBA - ASSOCIACAO DE SENEGALES DE TOLEDO. **Página no Facebook**. 16 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Dahira-Touba-Toledo-1655831614643914>>. Acesso em: 17 out. 2020.

DEM, O. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 17 out. 2020.

DEMANT, P. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.

DIALLO, M. A. **A construção do Estado no Senegal e integração na África Ocidental**: os problemas da Gâmbia, de Casamance e da integração regional. Porto Alegre, 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) - Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35077>>.

DIAS, E. C. Senegal: confrarias, contrato social e modernidade. **Janus**, Lisboa (Portugal), 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/handle/11144/1264>>. Acesso em: 6 out. 2020.

DIETZ, A. Take away entre as fronteiras: comida e sentimento de pertencimento entre migrantes italianos na Irlanda do Norte. Dossiê Migrações. **Espaço Plural**, [s. l.], v. 10, n. 20, p. 11-20, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/2448>>.

DIOP, M. C.; DIOUF, M. **Le Sénégal sous Abdou Diouf: État et Société**. Paris (França): Karthala, 1990.

DRAMMED, Souty. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 20 out. 2020.

DUTRA, C. F.; GAYER, S. M. A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 12, 2015, Santa Cruz do Sul (RS). **Anais [...]** Santa Cruz do Sul (RS): UNISC, 2015.

EMBAIXADA DO SENEGAL NO BRASIL (Org.). **O livro na rua: Senegal**. Coleção Países. Brasília: FUNAG, Thesaurus Editora, 2010. Disponível em: <<http://funag.gov.br/biblioteca/download/785-Livro-na-rua-Senegal.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FANO, L. B. **Migrar, morar e trabalhar**: histórias de vida em uma vila operária de Toledo-PR (1970-1990). Marechal Cândido Rondon (PR), 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3802>>.

FANON, F. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FERNANDES, L. N. A pobreza na África Subsaariana e suas consequências no atual mundo globalizado. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 12, n. 22, p. 87-96, dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1215>>.

FIORIN, J. L. **A construção da identidade nacional brasileira**. São Paulo: Bakhtiana, 2009.

FONT, J. N.; RUI, J. V. **Geopolítica, identidade, globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

FONTES, I. E. M. T. **Imigração e integração social**: a integração social de imigrantes no distrito de Santarém. Coimbra (Portugal), 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.

FREIER, F. Crossing the Atlantic in search of new destinations: Contemporary African migration to Latin America. In: CONGRESO DE LA RED INTERNACIONAL MIGRACIÓN Y DESARROLLO, 4, 2011, Quito (Equador). **Crisis Global y Estrategias Migratorias**. Quito (Equador): 2011.

FREITAS, M. C. A. S. A identidade religiosa da mulher migrante no contexto amazônico. In: CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA, 3, 2018, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: 2018.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial**: migrações no Oeste do Paraná (1940-1970). Cascavel (PR): EdUNIOESTE, 2002.

HAESBAERT, R.; BÁRBARA, M. J. S. Identidade e migração em áreas transfronteiriças. **Revista Geographia**, Niterói (RJ), v. 3, n. 5, p. 33-46, 2001. DOI: 10.22409/Geographia2001.v3i5.a13398.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2004.

HALL, S. Identidade cultural e diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 68-76, 1996. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf>>.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HERÉDIA, V. B. M.; GONÇALVES, M. do C. S. Deslocamentos populacionais no Sul do Brasil: o caso dos senegaleses. In: TEDESCO, J. C.; KLEIDERMACHER, G. (Orgs.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre: EST Edições, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 30 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Senegal**. IBGE Países. 2019. Disponível em: <<https://paises.ibge.gov.br/#/dados/senegal>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Toledo**. IBGE Cidades. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/toledo/panorama>>. Acesso em: 5 out. 2020.

JORNAL DO OESTE. **Ação imigrante auxilia refugiados que vivem em Toledo**. 26 jun. 2018. a. Disponível em: <<https://www.jornaldooeste.com.br/noticia/acao-imigrante-auxilia-refugiados-que-vivem-em-toledo>>. Acesso em: 26 dez. 2019.

JORNAL DO OESTE. **Imigrantes buscam oportunidades de negócios em Toledo**. 2 ago. 2018. b. Disponível em: <<https://www.jornaldooeste.com.br/noticia/imigrantes-buscam-oportunidades-de-negocios-em-toledo>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

JUNG, P. R.; ASSIS G. O.; CECHINEL, M. M. S. Aqui para ficar ou só de passagem? Experiências migratórias de senegaleses e ganeses no Brasil. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 33, n. 2, jul./dez., 2018. DOI: 10.33148/CES2595-4091v.33n.220181771.

KETZER, L. S. H. et al. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 3, p. 679-696, 2018. DOI: 10.20435/inter.v19i3.1673.

KOK, G. P. **A escravidão no Brasil Colonial**. São Paulo: Saraiva, 1997.

LEITÃO, M. L. P. G. M. R. **O Senegal nas rotas Lusíadas: contributo para o estudo da presença da língua portuguesa na África Ocidental a partir do século XV**. Porto (Portugal), 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Africanos) – Universidade do Porto.

LIA, C. F.; COSTA, J. P. Imigrantes senegaleses: a presença muçulmana na serra gaúcha. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 155, p. 185-209, dez., 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/86564>>.

LIPKA, M. **Muslims and Islam: Key findings in the U.S. and around the world.** New Research Center. 9 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/08/09/muslims-and-islam-key-findings-in-the-u-s-and-around-the-world/>>. Acesso em: 6 out. 2020.

LOMBARDI, B. V. N. **Depoimento concedido a Mirtes Werlang.** Marechal Cândido Rondon (PR), 2020.

LUVIZOTTO, C. K. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MACEDO, J. R. **História da África.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MANFRIN, I. A. **A imigração haitiana no município de Palotina PR, 2010-2017.** Marechal Cândido Rondon (PR), 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4230>>.

MARANDOLA JR., E.; DAL GALLO, P. M. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, pp. 407-424, 2010. DOI: 10.1590/S0102-30982010000200010.

MBAYE, S. **L’Afrique au secours de l’Afrique.** Paris (França): Editions de l’Atelier, Ivry-sur-Seine, 2009.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Editora Contexto, 2007.

MOREIRA, E. C. **Comida de Teranga: a migração senegalesa à mesa.** Porto Alegre, 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201956>>.

MOREIRA, R. R. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi.** Marechal Cândido Rondon (PR), 19 out. 2020.

MORTARI, C. **Introdução aos estudos africanos e da diáspora.** Florianópolis: DIOESC-UDESC, 2015.

MUSLIM, E. A comunidade muçulmana de Toledo. **Blog Islam Paraná.** 15 nov. 2016. Disponível em: <<http://islamparana.blogspot.com/2016/11/a-comunidade-muculmana-de-toledo.html>>. Acesso em: 24 out. 2019.

MULES, I; NORONHA, N. Nove mesquitas em África que são verdadeiras obras de arte. **DW.** 28 set. 2019. <<https://www.dw.com/pt-002/nove-mesquitas-em-áfrica-que-são-verdadeiras-obras-de-arte/g-50625842>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

NAKASHIMA, H. A. Y. Islã: religião, etnicidade e cultura. **Revista Tempos Acadêmicos**, Criciúma (SC), n. 7, p. 1-14, 2009.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NDAU, M. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 19 out. 2020.

NDJAYE, A. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 20 out. 2020.

NDOYE, M. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 17 out. 2020.

BERG, K. **Cultural Shock**: Adjustment to New Cultural Environments. **Practical Anthropology**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 177-182, jul. 1960. DOI: 10.1177/009182966000700405.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL PARANÁ – OAB-PR. **Projeto da OAB Toledo de atendimento a estrangeiros é avaliado pelo prêmio Innovare**. 29 jul. 2015. Disponível em: <<https://www.oabpr.org.br/projeto-da-oab-toledo-de-atendimento-a-estrangeiros-e-avaliado-pelo-premio-innovare/>>. Acesso em: 1 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **World Population Prospects** 2019. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURAL - UNESCO. **Dados estatísticos**. 2013. Disponível em: <<http://www.unesco.org/indicadores>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES - OIM. **Glossário sobre Imigrações**. Direito Internacional da Migração, nº 22. Genebra (Suíça): OIM, 2009. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2019.

PAIVA, F. K. Choque cultural e identidade dos filhos da diáspora: “An African City” e o modelo ocidental da Sociedade. **Conjuntura Internacional**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p-15-24, ago. 2019. DOI: 10.5752/P.1809-6182.2019v16n2p15.

PINTO, P. G. H. R. **Islã: religião e civilização: uma abordagem antropológica**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2010.

PORTAL GELEDÉS. **Grandes Reis e Rainhas da África**. 4 jun. 2014. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/grandes-reis-e-rainhas-da-africa/>>. Acesso em: 2 out. 2020.

POUTIGNAT, P; STREIFF-FENART, J. **Teorias da Etnicidade**: seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrick Barth. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Workshop debate situação e acolhimento de estrangeiros no município**. 1 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/noticia/workshop-debate-situacao-e-acolhimento-de-estrangeiros-no-municipio>>. Acesso em: 29 set. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Sala do empreendedor**. 2020. a. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/pagina/sala-do-empendedor>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO. **Conhecendo Toledo, nosso município**. 4º Ano. Toledo (PR): Secretaria Municipal de Educação de Toledo. Disponível em: <[https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/livro\\_conhecendo\\_toledo\\_-\\_4\\_ano\\_vf.pdf](https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/livro_conhecendo_toledo_-_4_ano_vf.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2020. b.

PROJETO AFREKA. **Thieboudienne: o arroz e feijão senegalês**. 2020. Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/thieboudienne-o-arroz-e-feijao-senegales/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

RICMAIS. **5ª edição do Grand Magal de Touba de Toledo**. 15 out. 2019. Disponível em: <<https://ricmais.com.br/videos/5a-edicao-do-grand-magal-de-touba-em-toledo/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RILEY, E. J. **Teranga and the art of hospitality: Engendering the nation, politics, and religion in Dakar**. East Lansing (EUA), 2016. 235 f. Michigan State University.

ROCHA-TRINDADE, M. B. Recriação de identidades em contextos de migração. In: LUCENA, C. T.; GUSMÃO, N. M. M (Org.). **Discutindo identidades**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, p. 75-90, 2006.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

ROSSA, J. **Cantos religiosos de senegaleses murides: escrita, leitura, poética vocal e performance**. Caxias do Sul (RS), 2018. 184 F. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Associação Ampla Universidade Caxias do Sul / Centro Universitário Ritter dos Reis. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4176>>.

SANTOS, M. E. B. dos. **Religião, elemento fundamental da identidade do grupo dos alunos do Colégio Islâmico de Palmela**. Lisboa (Portugal), 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) – Universidade Aberta.

SANTOS, J. A. Diáspora africana: paraíso perdido ou terra prometida. In: MACEDO, JR. (Org.). **Desvendando a história da África**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Diversidades séries, p. 181-194, 2008.

SANTOS, S.; CECCHETTI, E. Imigrantes haitianos no Brasil: entre processos de (des)(re)territorialização e exclusão social. **Revista de Estudios Brasileños**, Salamanca (Espanha), v. 3, n. 4, p. 61-72, 2016. Disponível em: <<https://revistas.usal.es/index.php/2386-4540/article/view/reb2016346172>>.

SAYAD, A. **A imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EdUSP, 1998.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de Pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.

SENEGAL. Ministério do Meio Ambiente e Proteção à Natureza. **Política Florestal do Senegal (2005-2025)**. 2006. Disponível em: <<http://www.fao.org/forestry/15132-0a9d7bd3b848771f0d9522338fd799be4.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, B. Abertura. In: RAMOS, S. (Org.). **Mídia e racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, E. N. de. **Depoimento concedido a Bruno Vinicius Noquelli Lombardi**. Marechal Cândido Rondon (PR), 16 out. 2020.

SIMON, G. **La planète migratoire dans la mondialisation**. Paris (França): Armanda Colin, 2008.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, H. A. (Coord.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB, 1980. p. 211-244.

SOUZA, P. R. **Religião e comida: como as práticas alimentares no contexto religioso auxiliam na construção do homem**. São Paulo, 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1924>>.

STENGERS, I. Reativar o animismo. **Caderno de Leituras**, Belo Horizonte, n. 62, mai. 2017. Disponível em: <<https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2017/05/caderno-62-reativar-ok.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

TEDESCO, J. C. Temores, ausências e redefinições: idiossincrasias da imigração senegalesa no sul do Brasil. **Século XXI**, Santa Maria (RS), v. 8, nº 1, p. 15-46, jan./jun. 2018. DOI: [doi.org/10.5902/2236672535665](https://doi.org/10.5902/2236672535665).

THIAW, I. História, cultura material e construções identitárias da Senegâmbia. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 45, p. 9-24, 2012. DOI: [10.1590/S0002-05912012000100001](https://doi.org/10.1590/S0002-05912012000100001).

UEBEL, R. R. G. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. Porto Alegre, 2015. 249 f. Dissertação (Mestrado

em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117357>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. **Migração**. Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migração-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2019.

VANDERLINDE, T. **Fragmentos de inconformidade**: sociedade, territórios, espaços. Cascavel (PR): EdUNIOESTE, 2009.

WENCZENOVICZ, T. J. Imigrantes senegaleses no Brasil e direitos humanos: vivências e oralidade. **Revista África(s)**, Alagoinhas (BA), v. 03, n. 05, p. 100-115, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/4037>>.

ZANINI, M. C. C.; BARBOSA, S. L.; CESÁRIO, F. Um panorama das migrações internacionais para o sul do Brasil: haitianos e senegaleses em movimento. Vol. 1. In: ZIMMERNAN, A. (Org.). **Impacto dos fluxos imigratórios recentes no Brasil**. 1ª ed. Santo André (SP): UFABC, 2017. p. 80-101.

## APÊNDICE A - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DOS DEPOIMENTOS DOS IMIGRANTES ISLÂMICO-SENEGALESES

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Qual o seu nome?
- 2) Quantos anos você tem?
- 3) Onde você trabalha?
- 4) Qual cidade do Senegal você morava?
- 5) Por que você saiu do Senegal?
- 6) Você gostava de morar lá?
- 7) Sente falta do Senegal?
- 8) Tem vontade de voltar para lá?
- 9) O que você sentiu ao sair do Senegal? Sentiu-se desorientado?
- 10) Por que você escolheu o Brasil?
- 11) Quando você chegou em Toledo?
- 12) Você escolheu vir para Toledo? Por que veio?
- 13) Como está sendo a adaptação ao município?
- 14) Você gosta de morar em Toledo? As pessoas te tratam bem?
- 15) Qual bairro você mora?
- 16) O que achou da nossa comida? E a língua portuguesa, é fácil ou difícil?
- 17) Você é muçulmano?
- 18) Sofreu preconceito em relação a sua cor ou religião?
- 19) Quais idiomas você fala?
- 20) Você pratica o sufismo? Pertence a qual confraria?
- 21) Participa de algum grupo religioso?
- 22) Onde os encontros religiosos são realizados?

**APÊNDICE B - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DA PRESIDENTE DA EMBAIXADA SOLIDÁRIA DE TOLEDO**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi  
**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) O que significa Embaixada Solidária de Toledo?
- 2) Quando, como e por que ela surgiu?
- 3) Quem a fundou?
- 4) Como e onde ela funciona? Tem sede própria?
- 5) Quantos membros a Embaixada tem atualmente?
- 6) Quais as ações desenvolvidas por ela?
- 7) Há registros históricos (fotos, documentos) da trajetória ou ações promovidas pela Embaixada?
- 8) Quais os desafios enfrentados por vocês?
- 9) Qual a quantidade de imigrantes que vocês atendem? Atendem imigrantes somente de Toledo ou das cidades vizinhas também (abrangência de atualização)?
- 10) Você acredita que a Embaixada é/foi importante para os imigrantes que chegaram a Toledo?

**APÊNDICE C - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SENEGALESES DE TOLEDO**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi  
**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Quando, como e por que a Associação de Senegaleses surgiu?
- 2) Quem a fundou?
- 3) Como e onde ela funciona? Tem sede própria?
- 4) Todos os senegaleses que moram em Toledo fazem parte da associação?
- 5) Quantos membros a Associação tem atualmente?
- 6) Quais as ações desenvolvidas por ela?
- 7) Há registros históricos (fotos, documentos) da trajetória ou ações promovidas pela Associação?
- 8) Quais os desafios enfrentados por vocês?
- 9) Você acredita que a Associação foi e continua sendo importante para os imigrantes de Toledo?

**APÊNDICE D - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DA COORDENADORA DA AÇÃO DE EXTENSÃO “AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA IMIGRANTES DE TOLEDO”**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi  
**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Qual o objetivo da ação “Aulas de Língua Portuguesa para Imigrantes de Toledo”?
- 2) Quando e por quanto tempo ela aconteceu?
- 3) De quem foi a ideia?
- 4) Foi realizada em parceria com órgãos ou instituições do município?
- 5) A ação atendeu estrangeiros de quais nacionalidades?
- 6) Avalia a ação como positiva?
- 7) Tem fotos da ação?

**APÊNDICE E - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DO COORDENADOR DO CURSO DE EXTENSÃO “LÍNGUA E CULTURA  
BRASILEIRA PARA MIGRANTES”**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Qual o objetivo o curso “Língua e Cultura Brasileira para Migrantes”?
- 2) Quando e por quanto tempo ele aconteceu?
- 3) De quem foi a ideia?
- 4) Foi realizado em parceria com órgãos ou instituições do município?
- 5) A ação atendeu estrangeiros de quais nacionalidades?
- 6) Avalia a ação como positiva?
- 7) Tem fotos do curso?

**APÊNDICE F - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DO COORDENADOR DO PROJETO DE EXTENSÃO “CULTURAS EM  
TRÂNSITO: IMIGRANTES SENEGALESES EM TOLEDO”**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi

**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Qual o objetivo do projeto “Culturas em trânsito: imigrantes senegaleses em Toledo”?
- 2) O projeto está em andamento?
- 3) Quando ele surgiu?
- 4) Quem o criou?
- 5) É/foi realizado em parceria com órgãos ou instituições do município?
- 6) Quais as ações realizadas pelo projeto?
- 7) Como avalia o projeto? Atendeu/atente aos objetivos?

**APÊNDICE G - QUESTÕES NORTEADAS PARA A COLETA DO DEPOIMENTO  
DO COORDENADOR DO PROJETO DE EXTENSÃO “HAITI +”**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal  
Cândido Rondon - Paraná Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras  
Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia

Pesquisa de Dissertação de Mestrado: MIGRAÇÃO E IDENTIDADE:  
A PRESENÇA ISLÂMICO-SENEGALESA EM TOLEDO, PR (2014-2020).

**Mestrando:** Bruno Vinicius Noquelli Lombardi  
**Orientador:** Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

- 1) Qual o objetivo do projeto “Haiti +”?
- 2) Quando ele surgiu?
- 3) Quem o criou?
- 4) É realizado em parceria com órgãos ou instituições do município?
- 5) Objetiva atender estrangeiros de quais nacionalidades?

## APÊNDICE H - TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

CIENTE:

Eu, BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI, o (a) convido a participar da minha pesquisa sobre a presença islâmico-senegalesa em Toledo, a partir de 2014. Sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro pré-estabelecido ao pesquisador, que se permitido por você, serão gravadas e posteriormente transcritas.

Somente o pesquisador e seu orientador terão acesso ao material coletado. Caso sintam-se constrangido por alguma pergunta, não precisa respondê-la. Os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas, resguardado o sigilo das informações e dados do entrevistado, caso solicitado. A sua colaboração a esta pesquisa será de grande valia para que se verifiquem os anseios e as adaptações dos imigrantes senegaleses à comunidade local.

Objeto: depoimento gravado para a pesquisa científica do Programa de Pós-Graduação - *Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia, sobre a presença islâmico-senegalesa em Toledo a partir de 2014, sob a orientação do Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde.

Eu, \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, portador (a) do documento \_\_\_\_\_,  
autorizo para fins científicos, a utilização das informações por mim declaradas.

Toledo (PR), setembro de 2020.

---

Assinatura

**APÊNDICE I - TERMO DE DOAÇÃO/CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE  
USO DE IMAGEM EM FOTOGRAFIA**

CIENTE:

Eu, \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, portador (a) do documento \_\_\_\_\_,  
autorizo BRUNO VINICIUS NOQUELLI LOMBARDI, para fins científicos, a utilização  
das imagens (minha e meus familiares) contidas em fotografias cedidas por mim.

Objeto: fotografias para pesquisa científica do Programa de Pós-Graduação -  
*Stricto Sensu* Nível de Mestrado em Geografia, sobre a presença islâmico-senegalesa  
em Toledo a partir de 2014, sob a orientação do Professor Dr. Tarcísio Vanderlinde.

Toledo (PR), setembro de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ANEXO A - DECRETO Nº 621, DE 11 DE SETEMBRO DE 2019****MUNICÍPIO DE TOLEDO**  
**Estado do Paraná****DECRETO Nº 621**, de 11 de setembro de 2019

Outorga permissão de uso de imóvel pertencente ao patrimônio do Município à Associação dos Jovens Haitianos que Vivem em Toledo – AJOHAVITO.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o que preceituam a alínea “j” do inciso I do **caput** do artigo 61 da Lei Orgânica do Município de Toledo e o artigo 18 da Lei Complementar nº 001/90,

considerando a solicitação e as razões contidas no Requerimento protocolizado na Municipalidade sob nº 35.445, de 26 de julho de 2019, assim como os despachos e o parecer jurídico nele exarados,

**D E C R E T A:**

**Art. 1º** – Fica outorgada à Associação dos Jovens Haitianos que Vivem em Toledo – AJOHAVITO, a permissão de uso do imóvel denominado lote urbano nº 21 da quadra nº 79, com área de 270,90m<sup>2</sup> (duzentos e setenta metros e noventa décimos quadrados), situado no Conjunto Residencial São Francisco III, nesta cidade de Toledo, contendo uma edificação em alvenaria, do tipo Casa Padrão PR 3-52N, com área de 52,26m<sup>2</sup> (cinquenta e dois metros e vinte e seis décimos quadrados), integrante do patrimônio público municipal, conforme Matrícula nº 7523 do 2º Serviço de Registro de Imóveis da Comarca de Toledo.

Parágrafo único – A permissão de uso de que trata este Decreto é gratuita e por tempo indeterminado e destina-se ao funcionamento da sede da permissionária e ao desenvolvimento de suas finalidades estatutárias, dentre as quais a convivência dos associados, a promoção de cursos, alfabetização, recepção, orientação e regularização de documentos de estrangeiros.

**Art. 2º** – Caberá à permissionária:

I – zelar pela conservação e manutenção do bem a ela cedido por este Decreto e nele realizar, às suas custas, as adequações e reformas necessárias à sua utilização;

II – arcar com as despesas decorrentes de consumo de água e de energia elétrica e de manutenção do imóvel.

**Art. 3º** – Fica vedado à permissionária:

I – ceder ou transferir o bem objeto da presente permissão;



## MUNICÍPIO DE TOLEDO Estado do Paraná

II – realizar edificações novas ou ampliação das existentes no imóvel concedido, sem autorização prévia do Município;

III – explorar ou permitir a exploração de atividade comercial no bem descrito neste Decreto.

Parágrafo único – Eventual edificação ou obra de ampliação que for autorizada pelo Município incorporar-se-á definitivamente ao imóvel objeto da permissão, independentemente de indenização ou ressarcimento à permissionária.

**Art. 4º** – Os demais direitos e deveres relativos à presente permissão de uso são os previstos na legislação pertinente.

**Art. 5º** – O descumprimento de qualquer das obrigações estabelecidas no artigo 2º deste Decreto ou a inobservância das vedações previstas em seu artigo 3º, bem como a atuação da permissionária em desconformidade com a legislação aplicável à utilização de bens públicos, importará a imediata revogação da permissão de uso do bem cedido à permissionária.

**Art. 6º** – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO, Estado do Paraná, em 11 de setembro de 2019.

**LUCIO DE MARCHI**  
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

**MOACIR NEODI VANZZO**  
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO